CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Renata Toledo Periard de Oliveira

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO INCENTIVO À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA

Rio de Janeiro
2025

Renata Toledo Periard de Oliveira

As tecnologias digitais da informação e comunicação no incentivo à construção da autonomia leitora

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. Dra. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc.
Prof. Me. Adriana da Silva Lisboa Tomaz, D. Sc.

Rio de Janeiro
2025

O48t Oliveira, Renata Toledo Periard de
As tecnologias digitais da informação e comunicação no incentivo à construção da autonomia leitora / Renata Toledo Periard de Oliveira; orientadores: Mariza Sueli de Oliveira Sodré e Adriana da Silva Lisboa Tomaz. - Rio de Janeiro, 2025.
162 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1.Leitura. 2. Autonomia. 3. Tecnologias. 4.Artefatos digitais. 4. Leitor competente. I. Sodré, Mariza Sueli de Oliveira, prof. orient. II. Tomaz, Adriana da Silva Lisboa prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

RENATA TOLEDO PERIARD DE OLIVEIRA

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO INCENTIVO À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIZA SUELI DE OLIVEIRA SODRE
Data: 11/04/2025 12:21:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Ana Paula Legey de Siqueira, D. Sc. (UniCarioca)

Prof. Fabrício Bruno Cardoso, D. Sc. (CENSUPEG)

Rio de Janeiro
2025

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu marido, pois sempre olharam com otimismo e bondade para os meus planos acadêmicos. Apesar das dificuldades, tive o apoio necessário para continuar sonhando e realizando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus, fonte incomparável de amor que me fortalece dia após dia, ampliando as possibilidades da minha existência e me fazendo sentir infinitamente amada por Ele. Expresso a minha profunda gratidão ao meu incansável esposo Leonardo, que sempre uniu forças e me deu suporte para eu realizar todas as tarefas que foram necessárias desde o primeiro dia da pesquisa, sem ele não seria possível esta árdua caminhada. Agradeço ainda aos meus pais pela inspiração inicial em ser professora de Língua Portuguesa, pois sempre estive em contato com leituras diversas e desafios literários desde bem pequena graças a eles.

Agradeço as amigas e amigos que fiz neste Mestrado, formando um grupo bem importante e também pelo apoio e incentivo das minhas amigas do trabalho, em especial a Roberta, que sempre trocou livros, artigos e tantas informações valiosas ao longo de todo o processo, leu e releu meus escritos em busca de melhorias para sempre aperfeiçoar mais. Agradeço ainda à Eliana, Diretora da E-TEC, que colaborou bastante para o êxito da aplicação da pesquisa.

Não posso deixar de mencionar a importância dos meus professores durante as aulas do Mestrado, em especial, ao Professor Leonardo Trotta, que abriu a minha mente sobre questões diversas da atualidade; ao Professor André Cotelli, por facilitar meu contato com as tecnologias; a Professora Regina Célia Moraes, por ser sempre incansável em solucionar as questões trazidas por qualquer um dos alunos e a Professora Sheila Arantes, por acreditar no meu potencial, ser sempre ativa e disposta a dar retorno aos meus questionamentos.

Agradeço a minha Orientadora Professora Mariza Sueli Sodré por sempre acreditar nas minhas ideias e implementar um ambiente de confiança, paz e a certeza que tudo dará muito certo. Ela sempre me acalmou e confiou que eu era capaz de muito mais do que eu tinha consciência, enfim, iluminou o meu percurso acadêmico. Agradeço ainda a minha Coorientadora Professora Adriana Tomaz, por gostar bastante da minha apresentação no Colóquio da Unicarioca e me trazer ainda mais segurança. Muito obrigada a todos!

“Ler fornece ao espírito materiais para o conhecimento, mas só o pensar faz nosso o que lemos”.

(John Locke)

RESUMO

No contexto educacional atual, torna-se cada vez mais frequente o desinteresse e a dificuldade dos alunos ao longo das aulas de Língua Portuguesa em que há textos para serem compreendidos e interpretados dentro do planejamento escolar. Tal inquietação deu origem a presente pesquisa, com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura autônoma em 40 alunos do 9° ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Estadual E-TEC (Escola de Tecnologias e Oportunidades), na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. A aplicação aconteceu com auxílio das novas tecnologias digitais, por meio da apresentação de uma Sequência Didática que envolve diversos textos de diferentes gêneros e temas, abrangendo a tecnologia e seus artefatos em todo o processo, a fim de ampliar o interesse dos discentes por meio de práticas pedagógicas contextualizadas do cotidiano dos alunos. Assim, ler, buscar informações, compreender, criar, recriar, pesquisar e emitir opiniões embasadas será natural por parte dos estudantes. O produto desta pesquisa foi o Material Didático intitulado “Leitor Competente: ampliando a leitura da escola para a vida”. Posteriormente, foi avaliada a aplicabilidade do mesmo na melhoria do interesse dos alunos pela leitura de diferentes gêneros e o conhecimento em geral, seja por meio de leituras tradicionais ou com o auxílio tecnológico. Os resultados apontaram que os três encontros da SD, ao envolver diversas atividades que visam aproximar o texto tradicional dos recursos digitais, elevou o nível de interesse dos alunos participantes e despertou maior envolvimento dos formatos de leitura ofertados. Os sites, aplicativos, realidade aumentada, formulários eletrônicos, games e demais artefatos tecnológicos utilizados, aliados aos textos com temas interessantes, emotivos, engraçados e atuais a promoveram uma metodologia que motivou os alunos. Os diversos gêneros textuais também favoreceram uma aprendizagem significativa com a exploração mais efetiva da linguagem, demonstrando um aumento do foco dos alunos. Assim, pôde-se concluir que, metodologias pedagógicas ativas que valorizam o aprendiz, seus conhecimentos prévios associados a textos e artefatos tecnológicos bem selecionados, motivam a formação de um leitor competente e capaz de emitir opiniões pertinentes, capaz de se posicionar na sociedade.

Palavras-chave: Leitura, Autonomia, Tecnologias, Artefatos Digitais. Leitor competente.

ABSTRACT

In the current educational context, students' lack of interest and difficulty in Portuguese language classes, where there are texts to be understood and interpreted within the school plan, is becoming increasingly common. This concern gave rise to this research, with the objective of developing a taste for independent reading in 40 students in the 9th grade of Elementary School at a State School Network E-TEC (School of Technologies and Opportunities), in Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. The application took place with the help of new digital technologies, through the presentation of a Didactic Sequence that involves several texts of different genres and themes, covering technology and its artifacts throughout the process, in order to increase students' interest through contextualized pedagogical practices of the students' daily lives. Thus, reading, searching for information, understanding, creating, recreating, researching and issuing informed opinions will be natural for students. The product of this research was the Didactic Material entitled “Competent Reader: expanding reading from school to life”. Subsequently, the applicability of the same in improving students' interest in reading different genres and knowledge in general was evaluated, whether through traditional readings or with the help of technology. The results showed that the three SD meetings, by involving various activities that aim to bring traditional texts closer to digital resources, increased the level of interest of the participating students and aroused greater involvement in the reading formats offered. The websites, applications, augmented reality, electronic forms, games and other technological artifacts used, combined with texts with interesting, emotional, funny and current themes, promoted a methodology that motivated the students. The various textual genres also favored significant learning with a more effective exploration of language, demonstrating an increase in the students' focus. Thus, it was possible to conclude that active pedagogical methodologies that value the learner, their prior knowledge associated with well-selected texts and technological artifacts, motivate the formation of a competent reader who is capable of expressing pertinent opinions, capable of positioning themselves in society.

Keywords: Reading, Autonomy, Technologies, Digital Artifacts. Competent reader.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Esquema-resumo 26
Figura 2. Fluxograma do esquema proposto 42
Figura 3. Mapa da localização das Diretorias Regionais 44
Figura 4. Tecnologia da escola E-TEC 45
Figura 5. Etapas do Percurso Metodológico 49
Figura 6. Alunos monitores em ação 55
Figura 7. Recepção e entrega dos materiais do primeiro dia da SD 56
Figura 8. Alunos posicionados com os *chromebooks* 57
Figura 9. Apresentação do "Livro Mágico" 57
Figura 10. Alunos realizando a atividade proposta 58
Figura 11. Momento da atividade com o texto "Gramático Apaixonado" 59
Figura 12. Utilização do aplicativo Merge Cube na função Mr. Body 60
Figura 13. Momento de utilizar o Cubo desenvolvido para RA 61
Figura 14. Utilização do aplicativo Virtual Mutation 62
Figura 15. Momento do questionário processual 63
Figura 16. Arrumação da sala com os *chromebooks* 64
Figura 17. Pastas organizadas para o 2º dia da SD 64
Figura 18. Momento da atividade da escolha dos livros 65
Figura 19. Desenvolvimento da atividade com site e Jamboard 66
Figura 20. Utilização dos slides no Google Jamboard de forma simultânea 66
Figura 21. Interpretação das imagens e utilização do Google tradutor 67
Figura 22. Momento da análise das imagens 68
Figura 23. Apresentação da Biografia impresso ou digital 69
Figura 24. Leitura do livro "Diário de Anne Frank em quadrinhos" (duplas) 70
Figura 25. Momento da leitura do livro 70
Figura 26. Leitura do texto impresso 71
Figura 27. Alunos acessando através do *Qr Code* na tela interativa 71
Figura 28. Utilização do Padlet – Mural digital 72
Figura 29. Sala de aula antes da aplicação do terceiro dia da SD 73
Figura 30. Indicação do Quiz por meio da tela interativa 74
Figura 31. Escolha da leitura do texto impresso ou em formato digital 75
Figura 32. Utilização do aplicativo para leitura participativa 76

Figura 33. Participação espontânea do aluno na leitura 76
Figura 34. Contato com o livro físico.....77
Figura 35. Leitura do livro físico..... 78
Figura 36. Acesso por *Qr Code* ao caça-palavras 79
Figura 37. Momento de conhecer o Passaporte Literário..... 80
Figura 38. Aluno contribuindo com explicações a respeito de suas Fanfictions 80
Figura 39. Capa da Material Didático.....81
Figura 40. Nuvem de Palavras (O que vocês acharam de utilizar novas ferramentas tecnológicas nesta aula de leitura?) 87
Figura 41. Slide criado na atividade I.....89
Figura 42. Slide criado na atividade II.....90
Figura 43. Slide criado na atividade III.....90
Figura 44. Slide criado na atividade IV 91
Figura 45. Mural Digital 94

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Nº de alunos / Idade 85
Gráfico 2. Leitura que gostou 92
Gráfico 3. Ferramenta tecnológica mais interessante 93
Gráfico 4. Utilização de ferramenta tecnológica 97
Gráfico 5. Influência na leitura 98
Gráfico 6. Frequência na leitura 99
Gráfico 7. Preferências leitoras quanto ao formato 100
Gráfico 8. Preferências leitoras quanto ao gênero 101
Gráfico 9. Principais dificuldades na compreensão do texto 102
Gráfico 10. Formatos de leitura 103
Gráfico 11. Acesso ao livro 104
Gráfico 12. Preferências entre as atividades desenvolvidas 106

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças da aprendizagem ativa e passiva 48
Quadro 2. Cápsula do Tempo Digital – Sondagem inicial 49
Quadro 3. Contribuições dos alunos I 87
Quadro 4. Contribuições dos alunos II 87
Quadro 5. Contribuições dos alunos III 88
Quadro 6. Contribuições dos alunos IV 95
Quadro 7. Contribuições dos alunos V 107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

2D – Bidimensional

3D – Tridimensional

RV – Realidade Virtual

RVI – Realidade Virtual Imersiva

RA – Realidade Aumentada

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SD – Sequência Didática

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO**

1.1. Inquietação 15

1.2. Caracterização do Problema 17

1.3. Tecnologia na Educação 20

1.4. Relevância 22

1.5. Objetivos 23

1.5.1. Objetivo Geral 23

1.5.2. Objetivos Específicos 244

2. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 24**

2.1. O aluno como sujeito autônomo 24

2.2. Desenvolvimento da autonomia no ambiente escolar 32

2.3. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na construção da autonomia discente 37

2.4. Sequência Didática - 9º ano do Ensino Fundamental 40

3. **PERCURSO METODOLÓGICO 43**

4. **ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 50**

4.1. Resultados da Análise 50

4.2. A Sequência Didática – tecnologias e demais materiais pedagógicos 55

4.2.1 Primeiro Dia 56

4.2.2 Segundo Dia 64

4.2.3 Terceiro Dia 74

4.3. E-Book (Material Didático) 82

4.4. Avaliação dos dados obtidos com a Sequência Didática 85

4.4.1 Primeiro Dia 87

4.4.2 Segundo Dia 93

4.4.3 Terceiro Dia 96

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 109

6. **CONCLUSÃO 114**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 116

APÊNDICES E ANEXOS 122

INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Sou professora de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual há 18 anos e atuo em escolas de Ensino Estadual e Municipal do Rio de Janeiro. Desde o período em que cursei Técnico em Processamento de Dados, tenho profundo interesse pelas tecnologias e todos os seus artefatos. Mais tarde, na Graduação em Letras e também na Pós-graduação, esta vontade somente cresceu por transformar, de alguma maneira, o ensino das referidas disciplinas que optei, desde bem cedo, na minha trajetória de formação escolar.

Noto diariamente uma dificuldade e também relevante desinteresse dos alunos em ler textos, principalmente, aqueles um pouco mais elaborados e com uma quantidade maior de linhas. Tenho encontrado hoje, em todas as turmas finais do Ensino Fundamental II em que leciono, discentes que apresentam dificuldades elementares que eu atendia apenas em turmas iniciais deste mesmo segmento. Em tempos pós pandemia, preciso ajudar na alfabetização de grupos do 6º e 7º anos, o que não acontecia anteriormente, contribuir também para ampliar o letramento de grupos pertencentes ao 8º e 9º anos, quando já era para eles terem adquirido uma proficiência de leitura e escrita compatível com o ano escolar deles.

Oriundos de famílias inseridas em uma cultura predominantemente oral, com baixa escolaridade e pouco acesso ao texto escrito, posso notar que isso reflete no nível de leitura e escrita dos alunos, já que ao utilizarmos a oralidade, a informalidade prevalece. No início da aula, perguntam sobre a quantidade de conteúdos e se o tamanho do texto a ser trabalhado será extenso. Eles não querem, muitas vezes, se apropriar dos argumentos textuais, nem trocar experiências ou comparar com suas vivências e conhecimentos prévios. Querem ler memes, charges, cartuns, cartazes, quadrinhos, textos visuais, curtos e de rápida assimilação, o que contribui para solucionarem as questões propostas rapidamente, de maneira superficial. Todavia, uma oportunidade de trabalhar progressivamente textos mais longos.

Com a ajuda da internet conectada a um smartphone, posso notar que esses jovens estudantes costumam assistir apenas vídeos curtos nas plataformas com duração de quinze a vinte segundos, onde acompanham fielmente assuntos

aleatórios, geralmente voltados para a comédia e ações do cotidiano, produzidos por jovens da mesma faixa etária. Grande parte dos alunos, quando em sala de aula, costumam repetir trechos de músicas com letras pouco elaboradas e participam de dancinhas coreografadas apenas com gestos simples e repetitivos, focando a parte superior do corpo.

Isso acontece com a ajuda das variadas redes sociais e dos jovens que ficam famosos como influenciadores digitais. Os alunos assistem, ficam fascinados e acabam tentando imitá-los em busca da mesma fama daqueles, pois julgam ser fácil ter milhões de seguidores para monetizar e conseguir acordos publicitários, contudo, para isso acontecer, dizem que não é preciso ter dedicação à leitura, desenvoltura argumentativa, correção gramatical ou qualquer dedicação aos estudos. O tempo transcorre e os estudantes não exercitam a leitura no tempo em que deveria ser destinado a tal atividade, já que a grande maioria ainda não exerce funções de trabalho e estão aptos ao aprendizado em tempo integral.

Outra parcela de alunos, principalmente meninos, dedicam muitas horas do dia aos jogos on-line e, quando não estão jogando diante das telas, encontram-se assistindo vídeos de seus jogadores profissionais favoritos, que os influenciam com procedimentos para um melhor rendimento na progressão da história. Assim, eles ficam focados em suas partidas on-line para ganhar maior visibilidade e alcançar mais seguidores, porém acreditam que será fácil e, mais uma vez, que o estudo e a leitura não serão necessários ou qualquer tipo de aperfeiçoamento linguístico. Mais uma vez sucede o tempo de realizar leituras incríveis, base para quaisquer futuros aprendizados a serem interiorizados para a vida.

Com tudo isso, hoje eu me deparo com alunos no 9º ano que só conseguem fazer uma leitura mínima e superficial do texto, não são capazes de adentrar nas entrelinhas, nem estabelecer um diálogo entre leitor e autor, muito menos, manter a concentração e construir significação em relação ao que está lendo. Consequentemente, precisam constantemente da mediação do professor para compreender qualquer texto, não agindo de forma autônoma em pleno final do Ensino Fundamental.

A leitura e a escrita são fundamentais em todas as áreas profissionais, inclusive para lidar com as tecnologias digitais e a internet, mas os alunos não estão preocupados com isso agora, não buscam adquirir bagagem cultural ou utilizar as diversas fontes de pesquisas e ferramentas tecnológicas diversificadas disponíveis

através da internet para crescer intelectualmente e de forma autônoma. Eles querem apenas copiar padrões já utilizados, limitando assim, qualquer criatividade e iniciativa própria que poderiam ter.

Nosso pensamento é proporcional ao vocabulário. Quanto mais conhecimento você tiver e uma gama maior de palavras para utilizar, tanto na fala quanto na escrita, mais organizados, coesos e coerentes nossos pensamentos serão. Essa ideia é atribuída a Chomsky, um dos mais renomados linguistas e filósofos da linguagem. A leitura é a melhor forma de adquirir este conhecimento e que permeia qualquer disciplina específica do conhecimento e o afastamento dela, acaba afastando o jovem da linguagem formal, do entendimento de textos e da produção textual exigida nas provas das escolas técnicas, de colégios militares, de concursos, do Enem, das faculdades e, consequentemente, do mercado de trabalho. Quando eu divulgo as inscrições para alguma oportunidade, eles desanimam ao se depararem com o edital e, mesmo tendo algum interesse, deixam de lado devido à complexidade do texto e da quantidade de linhas.

Eu reputo que as tecnologias digitais podem contribuir para mudar este alarmante cenário e despertar maior interesse dos alunos pela leitura de textos criativos, inteligentes e motivadores. Além disso, permitem a criação de um ambiente de aprendizagem mais flexível, onde os professores são permitidos a selecionar, acrescentar, enriquecer e modificar incontáveis materiais educacionais para criar desafios pedagógicos digitais aos alunos.

1.2. Caracterização do Problema

Antes de tudo, é preciso definir que “um leitor é aquele que sabe depreender significados de diversos textos: científicos, artísticos, literários. didáticos, entre outros” (Bernardes; Junior, 2022, p. 144).

A leitura contribui em diversos aspectos para todo ser humano, desde o balbuciar e a compreensão das primeiras palavras, dentre eles podemos citar: a importância formadora, a capacidade de desenvolvimento emocional, a formação de uma postura crítica, ampliação da humanização entre os indivíduos, mobilização de saberes históricos, geográficos, sociais, antropológicos e linguísticos. Assim como o autoconhecimento, a expressividade, imaginação e criatividade.

Proporcionar a leitura de textos diversos aos alunos da contemporaneidade é uma questão de diretos humanos, para isso as novas tecnologias digitais encontram-se presentes para auxiliar na tarefa do acesso aos textos literários (Saraiva; Kaspari; Mugge, 2018).

Ainda encontramos a existência de novas e velhas práticas em ambiente escolar, pois alguns docentes de Língua Portuguesa, estão presos ao tradicionalismo e veem o ensino como mera análise de conceitos isolados do cotidiano dos alunos. Urge a necessidade de acrescentar traços atuais à docência, pois o mundo está em constante mudança e devemos assumir postura de reflexão, busca de soluções inovadoras e lúdicas para o ensino da leitura juntamente com os alunos. A ludicidade faz parte da infância em sua essência, mas deve ser perpetuada em outras fases da vida também, pois pode oferecer estudos sobre a língua, auxiliar na participação ativa dos alunos, além de estimular a aprender de forma mais prazerosa, de modo a construir significação aos assuntos (Sigiliano; Ferraz; Pinto, 2021).

De acordo com Ribeiro e Faria (2021), o aluno é ativo, não se contenta com explicações vagas, são informatizados e contestadores, portanto, a metodologia deve acompanhar tais características. Os estudantes do 9º ano devem interpretar textos, manipular dados de diversas naturezas e não mais apenas ler de maneira breve. Eles devem assumir proficiência em sua língua, para assim, adquirem autonomia e serem inseridos, de fato, no âmbito social como cidadãos letrados, capazes de gozar dos direitos civis e políticos. Ser letrado é diferente de ser alfabetizado, pois exige, além de juntar palavras em frases, ser crítico sobre aquilo que leu. Os alunos têm acesso fácil a uma quantidade enorme de informações, mas é difícil mensurar a qualidade das que chegam incessantemente até eles diariamente por meio das redes sociais, por exemplo.

Segundo Coelho (2017), a leitura tradicional de textos na sala de aula tem passado por uma crise. A utilização de novas tecnologias digitais pode torná-la mais atrativa e de fácil compreensão, pois permite fazer a conexão dos conteúdos com o mundo externo. Os textos digitais podem aproximar o aluno dos estudos e também proporcionar interação de forma interdisciplinar. E assim, engendrar uma nova possibilidade de estudar o texto em diferentes suportes, com o intuito de ser criado, recriado, debatido e compartilhado.

Em si mesmo, a tecnologia não é suficiente, é neutra, por isso não é o bastante colocar o aluno diante de uma tela, pois depende do uso que se faz dela, das associações e da exploração didática. Nenhuma forma de trabalhar as novas tecnologias digitais se tornará completa, pois só com o reconhecimento dos recursos digitais disponíveis, aplicação, avaliação dos resultados, conexão com a realidade dos alunos e contribuição com outros docentes é que os efeitos serão cada vez mais relevantes.

O principal objetivo da escola deve ser de natureza intrínseca: formar leitores críticos e que tenham prazer pela leitura, porém o hábito de ler vem se reduzindo e modificando drasticamente, assim como o perfil do leitor e as formas de acesso ao livro.

O aluno hoje está deixando de ser contemplativo e precisa constituir-se um leitor imersivo, naturalmente livre, aquele capaz de escolher as rotas que quer seguir, capaz de navegar numa tela, procurando leituras em um universo vasto de possibilidades. Para isso, precisamos considerar as preferências dos alunos e, por meio das ferramentas digitais diversificadas, proporcionar a escolha da melhor forma de leitura para ele (Oliveira; Sousa; Teles, 2020).

“O lúdico, em situações educacionais, proporciona uma meio real de aprendizagem” (Desmurget, 2024, p.152). O letramento digital inclui o uso de variados recursos tecnológicos, não somente para o aprendizado de habilidades leitoras, porém para que saiba manipulá-las da melhor maneira no meio da internet (Bernardes; Junior, 2022).

É primordial aceitar o aluno com suas preferências tecnológicas, a fim de ampliar o contato dele com diversos textos, inclusive os digitais e os mais formais, tornando-os capazes de interpretá-los, relacionando-os com o hipertexto[1] e a hipermídia[2], trocar experiências, além de emitir críticas coerentes a respeito das inferências realizadas ao longo da leitura.

[1] Hipertexto – O termo foi criado por Theodore Nelson, na década de 60, que cogitou a possibilidade de mover e editar um texto. Escrita de forma eletrônica não linear que possibilita ao leitor o contato com muitos outros textos, feito por meio de escolhas em tempo real fora de sequência (Marcuschi, 1999)

[2] Hipermídia – Diferentes recursos, imagens, sons, animações, que se conectam de forma simultânea com o texto na construção da interação falada em meios didáticos (Marcuschi, Xavier, 2010).

Segundo Leite e Scholtz (2021) não é sempre que propor um diálogo sobre as novas tecnologias de informação torna-se simples. Mesmo estando no século XXI, o assunto ainda é desafiador para algumas instituições educacionais que temem perder sua principal característica que é a de ensinar. E tendo em vista o avanço constante das tecnologias ao longo do tempo, é urgente repensar a prática da leitura na sala de aula para, assim, não perder um número maior de leitores ao longo dos anos que eles passam em formação escolar.

Ainda conforme os referidos autores, o trabalho do docente no mundo virtual ocasiona ao aluno muitas possibilidades inovadoras que despertam o interesse pela leitura entre jovens de 12 a 18 anos, facilita a aproximação desse leitor tecnológico com o seu professor, além do surgimento de tarefas diferentes e inspiradoras.

Nesse contexto, o problema da pesquisa é o desinteresse dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II pela leitura. Por conta disso, urge a proposta de unir o texto tradicional às tecnologias digitais, que são ferramentas indispensáveis e auxiliadoras em todo o planejamento escolar das aulas de Língua Portuguesa. Sempre com o intuito de despertar o interesse dos alunos a ler com autonomia e liberdade, deixando de lado a simples decodificação superficial de frases.

1.3. Tecnologia na Educação

Incorporar as tecnologias digitais às práticas docentes deve ser considerada ação contínua, a fim de promover significativas mudanças. A formação do professor deve estar associada a uma nova prática, levando-o a pensar sobre suas ações, adaptando-as a cada realidade, a ponto de ser capaz de propor soluções dos problemas que surgirem, dar sentido diferenciado às tarefas e reconstruir-se ao longo de todo o processo que se repete dia após dia. Esta é uma situação real de todos que acreditam em uma educação contextualizada e atenta ao futuro (Lima; Ponciano, 2020).

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) podem ser entendidas como “um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam [...] a automação e comunicação dos processos de ensino e aprendizagem” (Batista; Silva; Sodré, 2021, p.122). Elas podem contribuir para despertar maior interesse dos alunos pela leitura dos Clássicos, obras literárias, filosóficas, científicas ou de outras áreas do conhecimento que, ao longo do tempo,

se tornaram fundamentais e atemporais. Além disso, permitem a criação de um ambiente de aprendizagem mais flexível, onde aos professores é permitido selecionar, acrescentar, enriquecer e modificar incontáveis materiais educacionais para criar desafios pedagógicos digitais para os alunos.

A escola não pode se abster do fato de a cultura dos alunos ser totalmente digital. O ensino em geral e a construção da prática de leitura deve se habituar ao uso das novas tecnologias digitais para então, possibilitar novas maneiras de construir o conhecimento. Qualquer informação os alunos encontram em algum aparelho tecnológico conectado à internet e isso deve ser utilizado para ampliar as possibilidades das atividades de leitura e, posteriormente, de aprendizagem. Os jogos digitais podem proporcionar incontáveis benefícios neste contexto, já que é capaz de desenvolver habilidades cognitivas, promover a socialização em mundos diversos, relacionar elementos, despertar a imaginação e os sentidos, dentre outros (Batista; Silva; Sodré, 2021).

Com o avanço tecnológico surge também a necessidade de buscar novas maneiras de aprender. A evolução das novas tecnologias digitais permite aos indivíduos a comunicar com o mundo através das mídias, evidenciando a necessidade de ultrapassar os limites da sala de aula, de forma a individualizar o aprendizado. O texto digital traz uma série de ofertas na aquisição do saber, onde há inúmeras informações a serem exploradas, com facilidade de acesso em qualquer lugar do mundo. Carrega ainda uma gama de funções intelectuais, favorecendo o aprendizado por possibilitar o alcance de diversos níveis de conhecimento (Silva; Junior, 2017).

Segundo Furtado (2021), temos que construir a ideia de levar às escolas o emprego inovador das tecnologias digitais existentes, como slides, vídeos, jogos, textos interativos, realidade aumentada, mural digital, holograma, dentre outros. As tecnologias ainda estão condicionadas a cumprirem papel tradicionalista, contudo deixam de atingir suas reais potencialidades, encerrando a possibilidade de explorar espaços tridimensionais, textos midiáticos, interação contínua, experiência com estímulos visuais, sensoriais e sensações inigualáveis.

Ao longo da seleção de artefatos digitais para serem utilizados no planejamento das aulas, sejam originadas da gamificação, dos editores de textos e imagens, animações, slides, formulários eletrônicos, entre outros, visamos dinamizar as práticas de letramentos dos discentes, trazendo o lúdico como motivador natural

para o cumprimento das tarefas. Assim, a motivação intrínseca surge para ampliar horizontes, possibilidades de leituras, alcançar conhecimentos com foco, ânimo e engajamento (Vasconcelos; Silva; Junior, 2023).

A leitura como geradora de aprendizagens significativas deve ser o pulsar de motivação do professor ao realizar os seus planejamentos, incluindo o leitor em uma posição ativa, sujeito-leitor, capaz de compreender os conhecimentos das convenções gráficas da escrita, consultar seus conhecimentos prévios para realizar inferências que, de fato, agreguem em seu mundo e em suas vivências a partir do que está sendo lido.

1.4. Relevância

Em meio a velocidade de tantas imagens, mensagens, sons, palavras, frases soltas e textos apresentados em variados suportes nesta nova era, não estamos tendo tempo de ler o mundo de forma avaliativa. A leitura competente deve relacionar pensamento e experiência e não considerar algo como certo e imutável, já que todos possuem liberdade para observar os aspectos de cada texto e atribuir-lhe um significado único (Parente, 2018).

Mesmo sendo uma tarefa árdua, despertar o interesse dos alunos por leituras que agreguem valores é possível com o uso das novas tecnologias digitais. O grande objetivo do uso dos artefatos tecnológicos na educação é tornar os adolescentes em idade escolar passíveis de mudanças, leitores participativos e críticos, desmistificando o paradigma de que na internet só é possível realizar leituras curtas e rasas. É fundamental capacitá-los para diferenciar uma boa leitura de uma superficial e assim, formar cidadãos capazes de compreender o que lê, desenvolvendo a imaginação, criatividade e facilidade em adquirir conhecimentos e princípios (Leite; Schotlz, 2021).

Contribui Bernardes e Junior (2022) que a importância da leitura está totalmente relacionada às práticas sociais e a possibilidade de formação cidadã, trazendo entendimentos variados a respeito do que se apresenta no entorno do aluno, “além de transformar seus pensamentos, não apenas subjetivos, mas também críticos, sobre o contexto em que está inserido” (2022, p. 143). Cada leitor tem as suas estratégias de leitura e, se ainda não as têm, é importante obtê-las, o que só acontece com a prática.

O leitor competente deve procurar meios de resolver quando uma questão interrompe a sua compreensão da leitura, seja por uma distração, por desconhecimento de algum termo que foi citado, por sentir estranhamento em alguma contradição julgada, algo que está faltando em seu entendimento, dentre outros. Sendo possível fazer algum controle no que está lendo, “permitindo tomar atitudes diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos e validar, no texto, suposições feitas” (Santos, 2019, p.136). Este tipo de leitor deve ultrapassar obstáculos para que chegue à compreensão e o tempo todo se questionar a respeito de sua assimilação, para assim, transformar-se em leitor competente.

Conforme Moura (2021), cada aluno aprende de maneira particular, que deve ser compreendida pelo professor como uma oportunidade de diversificar as suas aulas para que atinja a todos os alunos. As metodologias de aprendizagem ativa devem ser aperfeiçoadas, seguindo os rápidos avanços tecnológicos e também as transformações pelos quais passam a sociedade.

Com isso, conclui-se que a relevância deste trabalho está na preocupação de planejar e implementar aulas de Língua Portuguesa com o auxílio das atividades diversificadas digitais, pois englobam ferramentas que possibilitam tornar as aulas mais interessantes e atrativas para os alunos, onde o aprendiz possa agir com autonomia para resolver as dúvidas, que, eventualmente, irão surgir ao longo das leituras que ele realizar. O discente de hoje domina as tecnologias e isso pode contribuir para incentivá-lo a ter um raciocínio estruturado, sendo capaz de emitir suas opiniões de forma crítica, de maneira ativa e responsável dentro do processo de ensino e aprendizagem.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Desenvolver o gosto pela leitura de forma autônoma em alunos do 9° ano do Ensino Fundamental com auxílio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

1.5.2. Objetivos Específicos

- Compreender o desinteresse dos educandos em relação à leitura e compreensão de textos;
- Desenvolver atividades diversificadas digitais com diversos gêneros textuais que auxiliem no desenvolvimento do pensamento analítico dos discentes durante a leitura e o posterior posicionamento crítico;
- Elaborar uma Sequência Didática que possibilite uma reflexão sobre o valor do uso das tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa que promovam o gosto pela leitura;
- Criar um material didático para informar aos professores de Língua Portuguesa e também aos alunos a respeito dos artefatos tecnológicos que foram utilizados na Sequência Didática para o incentivo à leitura autônoma;
- Avaliar os dados da pesquisa junto aos alunos participantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O aluno como sujeito autônomo

Autonomia é um termo bastante utilizado em ambiente educacional e encontramos na introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Orientações didáticas, documento norteador publicado pelo Ministério da Educação, no ano de 2001. Nele diz que “é tomada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio didático geral, orientador das práticas pedagógicas” (PCN, 1997 p. 61).

A autodeterminação é uma habilidade muito importante em qualquer forma de aprendizagem, pois envolve ação, reflexão, interação, inserção em determinado contexto, realização de tarefas e, principalmente, comunicação ativa entre todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

O Plano Nacional da Educação (PNE), composto de 20 metas, aprovado pela Lei 13.005, de 2014, vigorará até 31 de dezembro de 2025, por meio da prorrogação

através da Lei 14.934, de 2024, traz em relação à autonomia, a necessidade de garantir a gestão democrática de forma efetiva (Meta 19, p.59) e favorecer a autonomia pedagógica, administrativa e financeira das escolas (estratégias 19.7, p.60). A autonomia pedagógica, citada no referido documento norteador, pode favorecer a autonomia do estudante (Brasil, 2015).

De acordo com a UNESCO, os principais objetivos da educação para o século XXI abrangem os quatro pilares a seguir: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser. Eles são interdependentes e norteiam o indivíduo para alcançar o aprendizado de modo único, transformando-os em seres capazes de julgar e avaliar de forma extensa, crítica e completa (Ribeiro; Coscarelli, 2023). Com isso, a escola contribui para o aluno autônomo e com senso crítico, que busca de forma independente a realização de tarefas e a troca de experiências.

As disposições gerais do artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) de 20 de dezembro de 1996, prevê a carga horária mínima anual de 800 horas/aulas, tanto para o Ensino Infantil quanto para o Ensino Fundamental, de um total de 200 dias efetivos de atividades nas escolas brasileiras, excluindo dias de exames finais.

Durante este tempo na escola, o estudante precisa estar motivado para buscar por si só informações a respeito do mundo a sua volta e construir suas próprias conclusões sobre assuntos diversos, para isso, textos interessantes e criativos devem estar em contato com esse aluno desde o ensino infantil, cenário ideal. É importante que ele o tempo todo interaja, dialogue, comunique, critique, descreva, compare, dentre outros fatores que o ajudarão na aquisição de conhecimentos variados e desse modo, expandir sua visão de mundo.

Ensinar é construir maneiras que possibilitem progressões, construções e produções, de forma alguma envolve uma simples ação de transferência de informações e experiências. É também dedicar respeito ao educando, incluindo espaços onde ele possa ser humilde, criativo, alegre, tolerante, realista e saiba que a mudança é factível (Alves; Oliveira; Melo, 2002).

O primeiro ponto fundamental a ser trabalhado pela Orientação Educacional na escola é o desenvolvimento da autonomia, seguida da participação, responsabilidade e reflexão. Todos esses elementos irão retratar o ambiente escolar como um espelho da sociedade (Grinspun, 2014).

Ao desenvolver a autonomia como prioridade, já estarão incluídos os outros focos, pois atribui ao aluno a responsabilidade de refletir e estar envolvido nas tomadas das próprias decisões, assim como a vontade de buscar conhecimentos com discernimento do que é melhor e mais adequado para si mesmo, além de ser capaz de permanecer em aperfeiçoamento constante.

De acordo com Goleman e Senge (2015), os jovens devem estar atentos para o que precisam reter internamente com o intuito de prosperar neste novo mundo que se apresenta, de modo a conservar o conjunto das habilidades que os possibilitam a estar com foco e orientado em meio a aceleração e as distrações intermináveis que nos afastam de nos aproximar das pessoas, dos objetos e das informações.

Trata-se de três focos: o Interno, aquele que é imprescindível para uma vida significativa, para ter foco no mundo interior e que possibilita ser capaz de gerir as próprias emoções; o Outro, aquele que faz compreender a perspectiva do próximo e não ficar apenas retido na própria realidade, o trabalho em grupo é utilizado, desenvolvendo a conexão com os demais pares; por fim, o Externo, aquele foco que possibilita uma amplitude de entendimento do mundo, como ele organiza seus sistemas e implica conhecer as consequências de deus atos (Figura 1).

FIGURA 1 – Esquema-resumo dos focos



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Conforme Grinspun (2014) salienta, o estudante é formado por uma associação de sua formação emocional e cognitiva, além de suas paixões, emoções e determinações. É indissociável os seus pensamentos de suas ações, assim como de seus anseios.

E assim, quando há uma ampliação do coração e da mente, os alunos melhoram enquanto aprendizes, pois são capazes de investigar ainda mais os ensinamentos, passando a enxergar a sabedoria como um meio de ascensão (Hooks, 2020).

Quando tais focos estão em harmonia na escola, é possível o discente constituir-se como um pensador sistêmico, capaz de ter foco na leitura, prioridade para adquirir conhecimentos, reconhecer diferentes pontos de vista e respeitá-los, verificar resultados, ampliar sua consciência, procurar compreender o cenário amplo que se apresenta e mudar ações, se necessário, tudo com autonomia em suas ações. Sendo assim, o foco triplo ajuda o aluno a se perceber, estar atento nos outros e observar o mundo ao seu redor, isso o torna um leitor mais atento, crítico, empático e capaz de regular sua própria aprendizagem.

Ainda de acordo com a Introdução aos PCNs – Volume 1 do Ensino Fundamental (1997), a autonomia é definida como um princípio didático geral, fundamental na metodologia, pois valoriza a vontade de fazer colocações pelo aluno, a maneira como ele reflete e posiciona-se criticamente, considera seus conhecimentos já internalizados e sua capacidade de elaborar atividades individuais que alcancem o coletivo.

Com isso, seja qual for o curso e a disciplina, o pensamento autônomo ajudará para que a aprendizagem, de fato, ocorra. Um aluno independente estará em estado de regular o seu processo de aprendizagem, sendo assim, menos dependente do professor, do livro didático ou de qualquer ferramenta tecnológica.

Freire (2011, p. 61) diz que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. Sendo assim, professores de todas as disciplinas precisam estar atentos ao planejamento de suas aulas para proporcionar aos alunos atividades que instigam, que os transformam em pesquisadores capazes de buscar informações além das que foram entregues ao longo de explicações, muitas vezes, por meio de aulas expositivas.

Os estudantes têm inúmeras possibilidades de pesquisa em suas mãos por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação, que envolvem inúmeros sites, plataformas, aplicativos e inteligências artificiais. Contudo, tais pesquisadores necessitam conhecer as melhores formas de selecionar as informações, pois elas chegam incessantemente e saber quais são relevantes é essencial. É direito de todo

cidadão ter acesso às informações, entretanto, ele precisa conhecer as fontes mais confiáveis para descartar o que é desnecessário e reter o que ele julga importante para ler de forma crítica (Coscarelli, 2016).

Ainda hoje muitos leitores consideram apenas o modo tradicional, analógico, para darem início a leitura dos textos. No entanto, não significa que as novas tecnologias não devam aparecer na sala de aula. Pelo contrário, o futuro da literatura será decidido pelos leitores de hoje e essas tecnologias contribuirão em práticas cada vez mais imersivas, modificando a forma como nos aproximamos de cada texto (Moura, 2021).

Conforme Pereira (2021), é importante que os diferentes gêneros dos textos produzidos hoje, na era digital, estejam presentes nas aulas de Língua Portuguesa e isso deve ser por meio do alargamento da criticidade a respeito dos próprios conteúdos. A cultura digital cresce a cada dia e tornou-se desafiador incorporar as novas linguagens e letramentos aos textos que são criados atualmente.

Charlot (2000) em sua teoria da Relação com o Saber (RcS) afirma que essa relação é um conjunto de relações estabelecidas pelo sujeito com o aprender, muitas vezes múltiplas, circunstanciais e, por vezes, contraditórias. Este ser humano, é um ser de relações que nasce e precisa ser cuidado para não morrer. é um sujeito social “que nasce e cresce em uma família (ou em um substituto da família), que ocupa uma posição em um espaço social, que está inscrito em relações sociais” (Charlot, 2000, p. 33).

Só aprende quem se mobiliza e só se mobiliza quem é movido por um desejo: agradar aos pais, passar para o próximo ano, compreender, provar sua inteligência a si mesmo etc. O desejo pode assumir várias formas, mas sempre deve existir um desejo, forte ou fraco, para que ocorra uma mobilização para aprender (Charlot, 2021).

Estudar é algo que nem sempre é estimulado pela família e pela escola, pois não pode ser imposto, contudo, é implícito afirmar que interfere positivamente, quando os familiares estão envolvidos em todo o processo de aprendizagem, desde a alfabetização e as primeiras leituras da criança, até as conquistas nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e em seleções de emprego. Aprender, por sua vez, é involuntário, depende da maneira como seu cérebro recebe os conteúdos e os interpreta. “Estudar é uma atitude voluntária de alguém que se propõe a aprender alguma coisa” (Teixeira, 1999, p. 46).

A partir do momento em que o aluno se torna autônomo, ele é capaz de dar continuidade ao seu estudo de forma eficiente, fora da sala de aula, sem a constante supervisão de professores. Ele é capaz de ler e emitir opiniões com propósito, com fim social e colaborativo, a fim de atingir objetivos já previamente determinados e assim, conseguindo realizar um projeto maior. Com isso, percebemos alunos protagonistas dentro de todo o processo de aprendizagem (Coscarelli, 2016).

Assim, temos a ação sonhada em todo o processo educacional formador de cidadãos ativos, proporcionar a consciência de que se deve estudar para a vida, para enfrentá-la com dignidade em um processo ininterrupto de qualificação, que vai muito além de um diploma ou das exigências do mercado de trabalho.

É possível reforçar ainda que “estudar é um ato de sabedoria [...] a pessoa que sempre estiver disposta a aprender é que vai sobreviver a essas revoluções do conhecimento” (Tiba, 2005, p.189).

Dessa forma, é urgente a reflexão a respeito da educação atual, pois envolve analisar as questões necessárias para transformar o aluno em um ser pensante independente e atuante, já que a educação está em plena mudança e o aluno autônomo é aquele que sabe resolver situações-problema, da sua casa, do seu bairro, da sua cidade, do seu país, que pensa sobre questões planetárias e como resolvê-las de forma coletiva.

O desenvolvimento do trabalho como docente envolve conhecimento contínuo a respeito dos avanços da ciência e das referências pedagógicas. O professor deve incluir em seu planejamento práticas já conhecidas, contudo, com a preocupação de atualização com as inovações que surgem a todo momento. Ensinar envolve dinamismo, diálogo entre o pensar e o que deve ser realizado com os discentes (Freire, 2004).

A visão ampla de autonomia está diretamente ligada à tomada de decisões por conta do discente, assim como a escolha e ideia que ele tem de crescimento na vida. Ele precisa querer ampliar os seus horizontes e estar disponível às oportunidades, mas para isso, não adiantará apenas o seu professor desejar que isso ocorra ou a sua família. A decisão de transpor as fronteiras do aprendizado deve ser substancialmente do aluno, entretanto contribuições serão fundamentais para que uma postura autônoma realmente prevaleça.

Paulo Freire corrobora ao afirmar

> ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se construindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas. [....] Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser (Freire, 1996, p. 107).

Conforme Freire (1996) ainda destaca, falar de autonomia requer uma reflexão sobre o desenvolvimento do pensamento crítico, da curiosidade e de conseguir pensar de forma independente, tomando decisões necessárias para a aprendizagem de forma livre, onde o professor assume o papel de mediador.

Outrossim, o aluno é capaz de contribuir positivamente para a aula acontecer de maneira integral, pois ao trazer as suas contribuições de mundo e interesses, ele complementa a teoria, estabelece aproximação dos colegas, do professor e, primordialmente, do conhecimento. Por sua vez, o professor precisa estar disposto a valorizar este contato, esta troca impagável de experiências e enriquecimento em suas aulas.

Nesse contexto, Barreto (2021) ressalta que além dos docentes, o entorno social, como os pais e responsáveis dos alunos, também deve auxiliar na vida acadêmica, não só na questão disciplinar, mas sobretudo na questão ética do aluno: ensiná-lo a dialogar através do respeito e da tolerância.

O aluno é capaz de determinar os objetivos a serem alcançados, definir o conteúdo e avaliar como o está aproveitando. Ele deve ser treinado a estudar por conta própria, através de um conjunto de habilidades que podem ser aprendidas e aplicadas na autoaprendizagem, como a criatividade, o pensamento crítico, adaptabilidade, trabalho em grupo, flexibilidade, resiliência, inteligência emocional, liderança, entre outros. Habilidades “são práticas, cognitivas e socioemocionais” (Brasil, 2017, p.8). Trata-se de uma capacidade inata que é reprimida pela educação institucional. O aluno autônomo determina a direção e a intensidade de sua própria aprendizagem.

Segundo a BNCC (Brasil, 2017), são dez as competências gerais que devem ser trabalhadas na escola e envolve mobilização de conhecimentos – conceitos e procedimentos. São elas: pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural;

comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania (Brasil, 2018, p. 2).

Tanto as habilidades quanto as competências gerais da BNCC estão intimamente relacionadas à formação de um aluno independente. Segundo Ribeiro e Coscarelli (2023), este é o aluno que está disposto a fazer pesquisas, considerá-las, analisá-las e depois fazer uso de tais descobertas, contudo, antes são capazes de navegar em um ambiente tecnológico para checar a confiabilidade das informações, fazer comparações em fontes diversas, além de ser capaz de selecionar os dados que atendem os seus objetivos enquanto leitor e pesquisador.

O aluno autônomo também sabe das suas limitações e o que precisa fazer para ultrapassar cada uma delas. A motivação é essencial para esse discente, já que com ela realiza trabalhos mais eficientes e criativos, ele sente-se seguro, aceito e capaz de fazer a desconstrução de conceitos já previamente estabelecidos para construir ensinamentos depois.

Desse modo, o aluno insiste nas leituras, persiste nos questionamentos e age ao refletir a respeito do que leu.

Assim

> [...] a motivação é o conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação (Para uma meta ou, ao contrário, para se afastar dela) e, enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada a pessoa está, mais persistente maior é a atividade (Lieury; Fenouillet, 2000, p. 9).

Podemos definir motivação ainda

> [...]como uma força interior que estimula, dirige, mobiliza a pessoa para uma ação com entusiasmo. A motivação para a aprendizagem tornou-se uma chave para a educação, a sua ausência representa queda de qualidade na aprendizagem. Alunos motivados a aprender estão aptos a se engajar em atividades que acreditam que os ajudarão a aprender (Camargo; Camargo; Souza, 2019, p. 599).

O estímulo exerce um papel importante em sala de aula, ela pode influenciar os fatores do desenvolvimento humano, pode determinar a maneira, como e quando aprendemos. O êxito escolar está fortemente associado à motivação, pois abrange

uma força interior que move os alunos em busca de novas informações que os ajudarão na ação constante de adquirir novos conhecimentos. As atividades com ânimo contribuem ainda para a aprendizagem de habilidades, comportamentos e estratégias previamente aprendidos (Camargo; Camargo; Souza, 2019).

Quando bem orientados, os alunos irão querer criar, agir e realizar, assim como contribuir com suas vivências e leituras do mundo, interagir com outros estudantes, acrescentar argumentos, incentivar pesquisas e demais atividades escolares, contribuirá com o professor atento para novos temas das aulas e leituras interessantes para a turma.

Podemos dizer, então, que para os alunos tornarem-se autônomos, é preciso que tenham diversas oportunidades de explorarem temas e áreas sortidas. Eles precisarão se expor e arriscar cada vez mais e, assim, construir seus ensinamentos embasados nas experiências. A aprendizagem autônoma é aquela na qual o aprendiz percebe a sua individualidade e assume o controle sobre suas experiências, escolhas e tarefas. Ele apropria-se, de forma consciente, de seu processo de aquisição de conteúdos e se torna responsável por seu estudo. Na verdade, o aprendiz se torna um orientador de si mesmo.

2.2 Desenvolvimento da autonomia no ambiente escolar

A educação dentro do ambiente escolar pode ser conceituada como formal, com planejamento dos conteúdos a serem trabalhados, é institucionalizada. Já a educação que se aprende na prática das vivências, por meio de interações e trocas de informações em contextos previamente estabelecidos, não estruturada, baseada na experiência pode ser chamada de informal. Esta engloba ensinamentos próprios, vindos da cultura da convivência familiar e também de fora dela, a aprendizagem ocorre no meio social por meio da observação e prática (Gohn, 2010).

“A leitura acontece em uma situação comunicativa. É por isso que não podemos desconsiderar o contexto social no qual a leitura acontece” (Desmurget, 2024, p.68).

A aquisição de conhecimentos, dentro e fora da sala de aula, deve constituir um processo único, pois ambas as práticas têm em vista um objetivo maior e comum: o desenvolvimento do aluno, ou seja, um aprendiz autônomo ou não. A sociedade em geral necessita de seres emancipados, ativos, críticos e a escola é o

local exato de promover tais características, passando da heteronomia para a autonomia.

Ademais, o ambiente descontraído, lúdico e interativo é capaz de ofertar bom ânimo para a leitura, tal como despertar interesses e sonhos, a aula que trabalha a imaginação dos alunos contribui para o desejo de aprender, a curiosidade e a solução de problemas. Para Duarte e Mota (2021, p. 2), “Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo [...] É no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos múltiplos significados.” E com os adolescentes não é diferente.

Os jovens buscam respostas para as muitas perguntas que possuem sobre este mundo ainda tão cheio de mistérios, constroem e reconstroem teses brincando, pois sentem-se livres e entusiasmadas para questionar todos os elementos que estão a sua volta. Estes pequenos cidadãos curiosos não param, não se contentam com os objetos que estão próximos, vão além e viajam. Não podemos desconsiderar isso em todo e qualquer planejamento escolar, independente da disciplina a ser lecionada, e ainda convidar os estudantes para trazer suas descobertas leitoras e de pesquisa.

Freire (2013) complementa

> “1. Anseio de profundidade na análise de problemas. (...) 2. Reconhece que a realidade é mutável. (...) 4. Procura verificar ou testar as descobertas. Está sempre disposta às revisões. (...) 8. É indagadora, investiga, força, choca. 9. Ama o diálogo, nutre-se dele. 10. Face ao novo, não repele o velho por ser velho, nem aceita o novo por ser novo, mas aceita-os na medida em que são válidos” (Freire, 2013, p. 34-35).

Nesta pequena lista, Freire cita as características da consciência crítica presentes nos alunos protagonistas que, de acordo com a etimologia, o vocábulo protagonista vem da união de duas palavras gregas: *protos* – o principal, o primeiro / *agonistes* – lutador, competidor (Costa; Vieira, 2000).

De acordo com Silva (2009, p. 3), “o protagonismo é uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania”. Ouvir e respeitar o que o aluno tem a dizer acarreta em incluí-lo enquanto cidadão

pertencente a uma comunidade e tais ações, interferem no desenvolvimento da sua autonomia e, consequentemente, da sua formação integral.

Ao dominar e fazer uso da palavra, os discentes incorporam seus pensamentos e no mundo das descobertas se lançam, está localizado no centro do processo e por isso é capaz de apreender intensamente a respeito das questões que o circundam. Pessoas que tomam a iniciativa para aprender, os chamados alunos proativos, além de ler, fazem assimilações ao anotar, escutar áudios, assistir vídeos, grifar, esquematizar, entre outros. Diferentemente daqueles que se sentam em frente ao professor, esperando passivamente que ele leia o texto e as questões, espera estático que seu docente fale e explique, para ele somente ouvir.

A esse respeito, Zatti (2007) afirma

> A educação promotora de autonomia é que promove a formação da totalidade do humano [...]. A educação tecnicista, verbalista, que prima pela memorização mecânica, inibe a curiosidade, a criatividade e a criticidade, obstaculizando a promoção da autonomia, por isso a educação precisa ser ativa, instigadora da imaginação, instigadora do ato de perguntar e investigar [...] (Zatti, 2007, p. 78).

Os alunos quando não fazem parte do processo de aprendizagem, não são ativos e participativos, são apenas receptores, memorizam os assuntos principais que o professor explora e não escolhem o que mais os interessam para desenvolver mais e aprofundar temas e conteúdos relevantes para ele. Não há independência no aprendizado e todo o processo de ensino-aprendizagem parte do professor. O aluno não contribui para selecionar e explorar assuntos extraclasse, não constrói a sua própria caminhada rumo ao conhecimento, mas fica apenas limitado ao que o professor trabalha em seus planos de aula. Dessa maneira, a independência intelectual está distante, pois a curiosidade e a ação encontram-se igualmente distantes,

Moran (2019, p. 7) diz que “a aprendizagem é um processo muito mais amplo do que a escola: acontece em todos os espaços e dimensões do cotidiano, se estende e se amplia ao longo do tempo da nossa vida”. O aluno, ao trazer os ensinamentos para a sua realidade, de forma que consiga elaborar e explicar esse conteúdo entre seus colegas e demais docentes, faz um verdadeiro aproveitamento das lições dadas na escola. Em contraste com o discente que se isola e anula suas

opiniões, restringe as informações que chegam até ele e limita o seu progresso na escola, e consequentemente, na vida.

A Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por Ausubel (2003) diz que o aluno aprende ao ancorar novidades a conceitos que já existem em sua formulação e organização de ideias, são os chamados subsunçores[3]. O docente necessita dar relevância aos conhecimentos que o aluno já possui a respeito dos temas trabalhados em classe, utilizando as ferramentas tecnológicas para sondagem. Ensinar sem considerar o que a pessoa já sabe é um esforço nulo, pois o novo conhecimento não tem como efetuar a ancoragem.

Para que a aprendizagem aconteça, o conteúdo a ser trabalhado necessita ser significativo para aquele grupo de aprendizes e estes precisam estar obstinados a aprender (Ausubel, 2003). Isso não tem sido levado ao cerne das questões escolares, de maneira substancial, ocasionando o desinteresse dos alunos.

A cognição do discente é estruturada ao considerar tais subsunçores às novas informações adquiridas e isso ocorre de modo organizado, seguindo uma ordem de prioridade (Filatro, 2018). Entretanto, se isso não ocorre, o discente perde o interesse, por não efetuar uma ligação lógica entre suas decisões e seu planejamento de vida.

Além disso, ao realizar atividades pertinentes ao tema e que façam sentido para o aluno, ele é capaz de fixar os conhecimentos adquiridos por muito tempo, diferentemente de apenas memorizá-los para uma atividade ou avaliação isolada. Para Berbel (2011), as atividades com Metodologias Ativas proporcionam o despertar da curiosidade dos alunos, possibilitam assim, uma participação efetiva nas aulas de forma a integrar outros assuntos e não os separar.

As Metodologias Ativas envolvem alguns fatores como: autonomia reflexão, engajamento, cooperação, trabalho em grupo, aprendizagem baseada na resolução de problemas, onde o professor é o mediador e o aluno está no centro da aprendizagem. Elas são caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas atividades pedagógicas (Moran, 2013).

[3] Subsunçores – estrutura de conhecimentos específicos preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz que são organizados de maneira hierárquica e podem se modificar com o passar do tempo, ficando mais estáveis e diferenciados. Conceito facilitador para um novo conceito, espécie de pilar, conhecimento prévio que facilitará a inserção de uma nova informação (Ausubel, 2003).

Dessa forma, este tipo de metodologia, envolve o aluno, de modo a instigá-lo a participar o tempo todo e emitir suas considerações sobre os assuntos, não apenas que envolvam a aula, mas o que está além dela. O aluno fala e também é ouvido, suas dúvidas são esclarecidas e ouve seus demais colegas, inclusive, participa até mesmo do planejamento das atividades (Lopes, 2021).

De acordo com a teoria de Adorno:

> [...] não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, [...] mas a produção de uma consciência verdadeira. [...] Uma democracia efetiva só pode ser imaginada como uma sociedade de quem é emancipado (Adorno, 2022, p.154).

A escola possui a meta principal de formar cidadãos preparados para agir com consciência crítica e não meros repetidores do que ouvem alguém falar, mas seres capazes de refletir, questionar, argumentar, intervir e propor soluções.

Em concordância com tais dizeres, os PCNs da Língua Portuguesa do Ensino Fundamental consideram que para ler “é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando aos procedimentos que os bons leitores utilizam”. E tal ação abrange antecipações do contexto em que a situação comunicativa está inserida. Ler também envolve a prática e por isso que “é preciso aprender a ler, lendo” (1997, p.53).

Esta leitura é realizada no dia a dia a todo instante, sem interrupções, seja no meio físico ou virtual: a bula de um remédio, a receita culinária, os endereços, os bilhetes que são deixados, as placas nas ruas, os cartuns, charges, memes, os nomes de lojas, rótulos de alimentos, postagens nas redes sociais, mensagens instantâneas, panfletos entregues nas ruas, anúncios, revistas, livros, memes, aplicativos entre outros. Somos leitores incansáveis, seja em casa, no trabalho, na rua, na escola ou qualquer outro local. A leitura acontece também nas histórias que ouvimos, nos debates, nas imagens, nas cores, nos gestos, fotografias e desenhos (Valle, 2006).

Entretanto, leitura incansável pode perder o foco, já que todos estamos inseridos em uma trajetória cada vez mais veloz em nosso cotidiano, envolvidos com diferentes ferramentas e mídias tecnológicas, tarefas a serem realizadas em tempo recorde, além de textos de variados tipos e gêneros. Toda essa aceleração imposta

faz diminuir a concentração de modo a prejudicar a construção de ideias e o pensamento crítico (Rangel; Freire, 2012).

2.3 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na construção da autonomia discente

Desde os primórdios, a cultura oral prevalecia e assim, Jesus não deixou nada escrito e só conhecemos os seus ensinamentos devido aos registros feitos por seus discípulos. Somente depois da época do Iluminismo, a tradição escrita ganhou espaço como atividade que privilegia o saber (Rangel; Freire, 2012). “Na passagem da tradição oral para a escrita, Sócrates temia que “a nova técnica” prejudicasse o uso da memória” (Rangel; Freire, 2012, p. 11).

Os antigos temiam que a memória, após o surgimento da escrita, seria mais fraca, pois nada mais necessitaria ser memorizado, já que era possível ler no papel o que havia sido pensado. E agora, na contemporaneidade, ocorre o mesmo, pois memorizar não é tão relevante, já que podemos olhar rapidamente a informação que é buscada em um celular conectado à internet, qualquer site e aplicativo de pesquisa ou ainda na inteligência artificial. As preocupações se repetem diante da evolução.

Conforme afirma Kenski (2012, p. 15), “as tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferentes tecnologias”. As inovações surgem através do raciocínio e os conhecimentos que se originam, ferramentas, métodos, produtos e tecnologias, é que diferenciam os seres humanos.

Contudo, podemos evoluir de onde a geração anterior parou. Não precisamos mais criar a roda e nem o motor, apenas trabalhar com o que já existe e teremos um carro. Dependendo do aperfeiçoamento do que já existe, temos os automóveis com motores cada vez mais modernos. A corrida espacial trouxe o relógio e o computador, por exemplo. Não precisamos mais criar a escrita, o livro e a internet, basta trabalhar a partir deles e assim temos o livro digital e tantos outros recursos tecnológicos.

A escrita, que antes esteve gravada em placas de argila, em papiros, em livros, em telas, atualmente está em *Kindle* - aparelho para leitura digital, *e-books* - livros digitais, e em dispositivos pessoais de última geração (Rangel; Freire, 2012). A evolução da comunicação humana é inevitável e por isso não é possível desprezá-

la, precisam ser consideradas em conjunto. O código da leitura e da escrita surgiu através dos hieróglifos e hoje voltou por meio dos emojis e pictogramas, tão utilizados para expressar ações e sentimentos nas mensagens instantâneas.

A evolução de tecnologias de comunicação e de informação e sua utilização cada vez mais frequente em diversos contextos da sociedade, gera a reflexão de que a escola necessita acompanhar as atualizações e estar atenta às mudanças que a nova geração busca (Coscarelli, 2016v). O avanço sempre foi capaz de mudar a sociedade e nesta era digital não poderia ser diferente. A mudança com a era do rádio e o advento da televisão mudou ainda mais os grupos sociais, que diminuíram consideravelmente as suas leituras, já que apenas ouvir o que dizem e apenas assistir às imagens e cenas na tela estão distantes da leitura propriamente dita.

É evidente que essas descobertas têm grande valor cultural, claro que sim, patrimônio ativo da comunicação mundial, onde a língua oral é o destaque. Diferentemente do jornal e das revistas, que são produtos de transformação com foco na linguagem escrita. Já as novas tecnologias digitais na educação incluem os dois tipos de linguagem com perfeição, mas quando abrangem muitos elementos, o foco do leitor, muitas vezes, pode ficar disperso. A verdade é que cada elemento pertencente à evolução e possui o seu espaço dentro da história, prova disso que tanto o rádio, quanto a televisão, computadores, notebooks e celulares possuem seu lugar no cotidiano das pessoas.

Com o avanço tecnológico surge também a necessidade de buscar novas maneiras de aprender, pois “o processo de ensino-aprendizagem encontra-se ainda bastante preso a uma noção antiga de texto” (Rangel; Freire, 2012, p.15). Essa evolução permite aos indivíduos a comunicação com o mundo através das mídias, evidenciando a necessidade de ultrapassar os limites da sala de aula, de forma a individualizar o aprendizado. O texto digital traz uma série de ofertas na aquisição do saber, onde há inúmeras informações a serem exploradas, com facilidade de acesso em qualquer lugar do mundo. Carrega ainda uma gama de funções intelectuais, favorecendo o aprendizado por possibilitar o alcance de diversos níveis de conhecimento (Silva; Junior, 2017).

De acordo com Goleman e Senge (2015), para contribuir no ambiente escolar, a tecnologia precisa apresentar os aprendizados de alta qualidade com ênfase no conteúdo, utilizando os seguintes focos já mencionados: a autoconsciência, o foco no outro e a compreensão dos sistemas mais amplos e de como eles são aplicados

em nossas vidas. Levar em consideração os fatores sociais, emocionais e tecnológicos, além de respeitar esses três focos só tem a favorecer não apenas a leitura, mas a aprendizagem como um todo.

Em nosso século, cada vez que nos percebemos dispersos, voltamos o foco ao objeto e assim estamos a fazer uma flexão mental, tal atividade vai fortalecendo ainda mais e ajuda a ignorar os estímulos que causam a mente a vagar e logo os circuitos buscam o foco (Goleman; Senge, 2015). Manter a concentração é necessário ainda mais em ambiente tecnológico, pois uma série de elementos nos provoca a dispersão, já que a luz das telas, as mensagens que aparecem a todo momento, os vídeos e emojis divertidos nos tiram o foco a todo instante da leitura atenta e sem ela, não formamos a leitura crítica também. O controle cognitivo é fundamental para a leitura digital, por isso é preciso estar atento em todos os objetivos, para nada eliminar a chance de alcançar o sucesso.

Wolf (2019) pondera que a capacidade evolutiva leitora não é a mesma utilizando as tecnologias, pois a leitura no livro físico proporciona uma série de sensações: os sentidos estão muito mais aguçados por meio de arrepios, sorrisos tímidos, emoções, sustos, choro, risada e até mesmo o tato, que ao entrar em contato com as páginas, deixa mais o leitor em alerta para a compreensão do que está lido.

A leitura tradicional é capaz de despertar sensações físicas nos leitores e nas páginas de qualquer livro é possível sublinhar, colar adesivos coloridos, fazer anotações e marcar as partes que precisam ser lidas de novo com mais afinco. O digital não desperta os sentidos desta maneira, não é o mesmo fazer anotações digitando em arquivos, mas há vantagens também que a leitura tradicional não traz, tais como: emparelhamento à internet, cores, animações, jogos, movimento, vídeos, sons, associações rápidas de outros assuntos interessantes, aproximação das próximas pesquisas, aplicativos de vocabulário, sinônimos, rimas, e ainda, compartilhamento ativo nas redes sociais.

Contribui Solé (1998, p. 41), “A questão dos objetivos que o leitor se propõe a alcançar com a leitura é crucial, porque determina tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê”. O leitor atento deve procurar meios de resolver quando uma questão interrompe a sua compreensão de determinada leitura, seja por uma distração, por desconhecimento de algum termo que foi citado, por sentir

estranhamento em alguma contradição julgada, algo que não fez a intertextualidade[4] e está faltando em seu entendimento cultural, dentre outros. O leitor deve ultrapassar obstáculos para que chegue à compreensão e o tempo todo se questionar a respeito de sua assimilação.

2.4 Sequência Didática

A Sequência Didática (SD) em âmbito educacional costuma ser confundida com os termos projeto, plano de aula ou seminário, entretanto “a etimologia da expressão Sequência Didática, define-se como resultado de uma ação a seguir” (Arantes, 2022, p.63).

Segundo os autores Joaquim Dolz, Michele Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), a SD corresponde a “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, cuja finalidade é “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.82-83).

A escola, enquanto uma das principais agências de letramento, deve criar ambientes que propiciem o contato dos alunos com gêneros diversos, conforme orientado pelos documentos oficiais. É fato que há alguns gêneros mais recorrentes na escola, entretanto os autores recomendam que sua escolha deva privilegiar “gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles inacessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados” (Dolz, Noverraz, Schneuwly; 2004, p.83).

Em consonância, Ugalde e Roweder (2020) expressa que no planejamento de uma SD é necessário considerar as relações entre os alunos da classe e também do aluno com o seu professor, refletindo a respeito dos temas dos debates, o papel das atividades desenvolvidas, os recursos utilizados, o tempo e o espaço envolvidos, já que é imprescindível um planejamento detalhado para a conquista de bons resultados.

[4] Intertextualidade - envolve as relações entre diferentes textos, onde o significado de um texto não é fechado ou isolado, mas se estabelece por meio de sua conexão com outros textos, culturais ou literários, que o antecedem ou que com ele dialogam (Soares, 2011).

Além disso, a Sequência Didática consiste num procedimento que desenvolve a competência comunicativa, de maneira que os discentes possam ser capazes de se expressarem, por escrito ou oralmente, em situações públicas escolares e extraescolares com o intuito de contribuírem para o cumprimento dos objetivos do planejamento escolar.

A esse respeito, Anemann (2016) afirma que uma aula organizada sob forma de Sequência Didática contribui tanto para a realização do trabalho do professor quanto para a aprendizagem do aluno, pois consegue manter o dinamismo, contribui para despertar o foco dos alunos a respeito de assuntos diversos, promove a troca de experiências, o acionamento de conhecimentos prévios e um significativo caminho em busca dos objetivos propostos.

Dentre outras ações, conforme Dolz, Noverraz, Schneuwly, a SD busca envolver os alunos na realização das tarefas propostas, além de

> permitir o ensino da oralidade e da escrita a partir de um encaminhamento[...]; propor uma concepção que englobe o conjunto da escolaridade obrigatória; centrar-se, de fato, nas dimensões textuais da expressão oral e escrita; oferecer material rico em textos [...], escritos e orais, nos quais os alunos possam inspirar-se para as suas produções (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 81-82).

Entretanto, a utilização da sequência didática como proposta pedagógica ainda é um desafio, pois requer mudanças na prática docente e na maneira como propõe a cobrança dos conteúdos “rumo a uma aprendizagem significativa, a ser explorada dentro e fora da sala de aula, a fim de formar leitores e escritores eficientes” (Bevilaqua et al. 2019, p. 39).

Considerando as características deste trabalho dissertativo, compreende-se que a pesquisa realizada pertence à metodologia qualitativa, já que está inserida em um contexto atual, preocupando-se com um grupo importante da sociedade: alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Uma pesquisa qualitativa é avaliada quase sempre como o tipo de procedimento onde os dados obtidos são incalculáveis. Decerto, esse tipo de pesquisa se manifesta ainda mais pelos desdobramentos das informações a partir de acontecimentos, reflexões e compreensões do que propriamente pelos conceitos que foram descobertos e relacionados ao problema objeto da pesquisa (Soares, 2019).

Segundo Minayo (2014), a investigação qualitativa exige atitudes como: observação ativa, pesquisa, participação, dinamismo, consciência, disponibilidade e capacidade de adaptação. Além disso, busca respostas a respeito das questões atuais do contexto educacional, o que inclui a identificação e análise destas, com o objetivo de envolver o sujeito em um contexto de investigação, em que há períodos de observação, pensamento direcionado e aquisição de conhecimentos (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023, p. 3).

Neste tipo de estudo, o pesquisador pode se apropriar de variados métodos de coleta de dados pertinentes à pesquisa, assim como técnicas de análise desses dados, valorizando a qualidade das ações em campo e a flexibilidade de implementá-las de variadas maneiras.

Yin (2016, p.33), por sua vez, ressalta que a pesquisa qualitativa faz uso de variadas fontes para a coleta de dados; estuda os envolvidos em condições habituais; representa o ponto de vista deles; envolve a vida dos discentes de forma contextualizada e revela notoriedades existentes que explica as ações humanas.

Sendo assim, de maneira congruente, Thiollent (2011, p. 8) diz que esse tipo de pesquisa “interliga conhecimentos e ações ou, ainda, extrai da ação novos conhecimentos”. Fator esse que é fundamental no desenvolvimento de novas premissas em contexto educacional.

Segundo Gil (2019) as pesquisas que buscam maior familiaridade com o problema levantado, visando construir hipóteses para torná-lo mais visível são as exploratórias, que consideram os mais variados ângulos do fato estudado. Isto posto, nesta pesquisa foram adotados os procedimentos de estudo de caso, onde o problema é analisado na prática, da forma como se apresenta na realidade da sala de aula em associação com bibliografia abrangente por meio de livros e artigos, em sua maioria. Nesse sentido, a partir desses estudos bibliográficos, objetivamos criar um produto pedagógico que ajude no aprimoramento dos docentes em relação as suas práticas, visando desenvolver a autonomia leitora dos alunos.

Este estudo caracteriza-se, assim, como qualitativo, sendo a pesquisa exploratória, tendo em vista que a pesquisadora obteve dados descritivos e investigativos para contribuir na formação de alunos autônomos quanto à leitura. O intuito foi procurar compreender os aspectos que motivam os discentes em relação aos textos e suas modalidades de leitura e assim, disponibilizar recursos tecnológicos para facilitar nesta formação, a partir de um levantamento das

concepções dos participantes acerca do tema.

Conforme já mencionado, a Sequência Didática consiste no resultado de uma ação e, antes de ser aplicada na turma, a SD passa por especialistas e suas considerações, para somente após tais avaliações, acontecer a aplicação na sala de aula. Assim, essas reflexões ativas favorecem o estudante, pois possibilita aproximá-lo dos conhecimentos científicos e da sua própria realidade de vida (Arantes, 2022).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Vejamos o esquema construído na formulação da Sequência Didática desta pesquisa

Figura 2 - Fluxograma do esquema proposto para a Sequência Didática



Fonte: Própria autora (2025)

A SD pode ser considerada uma rica contribuição aos docentes, um auxílio na tarefa de planejar, desenvolver suas aulas e também no momento da aplicação em sala de aula, já que tudo está descrito e organizado para cumprir os objetivos. Como podemos observar (Figura 2), o eixo temático é o primeiro item a ser pensado na construção de uma SD, seguidos da elucidação do que será realizado em conjunto com a investigação dos conhecimentos prévios da turma como um todo. Logo após, atividades significativas, lúdicas e tecnológicas devem ser introduzidas de modo entrecruzado. Um momento destinado a fixação dos conteúdos trabalhados é importante e pode ser com o auxílio de um caderno digital, formulário eletrônico ou painel interativo, entre outros. O último momento da SD deve ser destinado à avaliação e esta deve contemplar a aprendizagem significativa.

O modelo que foi utilizado dentro da sequência didática apresentada, garante um padrão e descreve o que é preciso seguir em cada uma das etapas para que os

objetivos sejam cumpridos e todo o planejamento tenha êxito ao ser reproduzido em diferentes realidades escolares. Cada dia apresenta a descrição em um *framework*[5] distinto, para assim, garantir a organização. Sendo, então, três dias de aplicação da SD e, para isso, a confecção de três diferentes.

Após toda a organização, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio do número 7.003.212 (Anexo 1), onde foram elaborados os termos necessários, como: a autorização da Unicarioca (Anexo 2) e também a assinatura da Diretora da escola onde foi feita a aplicação do roteiro de atividades que foi desenvolvido nesta Pesquisa Acadêmica (Anexo 3) e o termo de assentimento dos responsáveis pelos alunos participantes com direito de imagem (Anexo 4).

A escola selecionada como referência para elaboração e aplicação desta proposta é uma escola transformada em E-TEC (Escola de Tecnologias e Oportunidades), que pertence à Rede Estadual do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil, localizada no bairro de Miguel Couto, em Nova Iguaçu, cidade da baixada fluminense, Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A escolha desta unidade foi devido ao novo sistema tecnológico a que ela foi submetida, onde dispõe de telas interativas em cada sala de aula, *chromebooks* e demais recursos para serem utilizados na aplicação da Sequência Didática,

A escola selecionada possui turmas de educação integral e sua missão é a de proporcionar à sociedade um ensino público de qualidade, formando cidadãos com amplos conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, que potencialize suas competências pessoais mediante os desafios do mundo e do exercício efetivo da cidadania. Está localizada no maior município da Baixada Fluminense em extensão territorial (520,581 km^2 – IBGE/2025), está localizado a 40 Km da Capital Estadual e o segundo maior em população (843.046 habitantes – IBGE/2025), sendo cerca de 90 mil os moradores do bairro Miguel Couto, segundo o site da Prefeitura de Nova Iguaçu-RJ.

A vulnerabilidade social dos adolescentes em Miguel Couto existe e merece atenção, pois é um bairro que enfrenta desafios significativos que impactam a vida dos jovens. Em associação aos fatores socioeconômicos desfavoráveis, como a

[5] *Framework*- Modelo desenvolvido para inserir o passo a passo de atividades significativas que oferece uma estrutura a fim de orientar o planejamento e a execução das sequências didáticas, proporcionando uma visão clara e organizada das atividades propostas ao longo do processo de ensino-aprendizagem (Arantes, 2022).

pobreza, a falta de acesso a serviços de saúde e a violência, contribui para a fragilidade da juventude local. Além disso, eles frequentemente se deparam com a escassez de oportunidades, seja no mercado de trabalho ou em meio educacional. Muitos enfrentam dificuldades relevantes para concluir os estudos, devido a falta de recursos e apoio familiar, onde os aprendizes se sentem desmotivados e sem perspectivas para o futuro.

A escola da pesquisa pertence à Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), que possui 14 diretorias regionais e ela pertence à Metropolitana I, com sede na Rua Professor Venina Correia Torres, nº 41, Centro – Nova Iguaçu-RJ. Esta engloba os municípios de Nova Iguaçu, Mesquita, Queimados e Japeri, conforme mostra abaixo (Figura 3), onde trata-se da parte cinza mais claro da imagem, abaixo da região em amarelo.

Figura 3 – Mapa da localização das Diretorias Regionais



Fonte: Seeduc RJ (2025) (seeduc.rj.gov.br)

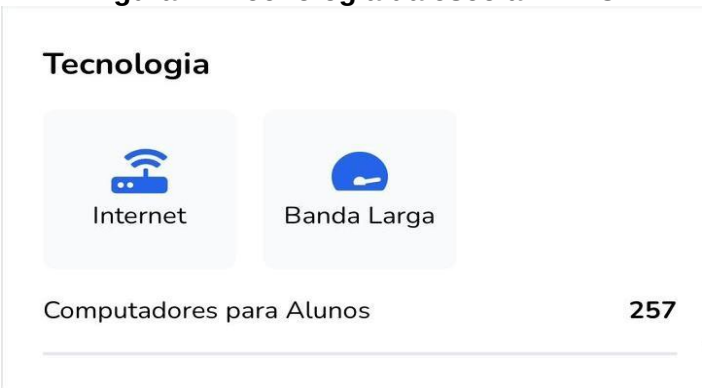
Em sua estrutura física, a escola possui muitos aparatos tecnológicos e demais recursos pedagógicos, dentre as tradicionais salas de aula com lousa branca em uma das paredes, do outro lado, é equipada também com lousa digital interativa em todas as salas, inclusive na sala multimídia e na sala *maker*[6]. Elas podem ser conectadas à internet por meio de um pen drive introduzido na saída da tela e que é disponibilizado pela diretora geral aos professores sempre que necessário.

Possui ainda Laboratório de Ciências, um Auditório com tela digital

[6] Sala Maker – ambiente dedicado à criação e experimentação, onde estudantes ou participantes podem utilizar diversas ferramentas e materiais para desenvolver projetos práticos. Esses espaços não são apenas locais para o uso de tecnologia, mas também ambientes que fomentam uma nova cultura de aprendizagem, colaborativa e interdisciplinar, além de estimular a criatividade, o aprendizado ativo e a colaboração. A sala Maker geralmente é equipada com tecnologias como impressoras 3D, computadores para programação, ferramentas manuais e outros recursos que incentivam a prototipagem e a inovação. influenciar a educação ao promover a criatividade, a aprendizagem ativa e a inovação. (Souza, 2017)

interativa, além de uma Biblioteca destacada do prédio principal, os quais viabilizam o trabalho de leitura com as práticas mais recentes de letramentos que fazem uso de recursos tecnológicos. Vale a pena destacar que o fato de todas as salas da escola serem climatizadas contribui significativamente para o êxito nas atividades de leitura e interpretação textual, pois envolvem concentração e atenção. Como a instituição em questão se localiza numa região de clima elevado do país e as turmas são compostas, em média, por 40 alunos, torna-se relevante a climatização, a fim de que os alunos fiquem mais calmos, propiciando um ambiente favorável à leitura e à aprendizagem. A seguir, é possível observar a tecnologia agregada à escola, o que facilita imensamente o planejamento de aulas mais interativas (Figura 4).

Figura 4 - **Tecnologia da escola E-TEC**



Fonte: QEdu (2023).

Um planejamento condizente com as propostas pedagógicas, tendo em vista o público-alvo da pesquisa, uma turma de 40 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, é um fator de extrema importância no processo de seleção das atividades. Uma Sequência Didática bem estruturada, em três encontros, possibilita uma notável fluidez da temática a ser trabalhada e a conexão com conhecimentos já internalizados pelos aprendizes.

A escolha de diversos textos, transitando por diferentes gêneros textuais e modalidades de leitura, teve como incentivo a possibilidade de abranger mais temas, modalidades de leitura e interesses, a fim de atingir variadas motivações para promover a leitura de forma autônoma e, consequentemente, a aprendizagem.

Segundo Leite e Scholtz (2021), a maneira como o professor propõe a leitura dos textos a seus alunos, explorando inúmeros gêneros e temas distintos, reflete

para ele visualizar a leitura em sua vida acadêmica, profissional e social, de modo a desenvolver o hábito de recorrer à leitura em diversos momentos de sua vida, não apenas no contexto escolar.

De acordo com Marscushi (2008), os gêneros textuais são encontrados o tempo todo em nossa vida cotidiana e apresentam padrões sociocomunicativos materializados na comunicação de forma contínua. Como tais gêneros textuais têm essa abrangência comunicativa, foram escolhidos para materializar o diálogo dos assuntos comuns, instigantes e contemporâneos com as tecnologias, de modo a promover nos alunos o foco em adquirir conhecimentos diversos. Pautando-se nesse objetivo, buscando desenvolver e ampliar o gosto pela leitura nos aprendizes e a posterior busca por mais textos, livros, tecnologias e informações, cada etapa desta SD foi minuciosamente definida pela pesquisadora, de modo que o aluno possa ter a percepção da continuidade, e assim, notar que cada momento possui a sua relevância, como pertencente a um todo significativo, que envolve o despertar para a riqueza dos textos e das informações.

A influência das tecnologias digitais para os participantes aparece em diversos momentos, onde estabelece-se o uso das formas digitais na realização das atividades e, principalmente, da sondagem dos conhecimentos já internalizados pelos alunos e também a avaliação. Tudo isso foi proposto com o intuito de elevar o interesse, o foco na leitura e a concentração dos alunos, já que sites, aplicativos, jogos, entre outros, são artefatos de rápido acesso e possuem um apelo incomparável, que desperta a atenção, quase que instantaneamente, desta geração. O propósito maior está em, justamente, mesclar atividades tecnológicas com formas analógicas de leitura, permitindo que o aluno tenha autonomia para escolher o formato que mais lhe agrada naquele momento.

Todas as atividades escolhidas pela pesquisadora, para serem componentes do *framework* dos três dias da Sequência Didática, passaram por um planejamento atento de atividades que contribuem para a aprendizagem ativa dos participantes da pesquisa.

A seguir é possível observar as diferenças em comparação às atividades de aprendizagem passiva a seguir (Quadro 1):

QUADRO 1 – Diferenças da aprendizagem ativa e passiva

ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM ATIVA	ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM PASSIVA
Observação de evidências no contexto	Memorização
Formulação de hipóteses	Reprodução de informações
Experimentação prática	Estudo teórico
Tentativa e erro	Reprodução de protocolos ou tutoriais
Comparação de estratégias	Imitação de métodos
Registro (inicial, processual e final de aprendi zagens)	Ausência de registros
Favorecimento de foco atencional dinâmico e mediado por colaboração entre pares	Foco atencional mais repetitivo, estático e individual

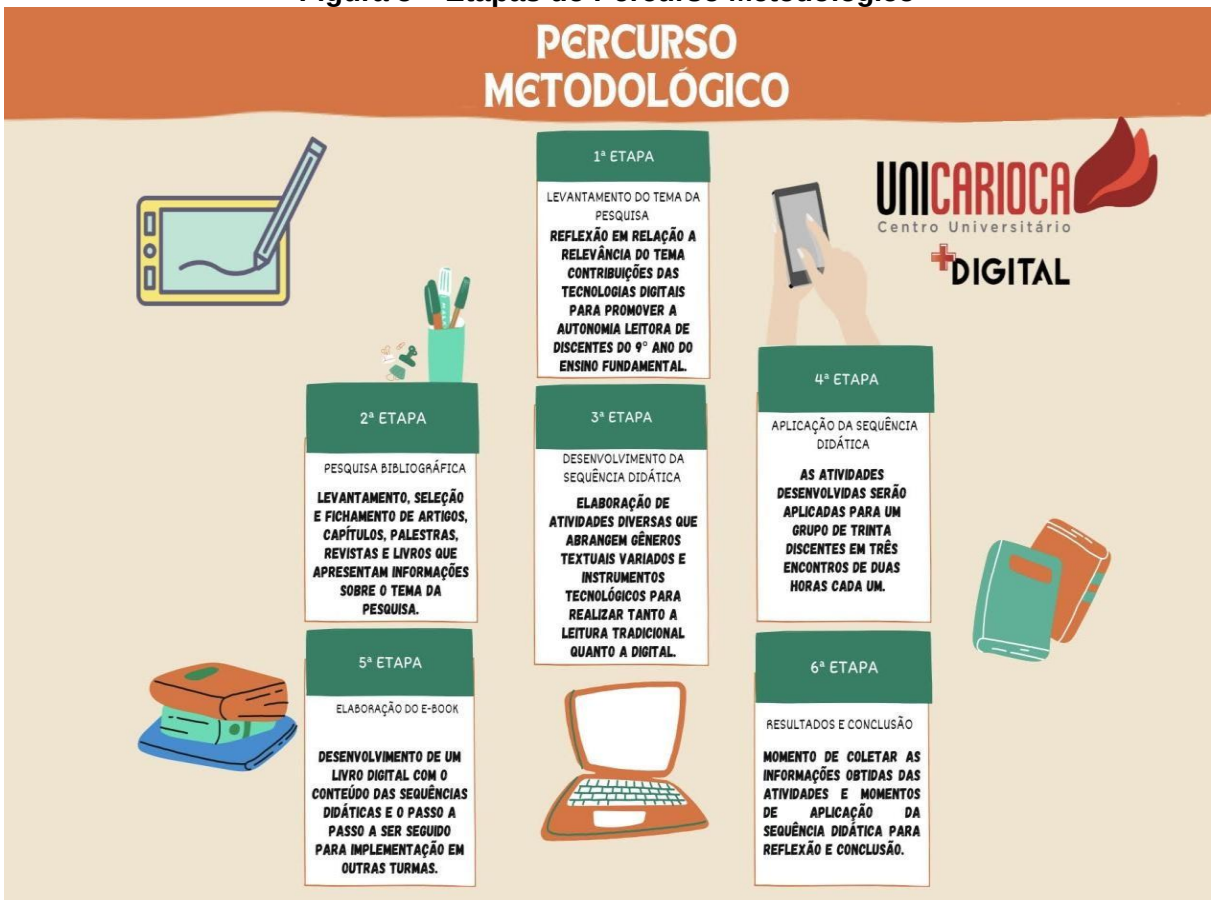
Fonte: Adaptado pela autora (Andrade; Sartori, 2017, p. 325-327)

Afinal, “A sequência didática é uma forma de estruturar o pensamento de maneira lógica, coerente e rigorosa para planejar o trabalho docente tanto de uma aula, quanto de um projeto a serem aplicados na prática (Andrade; Sartori, 2017, p. 337).

As etapas do percurso metodológico da pesquisa seguiram 6 fases e seguem assim descritas (Figura 5): A etapa 1 é o momento de refletir a respeito das maiores dificuldades encontradas em relação à leitura, compreensão e interpretação de textos pelo grupo da pesquisa. Uma maior reflexão a respeito da relevância do tema é realizada, para isso abrange as contribuições das tecnologias digitais da comunicação e informação objetivando promover a autonomia leitora. Nesta fase de reflexão, os pensamentos estão voltados aos problemas encontrados na sala de aula e como agir em termoss de planejamento didático para alcançar alguma evolução pedagógica.

Vejamos a seguir o infográfico com as seis etapas que foram percorridas esquematizadas:

Figura 5 – Etapas do Percurso Metodológico



Fonte: Elaborado pelo autora (2024).

Na etapa 2 é feito o levantamento bibliográfico, por meio da seleção e fichamento de artigos, capítulos, palestras, livros, entre outros. Logo após, desenvolver atividades diversificadas que associem a leitura e o posicionamento crítico com a utilização de textos atuais, interessantes, divertidos e científicos, que despertem a atenção dos alunos. Esta é a etapa de estudar assuntos relevantes ao tema da pesquisa, assim como trocar ideias com outros pesquisadores, orientadores e professores, além de agregar assuntos tratados nas aulas do Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A etapa 3, fase de elaborar a SD a ser aplicada com a turma 901, composta por 40 alunos, da escola CIEP E-TEC escolhida para a aplicação da pesquisa, que apresente variados gêneros textuais e instrumentos tecnológicos para que os alunos realizem tanto a leitura tradicional, com livros de diferentes formatos, cores, espessuras e paginação, quanto a leitura digital, com livros tecnológicos que são capazes de apresentar diferentes tipos de interação com o leitor. Este momento é àquele destinado a realizar pesquisas constantes, onde a escolha dos elementos

das aulas deve estar no objetivo maior a ser alcançado e, principalmente, nos alunos que irão participar.

A etapa 4 é o momento de aplicar a Sequência Didática elaborada, seguindo o *framework* integrante (Anexo 5). Esta fase é quando colocamos em prática o planejamento da SD, pensando e articulando previamente cada uma das ações da aplicação em sala de aula, quais os recursos tecnológicos serão necessários em cada parte, se estão dispostos em um local de fácil acesso, conectados à internet e funcionando devidamente, assim como os materiais preparados previamente, como: cópias dos textos, pastas para armazenamento, livros, lista de presença, cabos para conexão, dentre outros. Tudo o que é importante deverá ser organizado, de forma antecipada, para que tudo funcione da melhor maneira possível no dia marcado com a escola, os responsáveis e os alunos para a aplicação da pesquisa.

Na etapa 5 há a elaboração de um material didático, e-book, com o conteúdo da SD, que envolve a importância da leitura tanto na escola quanto na vida para a formação do leitor competente e capaz de manter o foco e compreender o que está lendo e, assim, sendo capaz de emitir opiniões embasadas, interessantes, críticas. Esta fase será descrita em mais detalhes no item a seguir.

Já na etapa 6, a última, é a fase de reunir todas as informações obtidas, organizá-las, avaliá-las, refletir a respeito de tudo o que foi elaborado até aqui, e assim, produzir o texto dissertativo que explique cada dado obtido com os 40 alunos da turma 901 até chegar à conclusão final.

4 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Resultados da Análise do Dia 1 da Aplicação

O questionário aplicado no primeiro dia de aplicação da Sequência Didática serviu como uma sondagem da pesquisa de campo a respeito da relação do aluno com os textos e sua colaboração para analisar a leitura, a compreensão e interpretação de textos inseridos na vida dos educandos. Para isso, as perguntas foram elaboradas ainda com a finalidade de verificar o nível de contato que eles possuem com os livros e os diversos suportes de leitura. Vejamos a seguir, na

ordem, as perguntas realizadas e os dados obtidos nesta primeira atividade (Quadro 2).

Quadro 2 – Cápsula do Tempo Digital – Sondagem inicial

PERGUNTAS	COMENTÁRIOS
1) Você gosta ou não gosta de ler?	Aluno 1 - “sim, mas depende do que eu vou ler, tem coisas que não chamam a minha atenção” Aluno 2 – “Sim e Não. Pois eu não consigo ler livros físicos, porém, gosto de livros digitais” Aluno 3 – “Eu gosto de ler por que ajuda a distrair a mente” Aluno 4 – “Eu não gosto de ler, porque eu não consigo presta atenção” Aluno 5 – “Sim! Eu gosto de ler, porque quando leio parece que sou transportada para outra dimensão!!!” Aluno 6 – “nao eu nao gosto, pq nao tenho custume”
2) Possui livros em casa?	Aluno 1 - “eu tenho só um livro em casa...mas até hoje nao li por completo, mas vou!” Aluno 2 – “sim tenho livros em casa” Aluno 3 – “Eu não tenho tantos livros em casa, são caros” Aluno 4 – “em casa tem livros, so não leio o livro” Aluno 5 – “Por enquanto eu tenho 41 livros em casa (pretendo ter mais)” Aluno 6 – “nao"
3) Quando era criança alguém lia para você?	Aluno 1 - “eu lia sozinha” Aluno 2 – “sim, mas depois que eu fiz 5 anos comecei a ler sozinha” Aluno 3 – “Sim. Minha mae e meu pai”

	Aluno 4 – “Não, ngm lia pra mim” Aluno 5 – “nao minha família nao tem esse custume” Aluno 6 - “sim minha mae lia gibis, ou livrinhos”
4) Você costuma ler com o auxílio da internet?	Aluno 1 - “sim, na maioria das vezes so leio pela internet” Aluno 2 – “Ate hoje minha experiencia de leitura foi apenas com livros digitais pois eu acho que esses são os melhores” Aluno 3 – “Sim, mas prefiro livro físico” Aluno 4 – “Eu utilizo a InterNet para ler, mas preciso livros físicos!” Aluno 5 – “nao eu não uso internet pra isso” Aluno 6 – “sim fofoca e *fanfic*”
5) Qual foi a sua experiência com a leitura até hoje?	Aluno 1 – “Eu passei a ler mais esse ano pois eu não achava meu estilo de livro então eu achava entediante” Aluno 2 – “nada, tenho preguiça de ler” Aluno 3 – “Uma maravilha! Gostei da leitura logo de cara” Aluno 4 – “Uma variação entre uma catastrofe e uma maravilha” Aluno 5 – “nao me sinto bem lendo” Aluno 6 – “As vezes calmante, outras vezes estressante, tudo depende do que ocorre no livro”

Fonte: Própria Autora (2024).

Ao analisar as respostas dadas pelos participantes da pesquisa (Quadro 2), na primeira pergunta, é possível afirmar que o interesse pela leitura está intimamente associado ao tema trazido para a sala de aula pelo professor: “sim, mas

depende do que eu vou ler, tem coisas que não chamam a minha atenção" (Aluno 1), ao suporte apresentado ao longo do planejamento pedagógico, pois há alunos capazes de desenvolver mais com auxílio digital: "Sim e Não. Pois eu não consigo ler livros físicos, porém, gosto de livros digitais" (Aluno 2), por isso a preocupação em disponibilizar na Sequência Didática as duas modalidades de leitura nas atividades com temas atuais.

As questões socioemocionais precisam também estar envolvidas em todo o planejamento escolar nas aulas que promovam a leitura e a compreensão, assim como a diversidade e a interdisciplinaridade dos assuntos, pois dessa maneira é possível conquistar, de fato, o foco: "Eu gosto de ler por que ajuda a distrair a mente" (Aluno 3). Ouvindo-o, antes do momento da leitura, falando de sentimentos, emoções, atualidades e demais assuntos, é possível direcionar a atenção deles: "Eu não gosto de ler, porque eu não consigo presta atenção" (Aluno 4).

O ambiente imaginativo e criativo das narrativas deve ser constantemente explorado nos planejamentos pedagógicos, pois pode ser fator determinante para o discente iniciar o seu interesse pelos livros e todo o ambiente que ele pode ser transportado: "Sim! Eu gosto de ler, porque quando leio parece que sou transportada para outra dimensão!!!" (Aluno 5) e assim, ao ter contato contumaz com o mundo das letras e da leitura atenta, ele irá adquirir prática por si só, de forma autônoma, conhecendo os tipos de linguagem para cada situação, sabendo que o *internetês*[7] não é empregado em ambientes formais de aprendizagem e fora do contexto, e aos poucos vai transformando a sua utilização de vocábulos no futuro: "nao eu nao gosto, pq nao tenho custume" (Aluno 6).

Referente à segunda questão "Possui livros em casa?", há alunos que, de forma direta, responderam-na positivamente ou negativamente: "sim tenho livros em casa" (Aluno 2) e "nao" (Aluno 6). Já com a resposta dada "eu tenho só um livro em casa...mas até hoje nao li por completo, mas vou!" pelo (Aluno 1), é possível compreender que ele demonstra uma preocupação em terminar de ler o único livro que possui em casa, o que é possível inferir que há uma consciência já construída em relação à importância da leitura, diferente do (Aluno 4), que diz "em casa tem livros, so não leio o livro". Por sua vez, um dos alunos emite uma justificativa para o

[7] Internetês – fenômeno linguístico que reflete mudanças no uso da linguagem em ambientes digitais, com o objetivo de tornar a comunicação mais rápida, eficaz e até mais emocional. Essa linguagem é caracterizada por abreviações, emoticons, gírias e outras formas informais utilizadas para facilitar e acelerar a comunicação em plataformas digitais. (Kellner, 2018)

fato de não ter muitos livros: “Eu não tenho tantos livros em casa, são caros” (Aluno 3), o que compete afirmar que ele gostaria de ter muitos outros, mas a questão econômica não permite, enquanto que o (Aluno 5) ao dizer “Por enquanto eu tenho 41 livros em casa (pretendo ter mais)” demonstra orgulho da quantidade que possui e ainda faz planos de adquirir mais títulos, o que, certamente, envolve questões econômicas também, por que se não fosse assim, já os teria comprado. Enquanto que o (Aluno 6) apenas responde “não”, demonstrando um certo desânimo ou total desinteresse com o assunto.

Em relação à questão número três, com a resposta dada “eu lia sozinha” pelo (Aluno 1), a prática de ler como algo isolado é possível considerar que há um certo orgulho ao chegar o momento de ler o mundo de forma independente “sim, mas depois que eu fiz 5 anos comecei a ler sozinha” (Aluno 2) e como o gênero textual trazido pela mãe, por meio da leitura próxima, marcou a infância do (Aluno 6) ao dizer “sim minha mae lia gibis, ou livrinhos” e este, ao utilizar o diminutivo para a palavra livro, externaliza o carinho relativo a este momento. Outro afirma que “minha mae e meu pai” (Aluno 3), indicando uma compreensão de união no lar, pelo menos neste momento, ficou guardado a harmonia familiar. De maneira oposta, outro traz a informação que não houve momento leitor em sua infância “Não, ngm lia pra mim” (Aluno 4) e ainda há aquele que justifica a ausência familiar pela ausência do hábito de leitura “nao minha família nao tem esse custume” (Aluno 5) e ele utiliza uma abreviação própria da comunicação por mensagem tecnológica, o internetês novamente é utilizado, ao expressar a sua realidade sobre o assunto.

Elaborar uma Sequência Didática que possibilite uma reflexão sobre o valor do uso das tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa é fundamental para promover o gosto pela leitura, já que os alunos atuais, em sua maioria, estão totalmente inseridos neste contexto, dos artefatos tecnológicos, o que podemos observar na questão número quatro em “sim, na maioria das vezes so leio pela internet” (Aluno 1). Na mesma direção, está o aluno que demonstra a sua preferência ao realizar a leitura utilizando o formato digital e é possível observar erros de acentuação: “Ate hoje minha experiencia de leitura foi apenas com livros digitais pois eu acho que esses são os melhores” (Aluno 2) e outro aluno ainda desvenda suas leituras favoritas, o que demonstra uma inovação a ser mais analisada: a *Fanfic*, desconhecida ainda por muitos leitores, e também, a possibilidade de ampliação a outros gêneros, Notícia; Biografia e Narrativo, por

exemplo, a partir daquele citado, a Fofoca: “sim fofoca e *fanfic*” (Aluno 6). Há duas opiniões de estudantes que fazem a leitura com o auxílio da internet, contudo demonstram uma predileção pela leitura tradicional: “Sim, mas prefiro livro físico” (Aluno 3) e, até mesmo, uma dependência dos livros físicos: “Eu utilizo a InterNet para ler, mas preciso livros físicos!” (Aluno 4). Curiosamente, uma resposta dada parece rebaixar a atividade de ler, fazendo entender que a internet deve ser aproveitada para muitas outras atividades e não por esta em “nao eu não uso internet pra isso” (Aluno 5).

Na última questão é possível observar que desenvolver atividades diversificadas digitais com diversos gêneros textuais auxiliam no desenvolvimento do pensamento analítico dos discentes durante a leitura e o seu posterior posicionamento crítico em “Eu passei a ler mais esse ano pois eu não achava meu estilo de livro então eu achava entediante” (Aluno 1) e, em algumas oportunidades, pode emprestar até mesmo um posicionamento artístico: “Uma variação entre uma catastrofe e uma maravilha” (Aluno 4). Sabemos que os sentimentos dos jovens estão em oscilação de forma constante e com a leitura isso também é demonstrado em “As vezes calmante, outras vezes estressante, tudo depende do que ocorre no livro” (Aluno 6), assim como o estado de muitos deles de inércia em relação à produção escolar, aos acontecimentos cotidianos e à vida em “nada, tenho preguiça de ler” (Aluno 2). Por sua vez, há aluno que demonstrou que o interesse surgiu desde muito cedo e nota-se que está aberto para serem apresentados a mais tipos de textos: “Uma maravilha! Gostei da leitura logo de cara” (Aluno 3), enquanto outro já se esquiva, em um primeiro olhar, das atividades de leitura autônoma.

4.2 A Sequência didática – tecnologias e demais materiais didáticos

A proposta de intervenção escolhida foi uma Sequência Didática direcionada aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que tem por objetivo promover a leitura, motivada pela inserção de variados artefatos tecnológicos em harmonia com o texto tradicional e também o digital. Dessa maneira, através dos multiletramentos[8],

[8] Multiletramentos - capacidade de compreender e produzir diferentes tipos de textos em diversos contextos, levando em consideração as novas formas de comunicação e as tecnologias digitais. O conceito vai além da leitura e escrita convencionais, abrangendo também a leitura de imagens, sons e outros modos de expressão que são cada vez mais presentes no cotidiano. (Rojo, 2012)

a SD elaborada abrange ferramentas tecnológicas como: a lousa digital, *chromebook*, aplicativos de realidade aumentada, obras de arte interativas, mural digital, histórias interativas, cápsula do tempo tecnológica, formulário eletrônico, diário online, dentre outros recursos analógicos como: livro mágico, charges, cartuns, histórias em quadrinhos e livros tradicionais. Todos esses recursos viabilizam este trabalho de pesquisa.

Após o parecer de aprovação do Comitê de Ética (Anexo 1), uma reunião foi realizada com os responsáveis e alunos da turma 901 da E-TEC, local da aplicação da Sequência Didática sob a orientação das Professoras Doutoras Sheila Arantes e Mariza Sodré. Nesta reunião com a pesquisadora Renata Periard, ocorreu a explicação sobre os detalhes da pesquisa realizada ao longo do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA. Neste momento, foram colhidas as assinaturas dos alunos participantes e dos responsáveis para registrar o consentimento da participação dos alunos e a disponibilização do Termo de Compromisso de Utilização de Dados (Anexo 6) na aplicação da Sequência Didática.

4.2.1 Primeiro Dia

Logo cedo, no dia marcado, os aparelhos tecnológicos da escola foram levados para a sala de aula pelos alunos da turma 3001, selecionados e preparados para atuarem como monitores (Figura 6). São eles: *chromebooks* carregados, caixa carregadora, notebook conectado por cabo HDMI à tela interativa, tablet, máquina fotográfica e celular.

Figura 6 – Alunos monitores em ação



Fonte – Própria autora (2024).

Eles ajudaram ainda a recepcionar os alunos, pedir assinatura na lista de presença e entregar a pasta adesivada com o nome de cada um dos participantes da pesquisa, contendo algumas imagens e textos a serem trabalhados ao longo deste dia de atividades com o auxílio das tecnologias. Em todas essas ações a pesquisadora esteve ao lado (Figura 7).

Figura 7 – Recepção e entrega dos materiais do primeiro dia da SD



Fonte – Própria autora (2024).

Todos devidamente posicionados na sala (Figura 8), pedi para que ligassem o *chromebook* e fizessem o *login* com o e-mail da escola (nomedoaluno.matrícula@aluno.educa.rj.gov.br). Neste momento, os monitores, munidos de um arquivo com os números das matrículas a serem consultados no celular, ficaram a disposição para ajudar algum aluno que não estivesse conseguindo acessar. A imagem contendo os números das matrículas também foi postada no grupo de *WhatsApp* da turma 901. Alguns monitores também ficaram, no início e no final da sala de aula, com a câmera fotográfica e celular para ajudar a pesquisadora a fazer os registros de fotos e vídeos ao longo de toda a aplicação da SD.

Figura 8 – Alunos posicionados com os *chromebooks*



Fonte – Própria autora (2024).

O momento do despertar inicial foi introduzido com as seguintes questões: Vocês sabiam que há livros que guardam um certo mistério? Quando vocês eram crianças alguém já apresentou o “livro mágico” chamado “Escola Mágica”? Neste livro, ao folhear suas páginas, suas três versões são descobertas ao segurá-lo de maneiras diferentes: a colorida, em branco e para pintar (Figura 9)

Figura 9 – Apresentação do “Livro Mágico”



Fonte – Própria autora (2024).

Logo em seguida, já no momento de aplicação de um questionário para sondagem, mais perguntas foram realizadas, tais como: Quem gosta de ler e quem não gosta? Quais as dificuldades que encontram? Possuem livros em casa? Quando eram crianças alguém lia para vocês? Costumam ler com o auxílio da internet? A investigação se deu, neste momento, a respeito das primeiras impressões que os alunos já traziam a respeito da leitura, a partir da criação da “cápsula do tempo digital” no site (www.invertexto.com). Este recurso é destinado a entregar, por meio de um e-mail, mensagens e imagens, em um período de até 10 anos.

Na tela digital estava o passo a passo que eles deveriam seguir para acessar, entretanto, alguns tiveram dificuldades, mas os monitores estiveram sempre disponíveis para auxiliá-los juntamente com a pesquisadora. Foi explicado, enfaticamente, a colocarem a data que a mensagem deverá ser entregue (17/09/24 - data da última aula desta SD) e depois o e-mail deles e o do professor também. Na mensagem foi pedido para que respondessem as perguntas feitas e, caso quisessem, anexar uma imagem. (Figura 10) Depois de concluída a tarefa, as características deste primeiro gênero textual foram apresentadas aos alunos participantes: Relato pessoal.

Figura 10 – Alunos realizando a atividade proposta

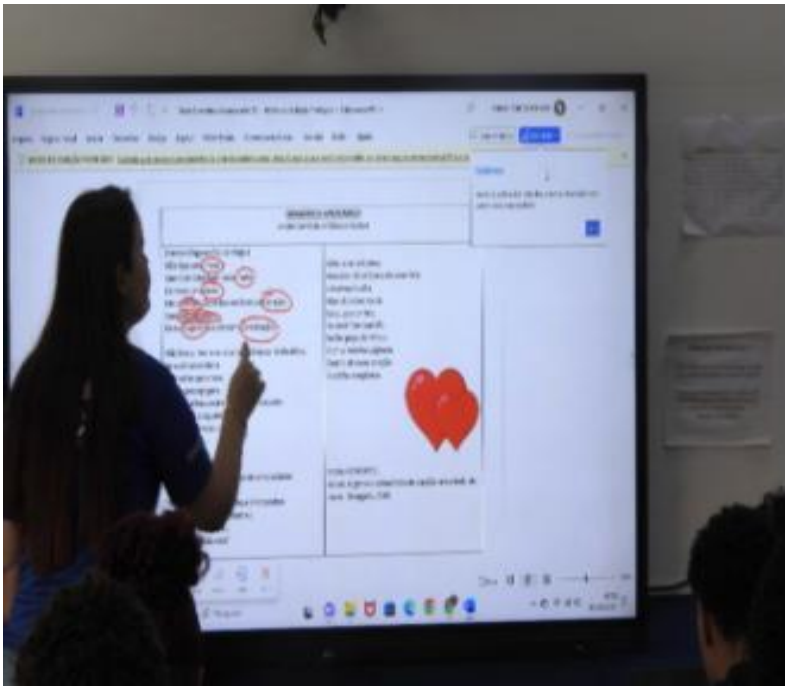


Fonte – Própria autora (2024).

Em sequência, um debate foi iniciado com as seguintes questões: Quem está preparado para falar de sentimentos? Alguém está apaixonado? Como está

coração de vocês? Quem gosta de música? E de poema? Na pasta entregue aos participantes há a cópia do texto impresso chamado “Gramático Apaixonado” (Anexo 7) para lerem sozinhos ou juntos e, em seguida, todos receberam um lápis com uma ou duas palavras de incentivo e uma borracha em formato de celular para que circulassem no texto as palavras que são assuntos gramaticais já estudados por eles ao longo da vida escolar (Figura 11). Em seguida, as características do segundo e do terceiro gênero textual apresentados foram explicadas: Poema e Letra de música. O texto lido possui uma versão cantada da banda Passagem de Nível e, na tela interativa, o som foi colocado bem baixinho enquanto a turma realizava a tarefa proposta (disponível no Youtube).

Figura 11 – Momento da atividade com o texto “Gramático Apaixonado”



Fonte – Própria autora (2024).

Logo em seguida, depois de circular com a ajuda da turma as palavras no texto reproduzida na tela interativa, a continuação aconteceu ao dizer que este é o momento de conhecer também o nosso interior, perguntando: O seu coração está batendo direito? Em meio a agitação do dia a dia, já parou para escutá-lo? Tem cuidado dele? Vamos ver um coração em realidade aumentada? Assim, após as perguntas realizadas para despertar a curiosidade dos alunos, foi proposta a utilização do aplicativo (Merge Explorer) ou o site https://mergeedu.com/ para

mostrar o coração, fazer a sua leitura e também das principais partes em realidade aumentada por meio do item Mr. Body (Figura 12).

Figura 12 – Utilização do aplicativo Merge Cube na função Mr. Body



Fonte – Própria autora (2024).

Realidade aumentada é uma solução imersiva, onde o usuário pode criar uma experiência temática única, que insere elementos virtuais em ambientes reais e, para isso, basta acessar com um tablet ou aparelho celular. Dessa maneira, os alunos foram capazes de selecionar a parte do corpo que queriam, o coração, e ler cada informação que aparece, absorvendo novas informações de forma interdisciplinar[7].

Para facilitar a distribuição, os monitores juntamente com a pesquisadora distribuíram alguns cubos de realidade aumentada, impressos e montados em papelão para os alunos divididos em duplas. Os monitores da turma 3001 ficaram de prontidão andando pela sala para auxiliar em qualquer dificuldade de acesso. A demonstração foi realizada pela pesquisadora com o auxílio do tablet e da tela interativa (Figura 13). Na pasta que os alunos receberam, há uma cópia do cubo a

ser montado (Anexo 8) por eles com calma em outro momento, assim, poderão fazer em casa e indicar para outras pessoas também, favorecendo o compartilhamento de aprendizagens. A seguir, foi elucidado aos alunos o próximo gênero textual: Narrativo visual.

Figura 13 – Momento de utilizar o Cubo desenvolvido para RA



Fonte – Própria autora (2024).

Ao dar continuidade à SD, explicações foram ministradas aos alunos a respeito do próximo gênero textual do encontro: Obra de Arte. Perguntas foram realizadas para um pequeno diálogo, como: Vocês gostam de Quadro na parede? Já viram alguma obra de arte? Já foram em algum museu? Logo a seguir, as duas obras de arte da artista Camila Magrane foram analisadas, elas estão impressas e foram colocadas na pasta de cada um dos alunos (Anexo 9).

A tela interativa, o tablet, o celular da pesquisadora e dos alunos foram utilizados para apresentar o aplicativo “Virtual Mutations” de forma lúdica (Figura 14), pois mostra a história que o movimento da obra interativa conta ao observar os Quadro com possibilidades de manipulação por meio de botões que aparecem para serem apertados e cores sugestivas para uma leitura crítica por parte dos discentes.

Figura 14 – Utilização do aplicativo Virtual Mutation



Fonte – Própria autora (2024).

Momento de uma avaliação interativa processual por meio do site (https://www.mentimeter.com/), com três perguntas para a turma: O que vocês acharam de utilizar artefatos tecnológicos nesta aula? Qual gostou mais? Qual gostou menos? Este recurso é uma plataforma online que permite criar apresentações online interativas por meio de um código de acesso para ser inserido no site pelo *chromebook* e também por *Qr Code* acessado por meio da tela interativa (Figura 15), para o aluno que preferir responder pelo seu celular.

Há funções para a coleta de dados por meio de formulários funcionais, onde é possível revisar e acompanhar as submissões realizadas pelos participantes, tais como: slides, nuvens de palavras, espécie de jogo de perguntas e respostas, entre outros. A primeira pergunta fará uma nuvem de palavras com as respostas dadas e as outras duas em formato de quiz. Um dos professores da turma esteve presente na sala de aula com os alunos participantes e acompanhou toda a aplicação.

Figura 15 – Momento do questionário processual



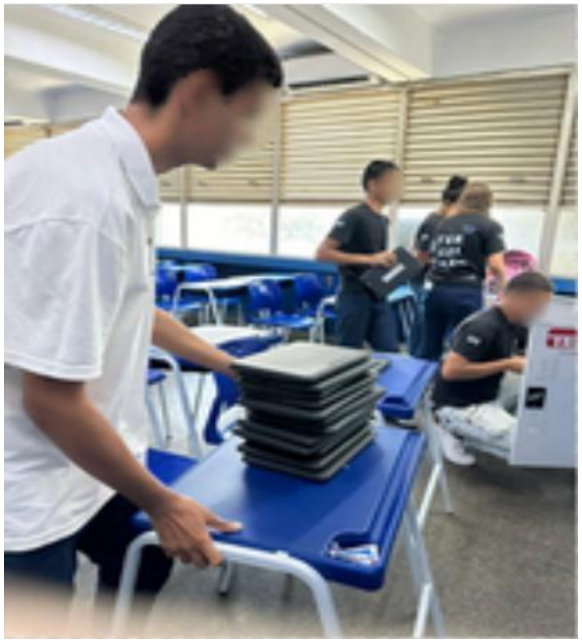
Fonte – Própria autora (2024).

Na saída, os alunos devolveram suas pastas e foi sinalizado para eles sobre a importância da frequência nos próximos dois encontros e que haverá a continuidade das atividades nas próximas duas semanas: 12/09 e 17/09.

4.2.2 Segundo Dia

No segundo dia marcado, os aparelhos tecnológicos foram organizados mais uma vez pela turma de monitores juntamente com a pesquisadora, para serem utilizados na aplicação da Sequência Didática de hoje: caixa carregadora com os *chromebooks*, notebook conectado por cabo HDMI à tela interativa, tablet, máquina fotográfica e celular. Os alunos-monitores da turma 3001 começaram a organizar as mesas e cadeiras da sala para colocar cada aparelho já ligado nas mesas (Figura 16).

Figura 16 – Arrumação da sala com os *chromebooks*



Fonte – Própria autora (2024).

Outro grupo da turma de monitores recepcionou os alunos junto à pesquisadora, marcaram a presença na lista, pediram a rubrica deles e entregaram a pasta adesivada (Figura 17), sendo que as folhas utilizadas no encontro passado estão fixadas com clips e, as de hoje, na frente do material para serem encontradas facilmente. O professor da turma, mais uma vez, acompanhou a turma o tempo todo na sala a aplicação da SD

Figura 17 – Pastas organizadas para o 2º dia da SD

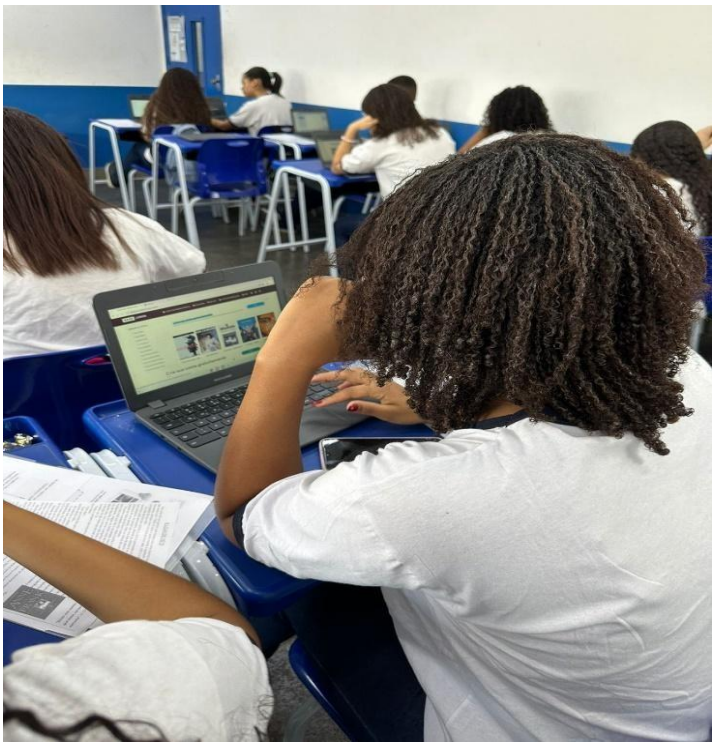


Fonte – Própria autora (2024).

Os alunos participantes da pesquisa acessaram suas contas sem maiores dificuldades, pois já sabiam dos dados necessários devido ao encontro anterior. Alguns monitores ficaram à disposição o tempo todo no final da sala para serem chamados, caso algum problema no acesso aconteça. Eles ainda ficaram com a câmera fotográfica e celular para continuar os registros com fotos de alguns momentos import antes da SD.

A primeira atividade iniciou ao realizar os seguintes questionamentos: Como vocês escolhem um livro? É pela capa? Costumam ler a sinopse? Quais os tipos de livros que mais gostam? Após o debate inicial, apresentar a vasta quantidade de gêneros textuais existentes para eles escolherem, através do site Baixe livros (www.baixelivros.com.br). Assim, foi possível escolher um livro da maneira e preferência deles (Figura 18) e, em seguida, foi realizada a explicação a respeito destes gêneros textuais: Capa de livro e Sinopse.

Figura 18 – Momento da atividade da escolha dos livros

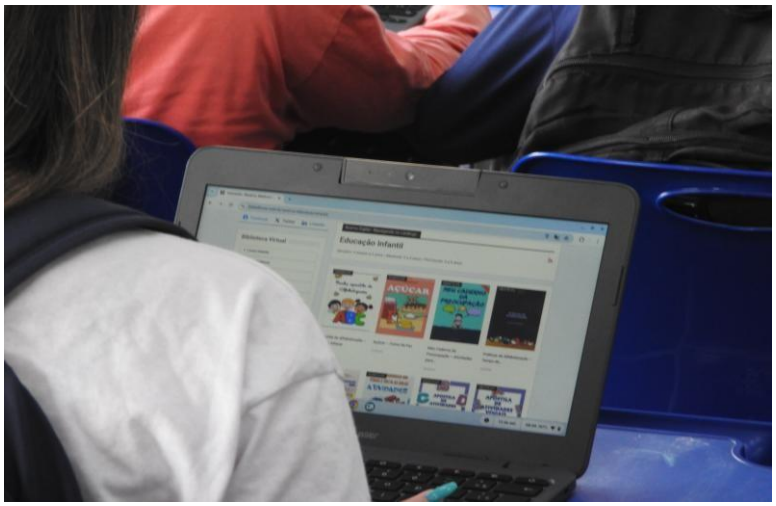


Fonte – Própria autora (2024).

Após este momento, os alunos foram orientados a postar a imagem da capa do livro escolhido por eles e o motivo desta escolha. Para isso, foi utilizado o Google Jamboard, que é uma tela inteligente, espécie de quadro branco digital, onde a

turma pôde acessar por meio de um *Qr Code* apresentado na tela interativa (Figura 19). Avisei que este recurso será descontinuado em breve e, por esta razão, indiquei também a ferramenta intitulada de Miro, que possui funções semelhantes.

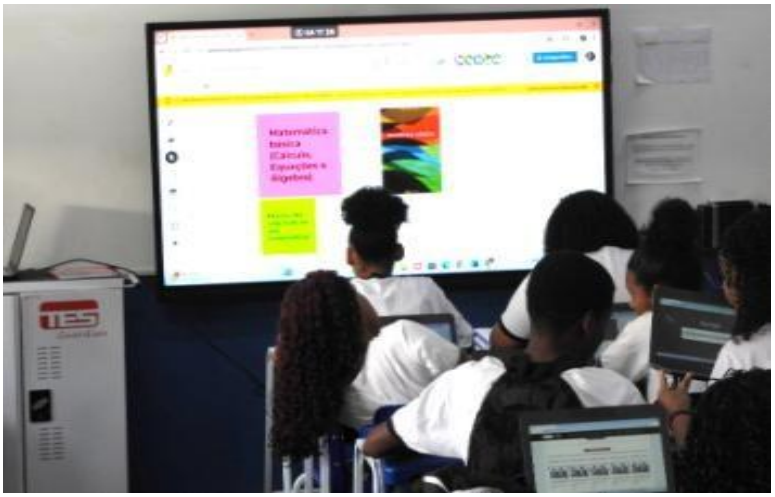
Figura 19 – Desenvolvimento da atividade com site e Jamboard



Fonte – Própria autora (2024).

Os alunos, então, elaboraram slides de forma participativa (Figura 20), utilizaram escrita à mão, imagens, setas, notas coloridas, formas geométricas, etc. Alguns alunos tiveram dificuldades em salvar a imagem da capa do livro para postar no Google Jamboard, mas a pesquisadora esteve sempre explicando na tela interativa e ainda transitando pelas fileiras para esclarecer mais de perto o funcionamento da ferramenta utilizada para os estudantes.

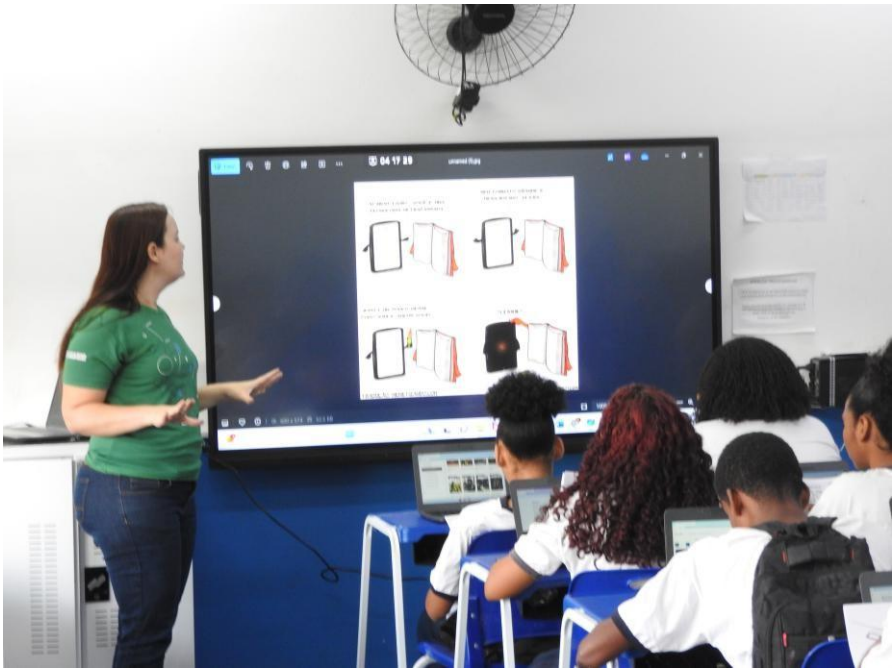
Figura 20 – Utilização dos slides no Google Jamboard de forma simultânea



Fonte – Própria autora (2024).

A seguir, aconteceu a troca de experiências leitoras por meio de perguntas como: Você já leu um livro todo? Qual era o gênero deste livro? Você gosta de Histórias em quadrinhos? Já ouviu falar em cartum, charge e meme? Sendo assim, as imagens foram apresentadas na tela interativa e também estavam disponíveis na pasta dos alunos, previamente selecionadas e numeradas (cartum – total de quatro elementos) (Anexo 10), neste tempo, o aluno estava livre para fazer as interpretações que quisesse, de forma crítica ou não, apenas houve a introdução das seguintes perguntas para reflexão: O que você entende desses desenhos? Podemos tirar qua is informações? Há alguma lição? Traz um assunto atual? Um dos cartuns havia uma frase em espanhol que o aluno também foi indicado a utilizar o Google tradutor pelo aplicativo para traduzir para o português (Figura 21). É um serviço gratuito que faz a tradução na própria imagem ou texto, para isso, basta selecionar o idioma e posicioná-la adequadamente para a tradução ocorrer instantaneamente.

Figura 21 – Interpretação das imagens e utilização do Google tradutor



Fonte – Própria autora (2024).

Foram apresentadas mais imagens na tela interativa (charge – um elemento), (meme – um elemento) e quadrinhos (dois elementos) (Anexo 11), mais uma vez, os alunos tiveram liberdade para expor suas opiniões para a turma ou para o colega ao lado. Importante apenas fazer algumas perguntas norteadores, tais

como: O que você entendeu das imagens? É atual ou mais antigo? Você sabe o que é meme?

De forma concomitante, questionar se viram a diferença entre esses gêneros apresentados e acontece a explicação dos textos discursivos de alto teor crítico (Figura 22): Cartum; Charge; Meme e Quadrinhos**.** Importante destacar que o aluno possui sempre a autonomia de ler da maneira que preferir, utilizando a forma tradicional ou digital para realizar as leituras, emitir opiniões e cumprir as tarefas propostas.

Figura 22 – Momento da análise das imagens



Fonte – Própria autora (2024).

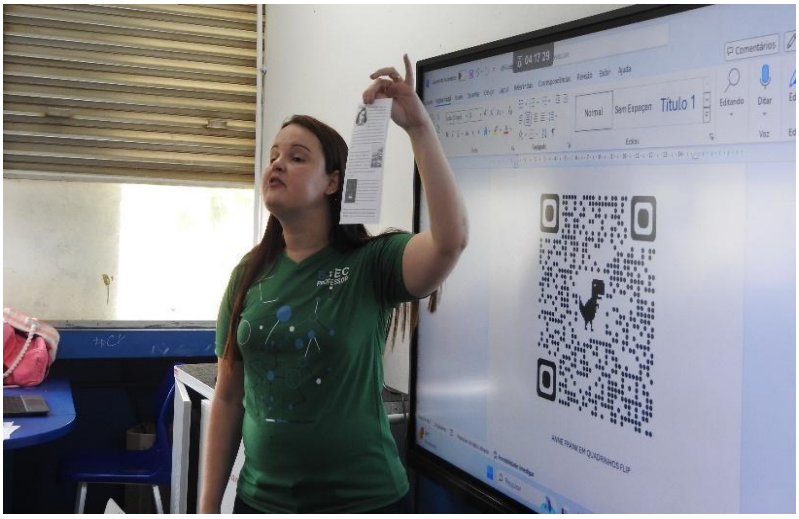
Assim, é iniciada a segunda parte da SD com as seguintes questões: Vocês já escreveram um diário? Ainda escrevem? E assim, explicações a são apresentadas a respeito do gênero textual diário e seus tipos: íntimo, de viagem, filosófico, de classe, de bordo, etc.

O aplicativo Dear Diary é sugerido aos alunos por meio da tela digital, onde podem observar que é uma história interativa a qual terão que realizar escolhas para dar prosseguimento à narrativa. Após a atividade, foi sugerido ainda o aplicativo (Meu diário com senha) para que eles adquiram o hábito de escrever diariamente a respeito de acontecimentos e sentimentos do dia a dia. Entre os recursos estão: estipular uma senha para acesso, calendário, mudança de papel de parede, emojis,

acréscimo de fotos e imagens, a fim de proporcionar uma utilização personalizada e protegida de olhares curiosos.

Logo depois, perguntas motivacionais são feitas para dar continuidade: Alguém já ouviu falar da Anne Frank? Vamos saber sobre sua história? O gênero Biografia é explicado por meio do folheto (Figura 23) que se encontra na pasta dada aos alunos: uma breve Biografia de Anne Frank (Anexo 12)

Figura 23 – Apresentação da Biografia impresso ou digital



Fonte – Própria autora (2024).

Em seguida, os alunos receberam em mãos o livro “O diário de Anne Frank” na versão em quadrinhos (Figura 24), emprestado pela bibliotecária da própria escola, para que folheiem e observem o estilo deste livro. Neste momento há a explicação a respeito do gênero textual História em Quadrinhos. Um tempo foi dado para que lessem algumas páginas do início, do meio ou do final, da forma que preferirem (Figura 25).

Foi indicada também a versão digital do referido livro, com passagem das folhas em versão flip e/ou PDF, onde poderão ler integralmente com mais calma depois. Neste momento, os alunos ganharam um marcador de páginas com a seguinte mensagem “O seu sonho merece a sua dedicação” para utilizarem, além de um saquinho de pirulito para adoçarem a boca enquanto efetuam a leitura.

Figura 24 – Leitura do livro “Diário de Anne Frank em quadrinhos” (duplas)



Fonte – Própria autora (2024).

Figura 25 – Momento da leitura do livro



Fonte – Própria autora (2024).

Foi pedido, antes da avaliação processual, para que os estudantes tirassem o texto “A loja de CDs” (Anexo 13) da pasta para lerem antes de iniciarem o momento de avaliação da aula. Explicação do gênero Conto foi realizada e os alunos, de forma espontânea, emitiram suas opiniões sobre o texto. Já outros, preferiram continuar a leitura do livro e essas escolhas são respeitadas, pois o momento da SD é para engrandecer as preferências de leitura e não impor um jeito unificado. Muitos pediram tempo para que se voltassem ao texto da pasta também (Figura 26), pois viram a repercussão criada por seus colegas após a leitura.

Figura 26 – Leitura do texto impresso



Fonte – Própria autora (2024).

Este é o momento final da aula, por meio de um *Qr Code* na tela digital interativa (Figura 27), os alunos acessam o mural digital (Padlet) para que possam responder a duas perguntas sobre os textos e os conhecimentos adquiridos hoje, além de uma autorreflexão sobre o segundo dia de aplicação desta sequência didática de forma integral. O link também é compartilhado para que respondam também pelo *chromebook* para realizar a avaliação final do dia com a tecnologia que preferirem.

Figura 27 – Alunos acessando através do *Qr Code* na tela interativa

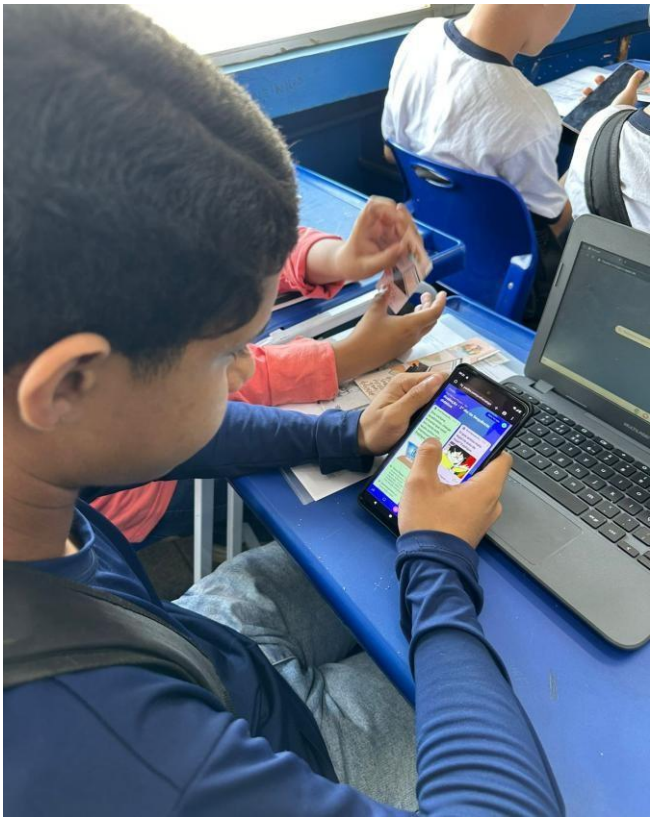


Fonte – Própria autora (2024).

Em seguida, a pesquisadora perguntou para promover um pequeno debate antes de iniciar a avaliação: Vocês já fizeram um mural na escola? Sobre quais assuntos? Quais os materiais necessários? E já fizeram um mural digital? Conhecem? É então o momento em que a pesquisadora ouve os discentes mais atentamente e explica a respeito do gênero textual Mural.

Os alunos conhecem o site (www.padlet.com) e preenchem as perguntas contidas no quadro. A maneira como incluir suas respostas, suas funcionalidades de cor, acréscimo de imagens, entre outras funções, também são elucidadas neste momento com a turma (Figura 28).

Figura 28 – Utilização do Padlet – Mural digital



Fonte – Própria autora (2024).

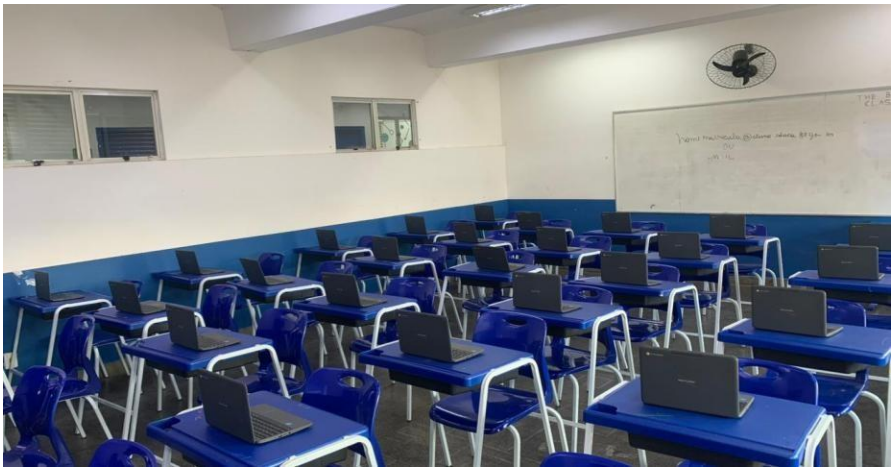
Na saída d a sala de aula, a pesquisadora fala rapidamente sobre o último encontro da próxima semana e recolhe, juntamente com os monitores, as pastas para serem reorganizadas com novos materiais e entregues da próxima vez, de forma definitiva para os alunos.

4.2.3 Terceiro Dia

A Sequência Didática chega ao terceiro dia. Os monitores começaram a preparar os aparelhos tecnológicos necessários para a aula de hoje, exatamente como nos encontros anteriores: caixa carregadora com os *chromebooks*, *notebook* conectado por cabo HDMI à tela interativa, tablet e, desta vez, dois celulares com boa internet, pois foi passada a notícia de que a internet da escola não estava muito boa ao longo da semana e, porventura, precisasse fazer o compartilhamento de internet.

Os alunos-monitores organizaram as mesas e cadeiras da sala em fileiras individuais (Figura 29) juntamente com a pesquisadora. O outro grupo de monitores logo chegou também para recepcionar os alunos e todas as folhas utilizadas nos encontros passados ficaram presas com clip e as do encontro de hoje foram deixadas na frente para serem encontradas sem grandes dificuldades, conforme praticado da outra vez.

Figura 29 -Sala de aula antes da aplicação do terceiro dia da SD

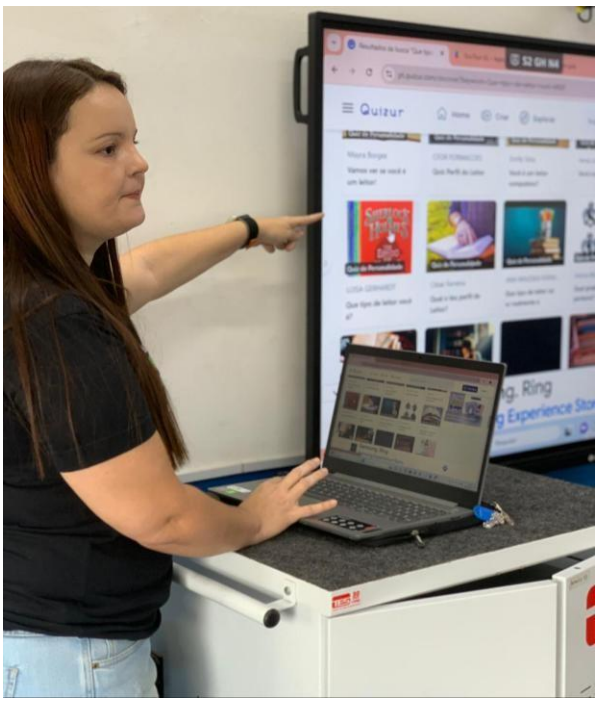


Fonte – Própria autora (2024).

Os alunos não tiveram problemas em acessar suas contas para iniciar a aula e alguns monitores ficaram à disposição, mais uma vez, para alguma eventual dificuldade de acesso aos sites e aplicativos indicados. A pesquisadora foi recebendo os alunos com o texto “O menino das meias vermelhas” (Anexo 14) para irem lendo enquanto os demais chegavam, caso quisessem, enquanto também informava a senha para o acesso aos dados móveis ofertados pela pesquisadora, já que a internet da escola estava extremamente fraca neste dia.

Um rápido debate a respeito da leitura inicial realizada acontece e alguns emitiram espontaneamente suas opiniões, despertando seus colegas a fazerem o mesmo. Um momento foi destinado a relembrar o que foi trabalhado nas duas aulas anteriores da SD em uma espécie de recapitulação e, a seguir, a primeira atividade do dia a respeito dos gêneros textuais: Quiz e Entrevista. Este momento foi iniciado ao realizar as seguintes perguntas aos alunos: Que tipo de leitor você é, afinal? Qual é o seu perfil como leitor? Vamos descobrir?!

Figura 30 – Indicação do Quiz por meio da tela interativa



Fonte – Própria autora (2024).

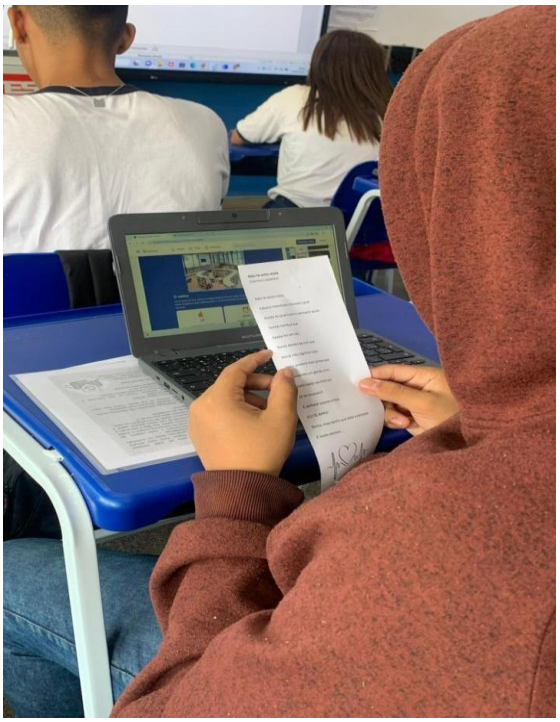
Foi pedido para que acessassem o site Quizur pelo *chromebook* ou pelo celular e o item que deveria ser localizado: Que tipo de leitor você é? (Capa vermelha do livro Sherlock Holmes) (Figura 30). Em seguida, começaram a responder as questões para obter o resultado e ser analisado entre os alunos participantes da pesquisa.

Logo após, foi indicado aos alunos pegarem em suas pastas para realizarem a leitura do seguinte texto “Eu não te amo mais” (Anexo 15), onde eles puderam escolher, de forma costumeira nas outras aulas da SD, se iriam ler no papel entregue a eles ou por meio digital na tela interativa (Figura 31). Além disso, deveriam perceber que é possível ler da forma tradicional e também do último verso

ao primeiro (de trás para frente). Dessa maneira, o sentido é totalmente o oposto.

A pesquisadora deixa os discentes lerem da maneira e velocidade que quiserem, esperando que desvendem de forma autônoma. Depois segue a questão: Para quem você mostraria esse texto? A turma fica intrigada ao revelar que a pesquisadora entregaria para o esposo. Com isso, alguns perceberam o motivo. Entretanto, a grande maioria pediu para que não fosse revelado o mistério do texto, pois queriam descobrir sozinhos. Assim, na tela interativa, os próprios alunos indicaram para os demais colegas a forma de realizar a leitura.

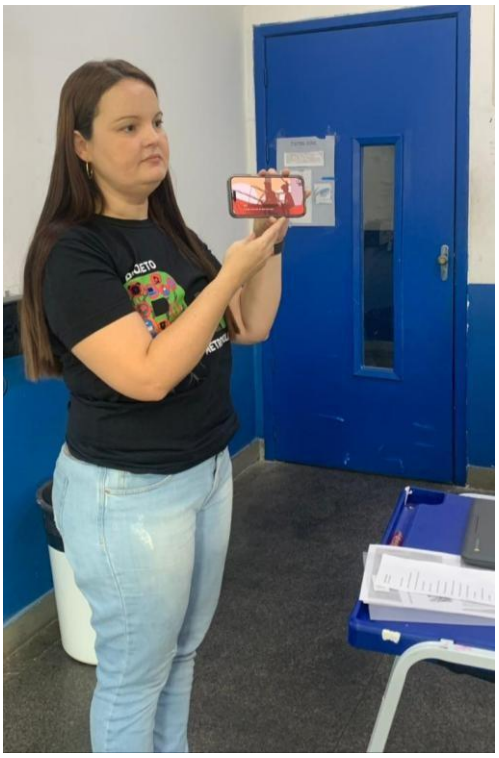
Figura 31 – Escolha da leitura do texto impresso ou em formato digital



Fonte – Própria autora (2024).

A seguir, ocorre ainda a indicação de outra leitura diferente a ser realizada, que é por meio de um Jogo interativo chamado EcoTour GL (Figura 32), onde o jogador-leitor vai decidindo como o personagem principal vai seguindo na história. Trata-se de um aplicativo que envolve uma narrativa de decisões em relação ao futuro pessoal e profissional, onde o usuário pode acompanhar a personagem principal em suas descobertas em sua nova fase da vida adulta. Apesar de neste momento a internet da escola ter ficado ainda mais fraca, alguns alunos anotaram o nome para explorar ainda mais depois, já que não houve tempo hábil para examinar de forma completa e ir até o final da história.

Figura 32 – Utilização do aplicativo para leitura participativa



Fonte – Própria autora (2024).

Logo em seguida, ocorreram explicações a respeito do próximo gênero textual: Crônica. O texto “Sr. Google Pacheco” em formato digital (flip) e também disponível de forma impressa na pasta dos alunos (Anexo 16). Um deles se ofereceu prontamente para ler para a turma (Figura 33), escolheu o papel impresso, enquanto alguns o acompanhavam no formato digital, de acordo com a preferência deles.

Figura 33 – Participação espontânea do aluno na leitura



Fonte – Própria autora (2024).

A seguir, o livro “Irmão negro” de Walcyr Carrasco foi entregue a cada um dos alunos e também um marca texto e um pirulito para a leitura iniciar (Figura 34). Um tempo inicial foi destinado aos alunos para que manuseassem o livro e lessem a Sinopse e os títulos dos capítulos.

Figura 34 – Contato com o livro físico

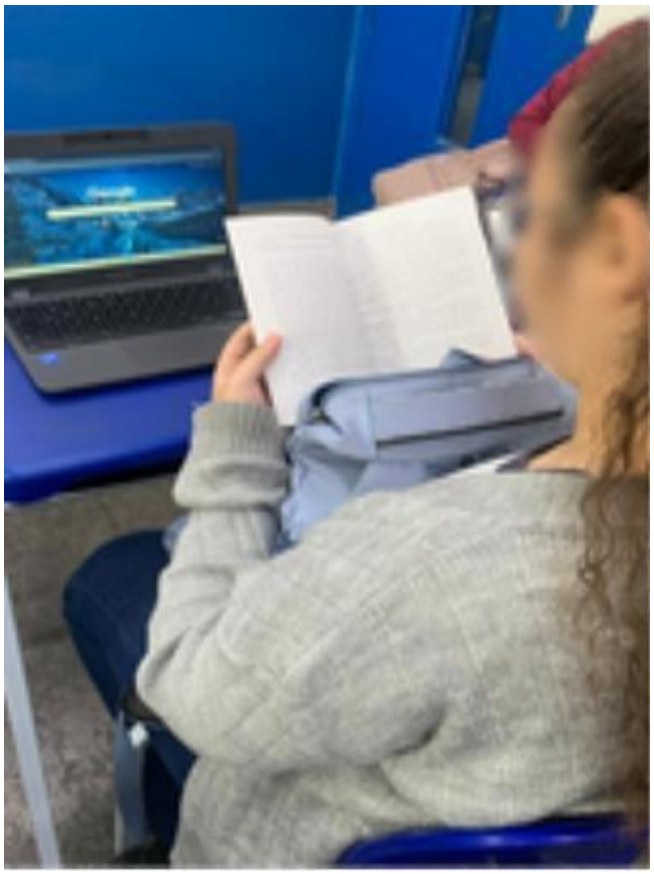


Fonte – Própria autora (2024).

.

Haverá a opção de os estudantes pedirem o livro emprestado para levarem para casa, além da versão digital do livro em formato PDF ser disponibilizado para eles também, deixando-os livres para isso. Neste momento os estudantes são convidados a lerem da forma que preferirem (Figura 35) e, em seguida, a pesquisadora inicia a explicação a respeito do gênero textual do livro foi feita: Novela.

Figura 35 – Leitura do livro físico

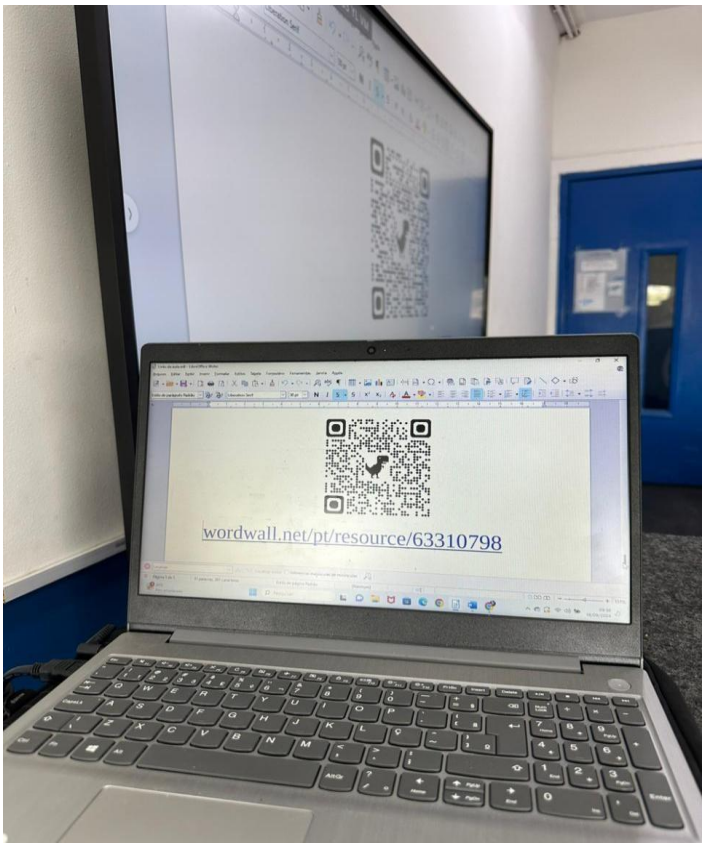


Fonte – Própria autora (2024).

Depois desse momento, foi pedido que acessem um jogo caça-palavras pelo celular ou pelo *chromebook* por meio do site *Wordwall*, para isso, o endereço eletrônico e o *QR Code* foram disponibilizados na tela digital interativa (Figura 36). Trata-se de uma plataforma projetada para a criação de jogos personalizados, onde ao professor é possível acrescentar o assunto da aula, por meio de diferentes jogos com design chamativo, de fácil utilização e atrativo.

Este game, especificamente, marca o tempo e assim, uma disputa natural sucede a fim dos estudantes encontrarem, em menor tempo possível, todos os gêneros textuais trabalhados nos três encontros da Sequência Didática e ao encontrarem, eles devem dizer as suas características. Os monitores entregaram bombons, juntamente com a pesquisadora, para os primeiros colocados. Os alunos fizeram a rápida associação de cada gênero textual que aprendeu por meio desta atividade.

Figura 36 – Acesso por *Qr Code* ao caça-palavras



Fonte – Própria autora (2024).

Para findar a Sequência Didática, o momento da avaliação é iniciado, onde cada aluno deve abrir o formulário do Google Forms para responder com calma as quinze questões (Anexo 14). Neste momento, a internet já havia se reestabelecido de forma total e tudo transcorreu da melhor maneira. Após completarem-no, surge a mensagem final de agradecimento pela participação na pesquisa.

Em seguida recebem um “Passaporte Literário” para que registrem suas próximas leituras (Figura 37), registrem àquelas já terminadas e até qualifiquem-nas. Há ainda a Indicação de um aplicativo chamado Cabeceira para quem preferir registrar os livros digitalmente, sempre de acordo com a preferência deles e assim, ofertando-os autonomia em suas escolhas.

Figura 37 – Momento de conhecer o Passaporte Literário



Fonte – Própria autora (2024).

Neste momento, um menino quis se pronunciar a respeito da sua leitura preferida: as *Fanfics*, e mostrou prontamente o texto que estava também escrevendo (Figura 38). Os alunos perguntaram o que era, ele explicou com a ajuda de mais quatro colegas, que também faziam uso da plataforma *Wattpad Fanfictions Stories* para ler e escrever textos. Outro indicou outro aplicativo chamado *Spirit Fanfics* e Histórias.

Figura 38 – Aluno contribuindo com explicações a respeito de suas *Fanfictions*



Fonte – Própria autora (2024).

Aconteceu, então, o momento da despedida, onde terminamos com a leitura do texto “Rico ou pobre” e cada um foi saindo e falando uns com os outros em que eram ricos: amigos, família, saúde... e leituras!

Os alunos levaram suas pastinhas e os monitores ajudaram a desmontar e guardar os materiais na Sala *Maker* da E-Tec escolhida para a aplicação da pesquisa.

4.3 E-book (Material Didático)

O produto da pesquisa resultou em um material didático (e-book) intitulado “Leitor competente: ampliando a leitura da escola para a vida – Formação de alunos autônomos com o auxílio das novas tecnologias digitais” (Figura 39), que possui registro em formato digital (Ficha Catalográfica e ISBN 978-65-00-96353-3), conforme Apêndice (Anexo 1, p.123).

O material foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica intensa por meio de livros, artigos, internet, sites, entrevistas, dentre outros a respeito do tema amplo da leitura em associação aos artefatos tecnológicos disponíveis para serem utilizados pedagogicamente, partindo da compreensão da relevância de tal temática no processo de ensino-aprendizagem, a fim de despertar o prazer pela leitura de forma prazerosa e autônoma. Seu conteúdo é composto ainda por explicações específicas, como: a importância da leitura, autonomia, o leitor competente, aprendizagem significativa, e, em destaque, elucidações também a respeito dos recursos tecnológicos utilizados ao longo da aplicação dos três encontros da Sequência Didática, que servem como exemplo das teorias apresentadas para que outros docentes de outras realidades possam adaptar para as suas turmas. Já que os textos podem ser impressos e/ou espelhados por um *Datashow*, os celulares dos alunos também podem ser utilizados, com autorização prévia, para o desenvolvimento das atividades sugeridas.

A descrição detalhada de cada um dos três encontros encontra-se em um *Framework* disponibilizado pela Professora Sheila Arantes (2023) do Programa de Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca.

Figura 39 – Capa da Material Didático



Fonte – Própria autora (2024).

O alvo deste material não se reduz a apresentação de teorias amplamente pesquisadas, mas visa, principalmente, abrir novas possibilidades para as práticas educativas nas aulas de Língua Portuguesa que promovam a leitura, por meio de uma SD elaborada com diversos gêneros textuais e recursos tecnológicos. Este material didático tem por meta uma abordagem diferenciada, de modo a incentivar a integração do texto tradicional às novas formas digitais de leitura, que se apresentam por meio dos aplicativos, livros interativos, jogos, *Qr Codes*, mural digital, livros, textos narrativos, e ainda formulários eletrônicos, apresentação online simultânea, quadrinhos, charges, realidade aumentada, entre outros.

Essa forma de prática converge com o que diz as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (2018), que propõe a busca de uma aprendizagem integral, que é capaz de combinar o âmbito cognitivo com outras dimensões que perpassam o indivíduo com o objetivo de ampliar e enriquecer a visão de mundo dos discentes.

É importante salientar que todas as atividades propostas contidas no material apresentam atividades que tenham coerência para o aluno, contextualizadas aos seus interesses, o que propõe tornar a aprendizagem mais significativa, lúdica e prazerosa. O foco deve ser a “interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente”. (Moran, 2015, p. 16).

A abordagem inicial caracteriza o cenário encontrado pela pesquisadora na Educação, onde há grande desinteresse pela leitura. Destaca como um desafio aos estudantes, a concentração no processo de aprendizagem, por entender que, em um mundo onde os recursos digitais são centrais, ter foco e concentração nos textos tradicionais e na leitura competente, tornou-se um desafio. A aprendizagem só tem a distender ao aproximar o mundo dos multiletramentos ao planejamento escolar da leitura em suas diversas modalidades e gêneros textuais, enaltecendo o diálogo, a troca de conhecimentos e o respeito ao ambiente crítico.

Dando sequência, o material didático aborda a necessidade de utilizar artefatos tecnológicos a fim de promover a autonomia leitora do aluno, sendo em grande parte, responsável pela ampliação de seus próprios conhecimentos. Segundo Moran (2015), unir a escola aos ambientes virtuais de aprendizagem é essencial para aproximar a escola do mundo e o mundo da escola, e essa aglutinação antecede o planejamento de processos de comunicação, formais, ordenados e estruturados a outros mais descontraídos e informais, onde há total autonomia do leitor e a percepção da fluidez de textos, imagens, vídeos e tecnologias.

Assim, o referido e-book trata das metodologias ativas em consonância a um conjunto de tecnologias digitais, onde a valorização dos conhecimentos já interiorizados pelos alunos e dos temas atuais que os interessam são levados em consideração para despertar o interesse em buscar e fixar os conteúdos e não apenas memorizá-los de modo isolado.

Podemos afirmar que a importância da leitura, assim como o objetivo da escola são assuntos de um outro tópico do material didático desenvolvido, assim como o aluno como sujeito autônomo, onde o êxito escolar é uma consequência. Tudo isso com o abjetivo maior de formar um leitor realmente competente, capaz de

ser um cidadão consciente dentro de um ambiente acolhedor de aprendizagem ativa.

Um tópico a parte esclarece ainda a respeito do que consiste uma Sequência Didática e da sua relevância dentro do planejamento escolar e apresenta o *Framework* (Arantes, 2022) da pesquisa, onde cada tecnologia escolhida para fazer parte da SD ganha um destaque no e-book, são elas: cápsula do tempo digital, realidade aumentada, apresentação interativa, *Google for education*, gamificação, clube de leitura digital e mural interativo.

A escolha da identidade visual do material didático se deu a partir do estudo da influência das cores no processo de aprendizagem. Segundo Castro e Junior (2015), a cor verde em associação do sentido traz a ideia de calma, paz repousante, amizade, esperança, equilíbrio; em associação afetiva traz tranquilidade, adolescência, juventude, liberdade, além de esperança e equilíbrio mais uma vez. Já a cor azul, tem na associação de sentido: tranquilidade, acolhimento, segurança e serenidade; e na associação afetiva: intelectualidade, paz, afeto viagem, intelectualidade, serenidade e meditação. Todas essas características das cores influenciam no processo de ensino-aprendizagem, por isso as escolhas feitas pelo verde e azul em tom degradê, pois influenciam a serenidade para a compreensão leitora e a motivação para aprender mais e mais.

Por todo o exposto, o e-book desenvolvido apresenta conhecimentos a respeito da Sequência Didática desenvolvida na pesquisa na qual os recursos digitais, facilitadores de acesso ao conhecimento, são apontados como relevantes canais para uma aprendizagem mais significativa.

4.4 Avaliação dos dados obtidos com a Sequência Didática

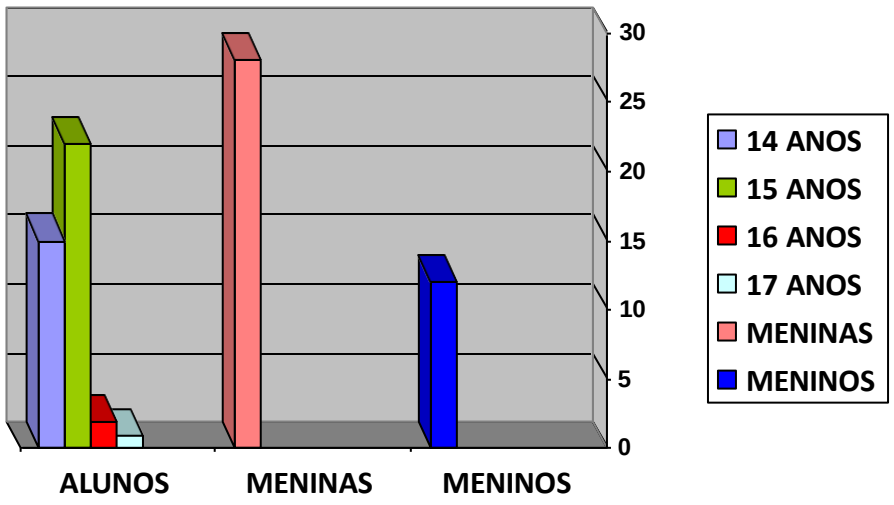
Neste momento da pesquisa, o principal é reunir e considerar as respostas fornecidas pelos estudantes participantes do 9º ano do Ensino Fundamental nos questionários utilizados na Pesquisa (Anexo 17) e demais atividades pedagógicas realizadas nos encontros da Sequência Didática, como uma fonte inestimável de percepções e experiências que se relacionam diretamente às atividades pedagógicas desenvolvidas permeada pelas tecnologias digitais.

Com o objetivo de obter uma compreensão extensiva das percepções dos alunos, a pesquisa combinou métodos estruturados diretos com oportunidades para expressão aberta. Tais métodos visavam ainda aprofundar a compreensão acerca da indubitabilidade da dinâmica adotada, abrangendo uma ampla análise que unisse elementos quantitativos e qualitativos.

Com isso, tal abordagem contribuiu significativamente para enriquecer a análise e interpretação dos resultados obtidos, proporcionando uma compreensão mais integral e contextualizada do impacto da dinâmica no contexto estudado. A seguir, são apresentadas as perguntas formuladas durante a pesquisa, juntamente com uma exposição dos resultados correspondentes, oferecendo uma visão abrangente e aprofundada da perspectiva dos alunos sobre o tema em questão.

Ao longo de todo o trabalho de campo, em cada um dos três dias da aplicação da SD, perguntas provocativas foram lançadas visando avaliar a proposta pedagógica, promovendo a reflexão e o debate dos 40 educandos participantes da pesquisa. A avaliação final com o auxílio de recursos tecnológicos também visa avaliar os conhecimentos prévios dos alunos assim como a assimilação dos novos conteúdos, buscando caminhos propícios à aprendizagem significativa. No gráfico 1 a seguir, observamos que a turma de 40 alunos é formada, em sua maior parte, por (22) alunos com 15 anos de idade, seguido de (15) alunos com 14 anos, (2) alunos com 16 anos e apenas (1) aluno com 17 anos. Desse quantitativo, 28 são meninas e 12 são meninos.

GRÁFICO 1 – Nº de alunos / Idade



Fonte – Própria autora (2024).

4.4.1 Primeiro Dia

Inicialmente, antes de realizar as tarefas propostas para o dia e avaliá-las, a primeira atividade com o livro mágico contribuiu substancialmente para a animação dos alunos e o olhar de encantamento em relação ao tema de maneira global. Interessante notar que poucos alunos descobriram como funcionava o mecanismo de modificação das cenas do livro, entretanto, foi possível observar que os demais alunos não queriam que eles desvendassem e frases como “não fala não, quero manter o mistério” (Aluno 1) e “não faz a magia acabar” (Aluno 2) podem comprovar tal observação. Mesmo no final da aula, nenhum aluno sentiu-se curioso a ponto de pedir para analisar o livro mais de perto.

A criação da cápsula digital, que entrega a mensagem no dia escolhido pelo aluno e foi pedido que selecionassem a data do último dia da SD, foi uma atividade que eles acharam útil para utilizarem em outros momentos da vida ao dizerem: “irei mandar para a minha pessoa do futuro” (Aluno 1), “eu vou enviar para mim quando eu estiver na faculdade” (Aluno 2) e “vai ser interessante eu ler essa mensagem depois” (Aluno 3).

Ao final do primeiro dia, a avaliação dos alunos aconteceu em três etapas: acesso pelo site Mentimeter por meio de um código na tela interativa digital, para a criação da nuvem de palavras (Figura 40), onde os alunos puderam contribuir mais de uma vez.

Figura 40 – Nuvem de Palavras (O que vocês acharam de utilizar novas ferramentas tecnológicas nesta aula de leitura?)



Fonte – Própria autora (2024).

É possível perceber, nesta nuvem de palavras (Figura 40), que os alunos gostaram bastante de utilizar recursos tecnológicos na aula ao escreverem, em sua maioria, frases positivas que reforçam tal concepção. Observe algumas delas (Quadro 3):

Quadro 3 – Contribuições dos alunos I

Aluno 1 - “é bem legal aprende mais”
Aluno 2 - “e maneiro e melhor p ler”
Aluno 3 - “achei incrível muito bom”

Fonte – Própria autora (2024).

De acordo com a próxima (Quadro 4), observamos que, por não prestarem atenção nos comandos dados, alguns escreveram o próprio nome (Aluno 1), o número do código que abre a tarefa (Aluno 2), o nome da atividade (Aluno 3). Mas pediram desculpas quando perceberam o equívoco: (Aluno 1) - “Desculpe, coloquei meu nome e não dei a resposta”; (Aluno 2) – “Coloquei o código por falta de atenção, desculpe prof”” (Aluno 3) – “desculpe, escrevi porque foi o que mais gostei”.

Quadro 4 – Contribuições dos alunos II

Aluno 1 - “eu sou o douglas”
Aluno 2 – “164346559”
Aluno 3 - “a obra de arte em movimento”

Fonte – Própria autora (2024).

Já outros (Quadro 5), responderam com gírias (Aluno 1), linguagem bastante comum entre os estudantes da idade deles. Mas depois, como as mensagens estavam configuradas para permanecerem abertas, foi necessário encerrar, pois começaram a escrever recados (Aluno 2) e colocar emojis (Aluno 3) fora do contexto da proposta.

Quadro 5 – Contribuições dos alunos III

Aluno 1 - “jump jump”
Aluno 2 – “louvado seja cristonnnn””
Aluno 3 - “ ❤️😿😂✌️ ”

Fonte – Própria autora (2024).

Na segunda parte das três desta avaliação processual foi pedido que os alunos escolhessem um livro, entre tantas possibilidades no site (www.baixelivros.com.br e elivros.love), onde estava disponível tanto a capa quanto o resumo da história de inúmeros gêneros textuais. Ao navegar e efetuar sua escolha, o aluno utilizou o site (www.mentimeter.com) para postar em um dos slides, de forma *online*, colaborativa e simultânea, com os demais componentes da turma, a capa do livro e o motivo de o ter escolhido.

Neste modelo (Figura 41), observamos que o aluno foi além do que foi pedido, já que inseriu a imagem de divulgação do filme e também a capa do livro, “Já vi o filme e gostei muito. Queria ler o livro” (Aluno 1), assim percebemos que ele queria ter a possibilidade de ler a história original também. Na mesma cena, no canto inferior direito, o mesmo discente faz um pedido: “Por favor parem de apagar e mexer no meu” (Aluno 1). Sendo instantâneas as colaborações da turma, infelizmente, ocorreu de apagarem algo que ele escreveu em seu slide, entretanto, tal ação não se repetiu.

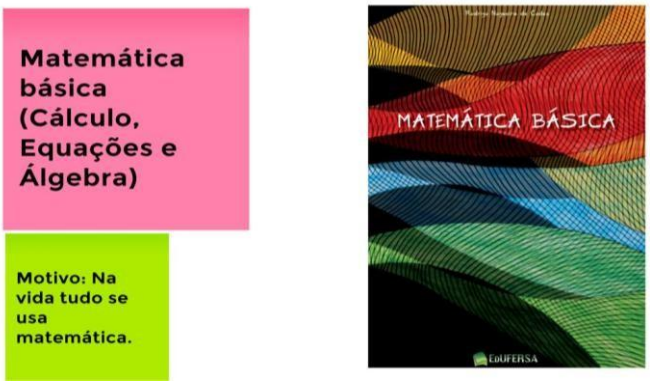
Figura 41 – Slide criado na atividade I



Fonte – Própria autora (2024).

Já neste próximo modelo (Figura 42), o discente escolheu um livro de Matemática Básica, ainda acrescentou as informações a respeito dos conteúdos abrangidos “(Cálculo, Equações e Álgebra)” e o motivo foi que “Na vida tudo se usa matemática” (Aluno 2), demonstrando sua preferência pelas Ciências Exatas e o fato de que a leitura abrange todas as áreas do conhecimento.

Figura 42 - Slide criado na atividade II

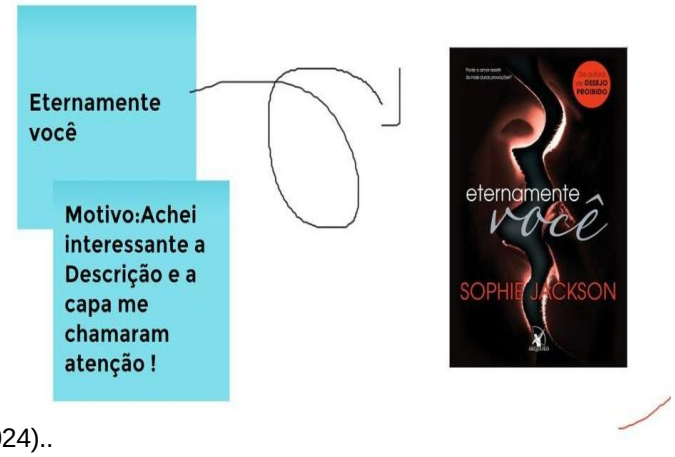


Fonte – Própria autora (2024).

E ainda há a escolha do discente que optou pelo livro “eternamente você” de Sophia Jackson (Figura 43) em função da Sinopse, pois ao escrever que “Achei interessante a Descrição e a capa me chamaram atenção!” (Aluno 3), ele demonstra assim, em primeiro lugar, que realizou a leitura da descrição do enredo da história, e pela capa, o que o chamou a atenção por alguma razão pessoal.

Com isso, uma das perguntas propostas anteriormente no momento do debate “Você escolhe um livro pela capa?” é confirmada, já que a imagem influenciou, em segundo lugar, na escolha deste aluno.

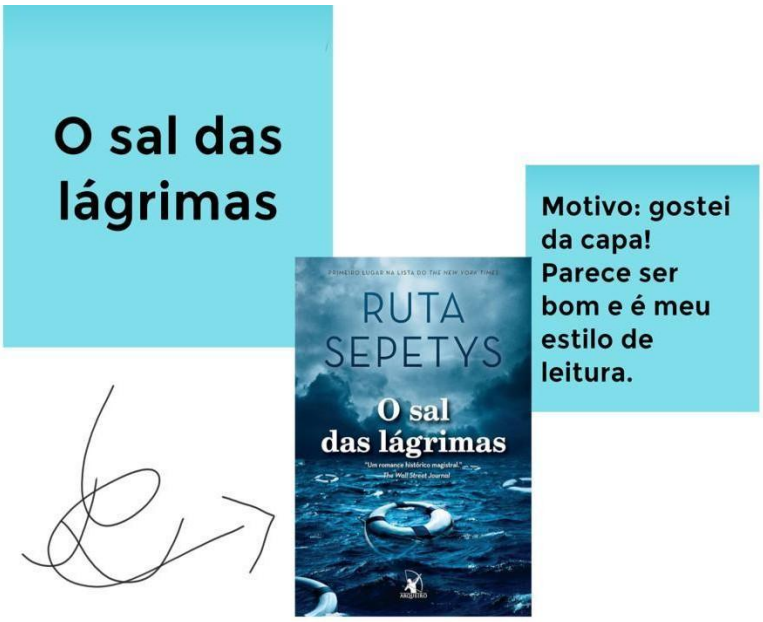
Figura 43 - Slide criado na atividade III



Fonte – Própria autora (2024)..

Por fim, entre os slides selecionados para análise desta pesquisa, temos aquele que corrobora a escolha pela capa do livro “O sal das lágrimas” de Ruta Sepetys (Figura 44) ao registrar que “gostei da capa! (Aluno 4). “Parece ser bom e é meu estilo de leitura” o mesmo aluno complementa. Com isso, é possível compreender também que o aluno já possui uma experiência de leitura, pois já conhece, ou parece conhecer, o seu estilo.

Figura 44 - Slide criado na atividade IV



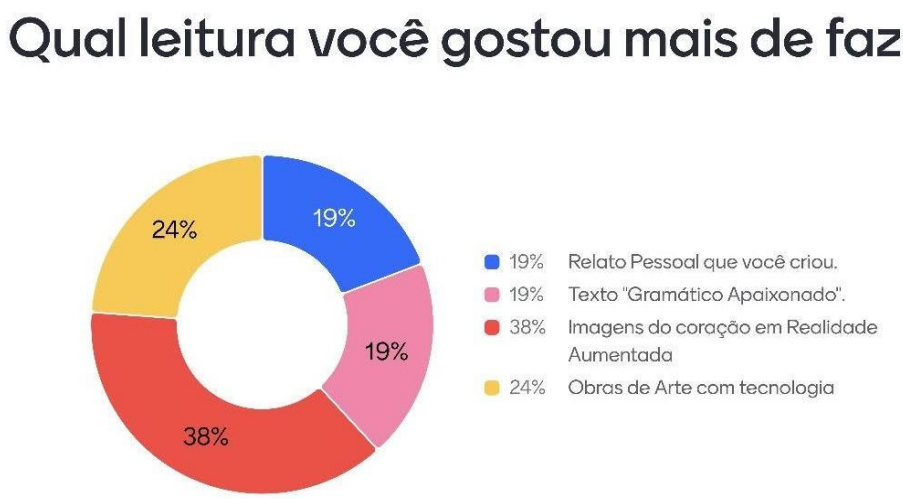
Fonte – Própria autora (2024).

Na terceira e última etapa da avaliação final deste primeiro dia de Sequência Didática, os alunos responderam a duas questões objetivas no próprio aplicativo já utilizado nas outras etapas e iremos observar os resultados a seguir por meio de dois gráficos de setores. São elas: “Qual leitura você gostou mais de fazer?” (Gráfico 2), referindo-se aos textos trabalhados neste primeiro dia de SD; “Qual ferramenta tecnológica utilizada para a leitura você achou mais interessante?” (Gráfico 3), nesta pergunta, a pesquisadora visa destacar as preferências dos participantes em relação ao site utilizado, RA e aplicativo.

A seguir (Gráfico 2), é possível observar que uma porcentagem maior dos alunos (38%) gostou de ler as imagens do coração por meio do cubo em RA; depois temos (24%) dos alunos que gostaram mais de ler as obras de arte por meio de um

recurso tecnológico, tais resultados confirmam o grande interesse desse grupo pelas tecnologias aplicadas às aulas de leitura. Em seguida, temos uma porcentagem igual dos alunos (19%) que estão mais ligados ao texto, seja a letra da música “Gramático Apaixonado” ou o Relato Pessoal, atividades voltadas à leitura mais tradicional da SD aplicada.

GRÁFICO 2 – Leitura que gostou



Fonte – Própria autora (2024).

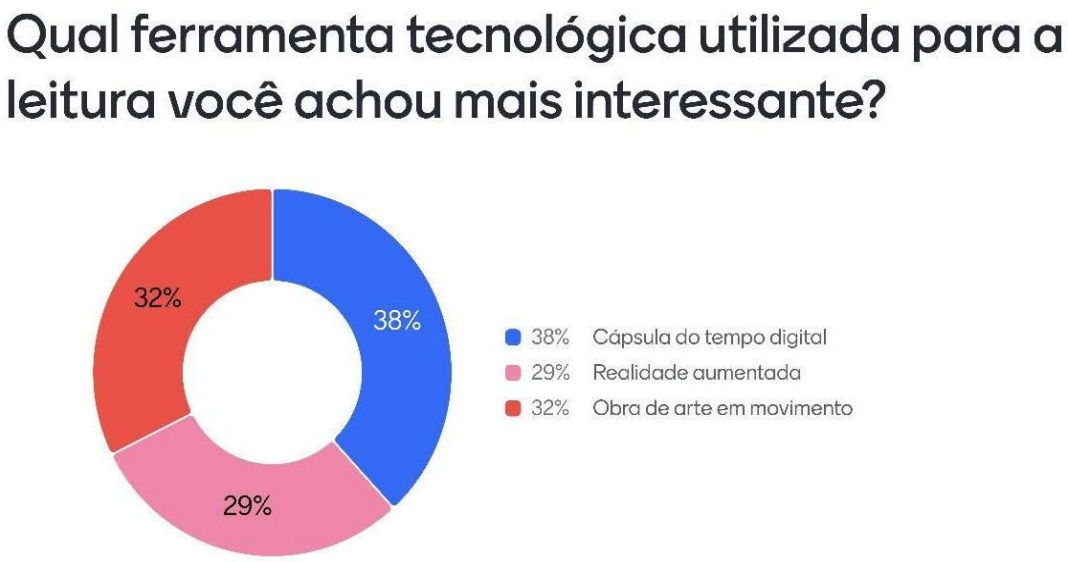
Com tudo isso, é possível notar que os alunos possuem uma maior preferência pelas atividades que envolveram artefatos tecnológicos (Gráfico 2), sendo a mais escolhida àquela que representou uma grande surpresa para os alunos, pois nenhum deles havia tido uma experiência com esse tipo de tecnologia antes, a RA.

Depois, temos a escolha do aplicativo interativo de Obra de Arte, que causou grande surpresa para alguns. Entretanto, podemos afirmar que a leitura e a escrita de textos tradicionais não ficaram muito esquecidas, representando apenas cinco pontos percentuais menos que a segunda alternativa mais votada, sendo também a primeira opção de alguns deles, pois compreendem a sua importância.

Em sequência, por sua vez, constatamos uma porcentagem mais próxima entre as alternativas (Gráfico 3), o que demonstra que as três tecnologias apresentadas na primeira aula foram quase que igualmente interessantes para eles, estando a Cápsula do tempo digital, a primeira a ser trabalhada, como a maior

escolha dos alunos (38%), seguida da Obra de Arte em movimento (32%) e por fim, da atividade empregando Realidade Aumentada (29%). A diferença de pontos percentuais foi de, no máximo, seis pontos entre as escolhas, o que deixa transparecer que as atividades concatenadas às tecnologias despertaram muito a atenção dos alunos, pois só podiam escolher apenas uma opção.

GRÁFICO 3 – Ferramenta tecnológica mais interessante



Fonte – Própria autora (2024).

4.4.2 Segundo Dia

O segundo dia trouxe uma avaliação de todo o processo desenvolvido na aula e propôs responder, por meio de um Mural Digital (Figura 45). O design dele foi escolhido pela pesquisadora ao longo do planejamento da SD, assim como as imagens que acompanham as questões propostas e sua fonte. Entretanto, foi indicado aos alunos que eles poderiam personalizar ao utilizar este recurso mais uma vez.

O roxo ou violeta, cor viva, foi escolhido por ser associado à calma, respeito, sabedoria, nobreza e estimular a imaginação e a criatividade. As imagens foram selecionadas de acordo com o texto da questão, sendo capaz, de alguma maneira, despertar a atenção do aluno para o conteúdo da pergunta a ser respondida por ele.

As perguntas relacionadas às atividades desenvolvidas foram: 1) “Dos cartuns, quadrinhos, charge e meme que você leu nesta aula, quais achou mais interessante? Explique”; 2) “O que achou mais legal na aula de hoje? Explique”; 3) “De acordo com as páginas que você leu, o que considerou mais importante na história de Anne Frank?” (Figura 45).

FIGURA 45 – Mural Digital



Fonte – Própria autora (2024).

Algumas respostas foram selecionadas e apresentadas a seguir (Quadro 6), ao lado da questão que foi apresentada ao participante e, após leitura atenta, a análise é realizada pela pesquisadora.

QUADRO 6 - Contribuições dos alunos IV

PERGUNTAS	COMENTÁRIOS
1) Dos cartuns, quadrinhos, charge e meme que você leu nesta aula, quais achou mais interessante? Explique.	Aluno 1 - “O meme do livro e kindle. Achei bem engraçado...E é algo verdadeiro, sobre o livro sempre prevalecer!”
	Aluno 2 - “todos foram muito divertidos!!”
	Aluno 3 - “A forma de interação da professora com os alunos e a história dos quadrinhos foram interessantes”
	Aluno 4 -Aluno -“O da professora foi o melhor!!”
	Aluno 5 - “Quadrinhos, o estilo me encanta”
2) O que achou mais legal na aula de hoje? Explique.	Aluno 1- “Ler o livro “O Diário de Anne Frank”. Gosto muito de ler! Não importa o tipo, gênero, etc...”
	Aluno 2 -“O site de baixar livros, Pois agr eu posso ler vários livros”
	Aluno 3 - “Ler o livro de Anne Frank. Sempre tive curiosidade de descobrir sobre a história por trás da vida dela”
	Aluno 4 - “Eu acho q tudo, a aula foi muito produtiva”
	Aluno 5 - “amei, a aula foi muito produtiva”
3) De acordo com as páginas que você leu, o que considerou mais impactante na história da Anne Frank?	Aluno 1 - “A parte em que ela que quer ir ao banheiro e sua irmã diz: ”Eu também, mas, com todas essas restrições, não sei se temos permissão...” Doeu!”
	Aluno 2 - “Tudo, o livro em si é muito bom, muito impactante por ser uma história real”
	Aluno 3 - “E a história dela memo, só q o quadrinhos mudou muitas coisas”
	Aluno 4 - “Achei maneiro a parte sobre o Patel visitar ela, para lembrar o que é o amor verdadeiro”
	Aluno 5 - “O que mais me toca é o diário dela, que revela não apenas os horrores da guerra e da perseguição, mas também os sonhos, medos e anseios de uma jovem”

Fonte – Própria autora (2024).

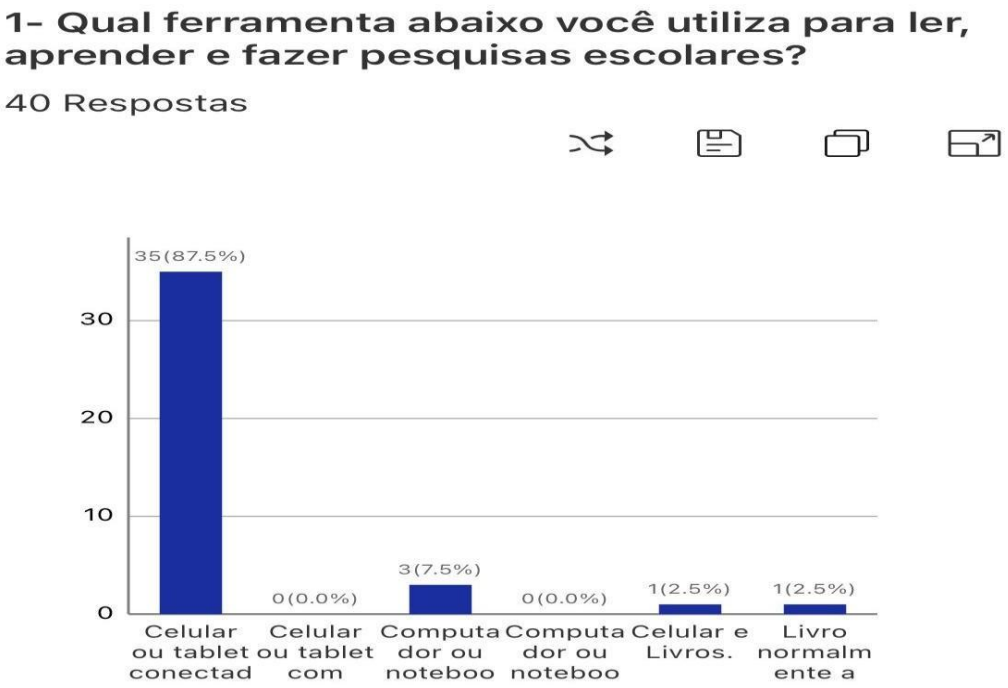
Na terceira questão é possível perceber que o estudante já possui experiência leitora, por exemplo, ao elogiar a história e dizer que ela é baseada em fatos reais em “Tudo, o livro em si é muito bom, muito impactante por ser uma história real” (Aluno 2), o que apenas o contato mais rápido com o texto não o permitiria fazer tal afirmação. Enquanto que há quem até se emocione com a cena que descreve de forma resumida: “A parte em que ela que quer ir ao banheiro e sua irmã diz: ”Eu também, mas, com todas essas restrições, não sei se temos permissão...” Doeu!” (Aluno 1) e ainda há outro que mescla o conhecimento da história da guerra com as emoções, citando o diário da personagem principal como base para a sua comoção leitora: “O que mais me toca é o diário dela, que revela não apenas os horrores da guerra e da perseguição, mas também os sonhos, medos e anseios de uma jovem” (Aluno 5).

Erros gramaticais e a utilização da linguagem coloquial de forma consistente é possível perceber em outras escritas, contudo, mesmo assim, é possível considerar que um dos discentes identifica que é a própria história da Anne Frank e que, na versão em quadrinhos, ele nota muitas modificações: “E a história dela memo, só q o quadrinhos mudou muitas coisas (Aluno 3). Com tudo isso, leva à conclusão que houve uma leitura anterior da versão tradicional do texto realizada por este discente. Já outro aluno, relata a respeito de uma das cenas dos personagens secundários e da temática do amor, demonstrando a sua preferência: “Achei maneiro a parte sobre o Patel visitar ela, para lembrar o que é o amor verdadeiro” (Aluno 4).

4.4.3 Terceiro Dia

A avaliação realizada no terceiro e último dia do trabalho de campo desta pesquisa abrangeu dois tipos, uma mais descontraída em formato de jogo digital – caça-palavras e a outra, mais específica, com 15 questões (Anexo 14), sendo três delas subjetivas, sendo possível efetuar a marcação de uma a três alternativas de preferência nas outras. Vejamos a seguir as perguntas selecionadas como as mais relevantes para serem analisadas, onde as respostas foram transformados em: gráficos em setores; gráficos em colunas verticais e horizontais.

GRÁFICO 4 – Utilização de ferramenta tecnológica



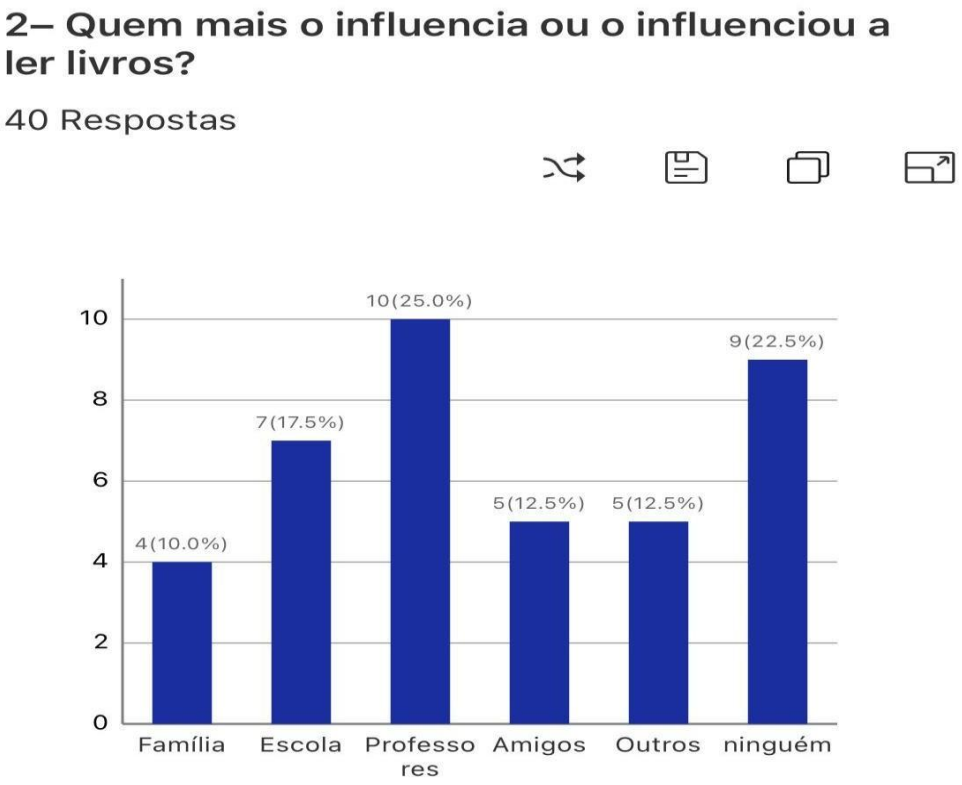
Fonte – Própria autora (2024).

Com estes resultados (gráfico 4), é perceptível a hegemonia da utilização do celular ou tablet conectado à internet por *wi-fi* (87,5%) por 35 alunos participantes da pesquisa. Interessante notar a diferença para a segunda maior porcentagem (7,5%), onde apenas 3 alunos utilizam o computador ou notebook conectado em rede *wi-fi*. Assim, é possível afirmar que a celular é, hegemonicamente, o principal meio que conecta o aluno à Internet.

Interessante notar ainda que nenhum dos alunos (0,0%) escolheu a opção de conexão por meio de celular ou tablet com pacote de dados, assim como computador ou notebook com pacote de dados (0,0%). Fato esse que mostra que eles não possuem crédito de internet em seus celulares, estando conectados apenas por *wi-fi*, na maior parte do tempo na escola, pois sendo matriculados no Ensino Integral, eles passam das 07 horas às 16 horas no local.

As opções com empate em (2,5%) evidenciam que somente 1 aluno optou que lê por meio de celular e livros e apenas 1 aluno também optou que lê por livro normalmente assuntos diversos. O que demonstra, mais uma vez, a preferência cotidiana pelo celular conectado à internet e a escola precisa aproveitar isso para introduzir ainda mais a leitura de qualidade e autônoma por este meio.

GRÁFICO 5 – Influência na leitura



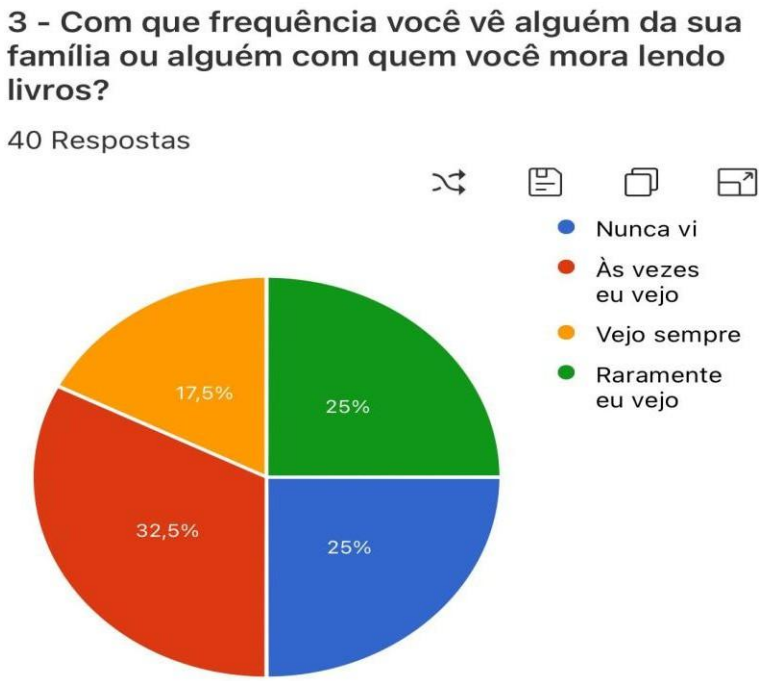
Fonte – Própria autora (2024).

Neste gráfico, podemos observar que quem mais influencia os alunos a lerem são os “Professores” (25%) e isso comprova a importância deles na vida dos participantes da pesquisa, ainda mais quando estes docentes estão sempre com um livro na mão, emprestando livros, sugerindo leituras em plataformas variadas e inspirando pensamentos e reflexões. E se não houver essa possibilidade de se espelhar em um professor-leitor, os alunos não encontram “Ninguém” para motivá-los a ler, já que uma porcentagem expressiva (22,5%) fez essa escolha.

Em um plano abaixo estão empatados (12,5%) os “Amigos” e “Outros” (tios, primos, avós, entre outros), o que representa a metade do quantitativo da influência dos “Professores”, sendo estes ocupantes de um lugar realmente de destaque na leitura dos alunos.

Por último, é possível perceber que, em último lugar, encontra-se a “Família”, pois apenas 4 participantes fizeram esta opção (10,0%), o que confirma o que há tempos vem sendo observado de modo geral nas escolas: a ausência ou a tímida participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

GRÁFICO 6 – Frequência na leitura



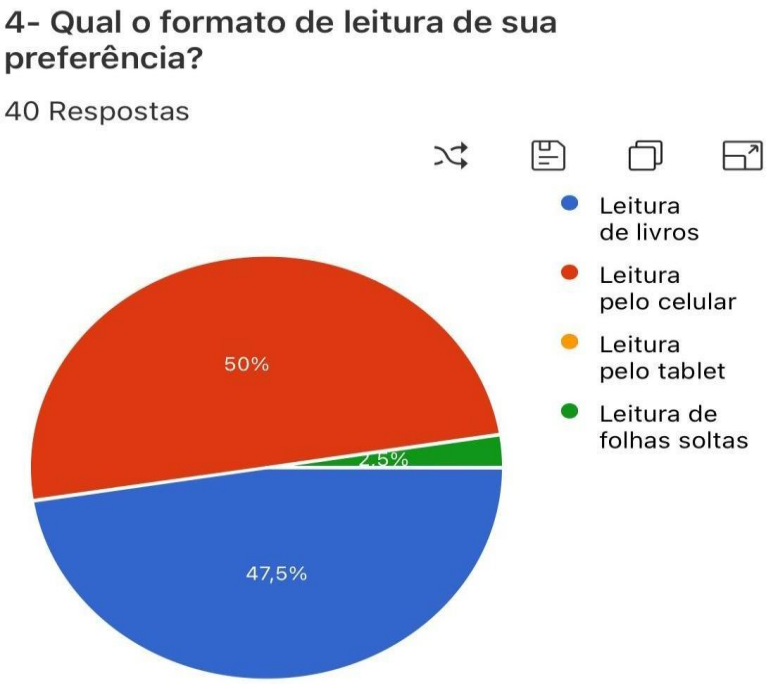
Fonte – Própria autora (2024).

Por meio deste resultado (Gráfico 6) podemos inferir que a grande maioria dos alunos participantes da pesquisa (25%) “Raramente” vê alguém que mora com eles lendo e outros (25%) “Nunca” viram alguém em casa que lê, somados esses percentuais, a metade dos alunos encontram-se totalmente distantes dos livros e da leitura. Assim, este resultado corrobora àquele do gráfico anterior: a distância dos familiares da vida escolar desses estudantes.

A seguir, (32%) escolheram a opção que “Ás vezes” vê alguém que mora na mesma casa que eles lendo e, com o menor quantitativo (17,5%) dos alunos, escolheram “Sempre” encontram com leitores em suas casas, a menor porcentagem encontrada.

Com isso, podemos afirmar que a realidade leitora desses 40 alunos participantes da pesquisa não é nada próxima dos livros, comprovando mais uma vez, a necessidade de desenvolver atividades leitoras interessantes que promovam a unificação das práticas tradicionais às tecnológicas, a fim de conquistar cada vez mais leitores ativo, autônomos e competentes, transformando suas realidades e, quem sabe, sendo peças fundamentais para introduzir o gosto pela mundo da leitura, através do exemplo, em suas famílias.

GRÁFICO 7 – Preferências leitoras quanto ao formato



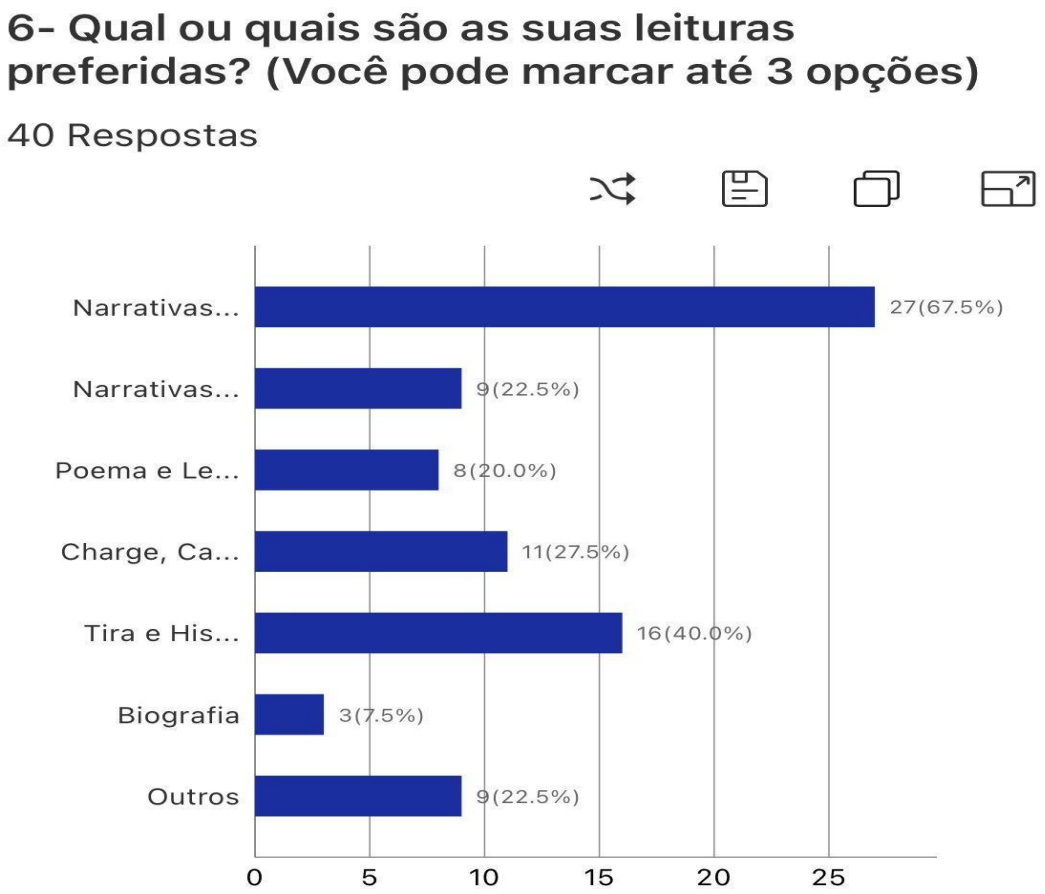
Fonte – Própria autora (2024).

Neste resultado (Gráfico 7), o que chama a atenção é a porcentagem bem próxima da “Leitura de livros” (50%) da “Leitura pelo celular” (47,5%), ficando bastante distante da “Leitura pelo tablet” (2,5%). Somando esses dois últimos percentuais, que se trata de duas modalidades de leitura por meio tecnológico, é possível perceber que se igualam à leitura realizada por meio dos livros.

Entretanto, somando a “Leitura de livros” com a “Leitura de folhas soltas”, que englobam elementos da leitura tradicional, termos um percentual ligeiramente maior (52,5%) em relação à leitura por meio tecnológico.

Com isso, é possível afirmar que é sabido que este grupo de alunos está interessado na leitura com o intermédio dos artefatos tecnológicos, todavia, de forma alguma está propício à desvalorização ou ao abandono da leitura convencional, o que os impossibilita é a ausência de títulos em mãos.

GRÁFICO 8 – Preferências leitoras quanto ao gênero



Fonte – Própria autora (2024).

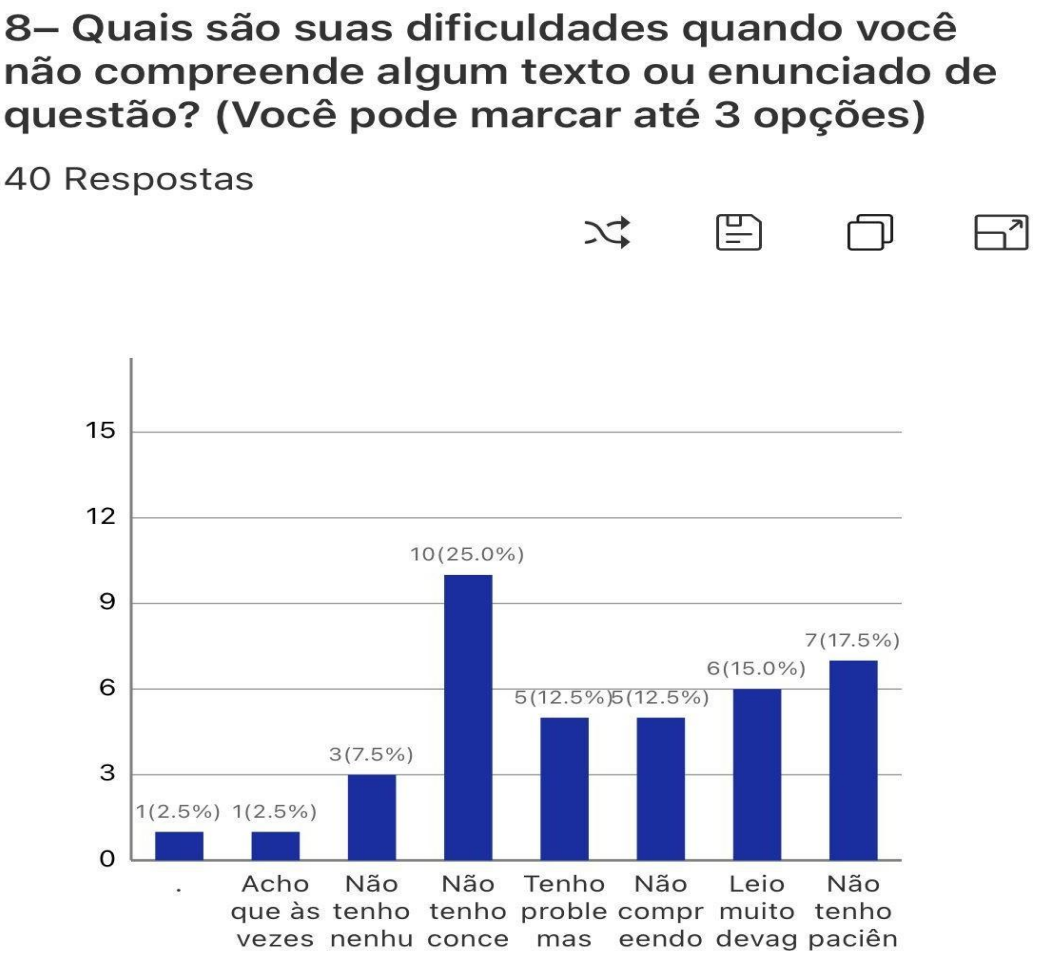
Um outro tipo de leitura deve-se fazer em relação ao resultado deste (Gráfico 8), por se tratar da possibilidade de marcação de até três opções diferentes. Dessa maneira, o aluno poderá elencar os gêneros textuais apresentados que mais gostou, não sendo obrigado a marcar três opções, podendo apenas selecionar duas ou apenas uma delas. No somatório das escolhas, temos (83 marcações) e a média para cada um dos alunos foi (2,075), um pouco mais de duas opções marcadas (Gráfico 8).

A maioria dos alunos (67,5%) prefere “Narrativas longas como o gênero Romance, Drama e/ou Aventura”. Sendo assim, constata-se, neste grupo, a importância de disponibilizar livros extensos aos alunos, seja por meio do empréstimo na biblioteca ou por outro meio, pois eles gostam e sentem falta. Algumas vezes, o docente apresenta livros mais curtos e bem simples aos seus alunos, pensando no tempo disponível das aulas ou no planejamento escolar,

contudo não sabem que o aluno precisa de leituras mais extensas, talvez sem as cobranças que os questionários interpretativos trazem consigo, entretanto, apenas para ter contato com as palavras, as frases e o texto em si.

Em segundo lugar, aparece “Tira e História em quadrinhos” com a escolha de (40,0%) dos participantes, o que demonstra uma proximidade desses com o referido gênero textual, já que por ter o custo mais baixo e o acesso mais facilitado, chega às mãos dos alunos mais facilmente. Na escola, por ser um texto simples e com falas mais curtas, é grande fonte para as atividades cotidianas, assim como em testes e provas do próprio professor, além de estarem em todas as avaliações externas.

GRÁFICO 9 – Principais dificuldades na compreensão do texto

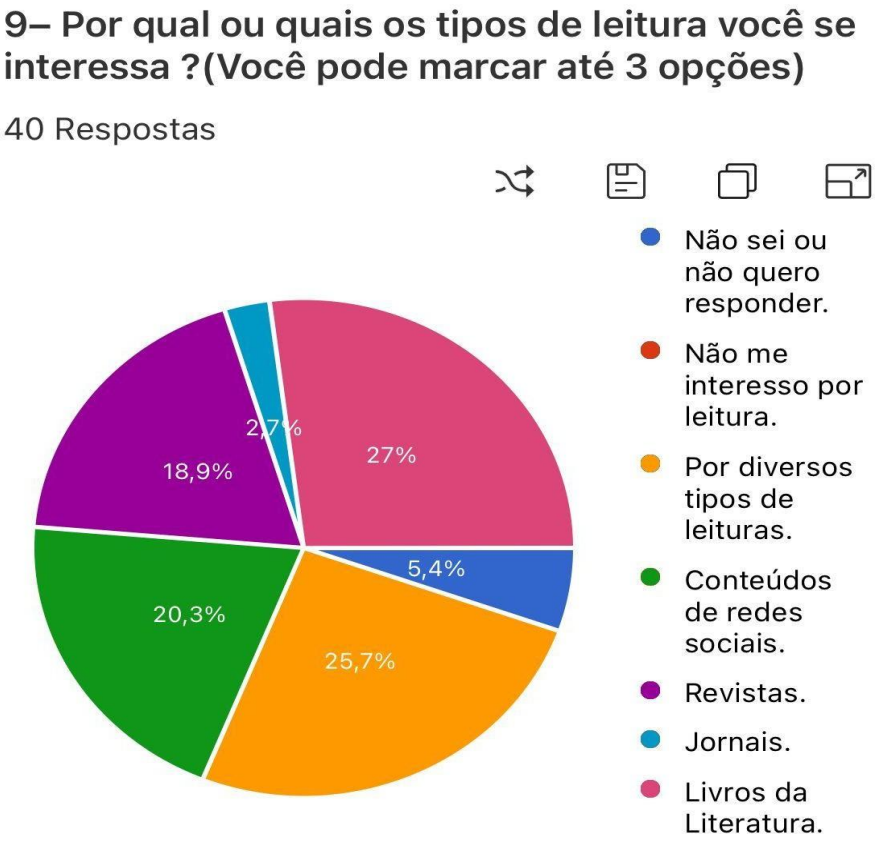


Fonte – Própria autora (2024).

.

Neste resultado (Gráfico 9), temos que considerar de forma diferente, conforme análise do gráfico 8, já que o aluno teve a possibilidade de selecionar até três opções, duas ou apenas uma escolha. A maior porcentagem é (25,0%) para a “Não tenho concentração para ler”, em seguida com (17,5%) “Não tenho paciência para ler”, depois a porcentagem de quem marcou (15,0%) para “Leio muito devagar”. Com empate temos 12,5%) para “Não tenho problema, mas “Não tenho nenhuma dificuldade”, em seguida encontramos (15,0%) que marcou “Não tenho concentração suficiente para ler”. Com a mesma porcentagem temos “Não tenho paciência para ler”.

GRÁFICO 10 – Formatos de leitura



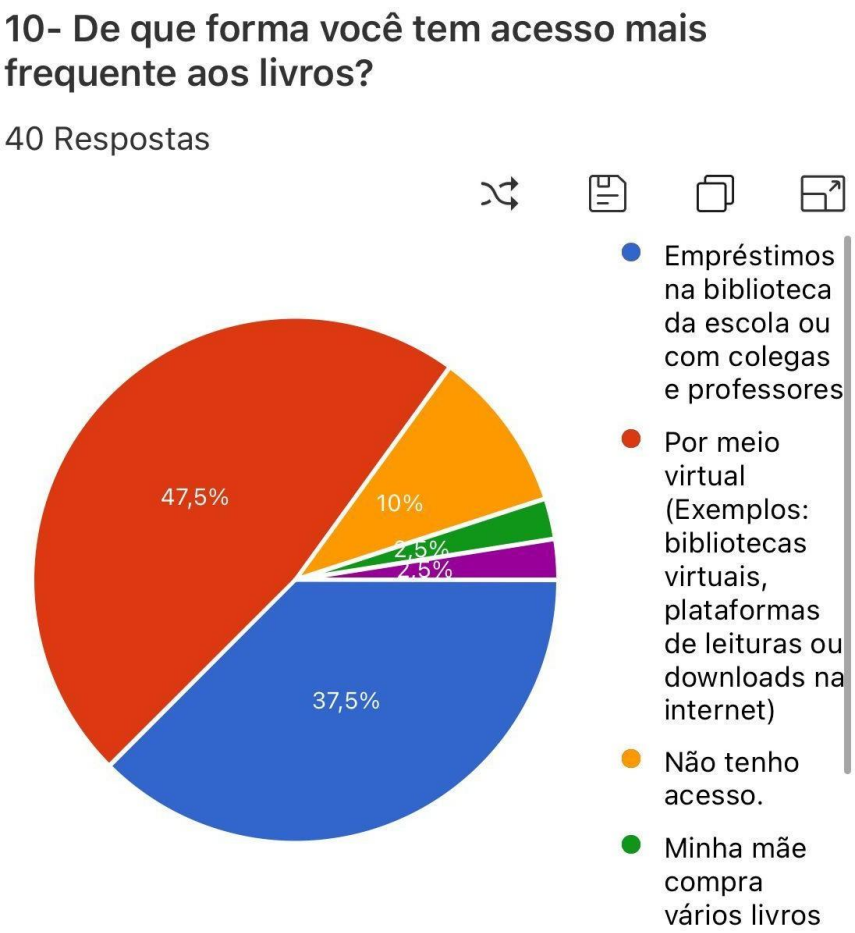
Fonte – Própria autora (2024).

No resultado acima (Gráfico 10), a análise será realizada conforme Gráficos 8 e 9, já que é possível o aluno marcar até três opções, de acordo com suas preferências, e é importante salientar que não há obrigatoriedade dele marcar todas as três, sendo possível selecionar duas ou apenas uma alternativa.

Das 40 respostas coletadas nesta questão, em primeiro lugar (27%) optou por “Livros de Literatura”, seguido por (25,7%) que escolheu “Por diversos tipos de leituras”. Mas abaixo, em terceiro e quarto lugares, por sua vez, tempos (20,3%) pela alternativa “Conteúdos de redes sociais” e (18,9%) por “Revistas”. Nas últimas as menores porcentagens tempos: (5,4%) da escolha “Não sei ou não quero responder” e (2,7%) “Jornais”.

Ao analisar a última colocação, temos a comprovação do que já observamos nas ruas: a ausência dos jornais sendo comprados nas bancas e lidos nas ruas, sendo a versão digital, exemplar mais atual, não tão popular quanto a representatividade do que sua versão física um dia já foi, afinal, necessita de assinatura digital, o que é bastante oneroso para estes alunos.

GRÁFICO 11 – Acesso ao livro



Fonte – Própria autora (2024).

.

Nas opções dadas ao questionamento “De que forma você tem mais acesso aos livros?” (Gráfico 11) ocorreu uma supressão do texto “Não procuro por livros” na fatia de cor roxa, indicada como 2,5%. O resultado (Gráfico 11) mostra que a porcentagem maior (47,5%) dos alunos tem acesso aos livros por meio de plataformas virtuais, o que confirma a utilidade da atividade desenvolvida na Sequência Didática com a prática de leitura *online*.

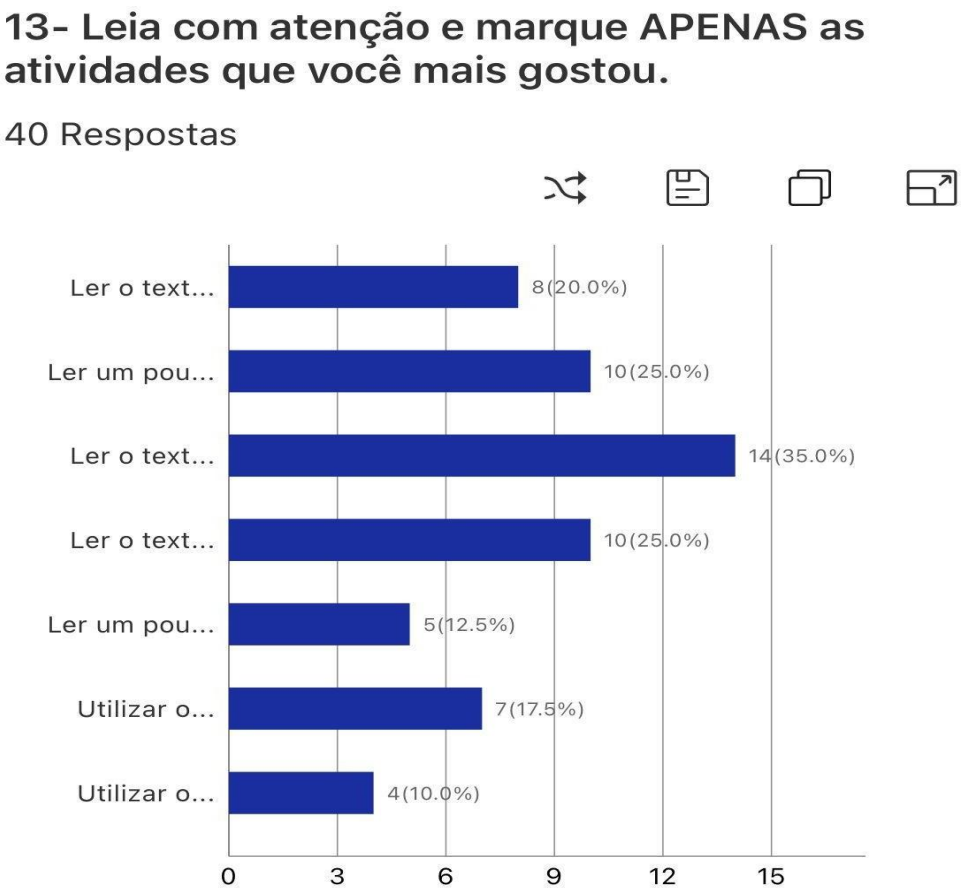
Logo abaixo, (37,5%) dos alunos dizem que acessam livros por meio da escola, seja através da biblioteca, professores ou colegas, também confirma, como já visto em outro resultado (gráfico 5), o lugar de destaque que a escola, os professores e todo o ambiente escolar ocupam em relação à formação de leitores efetivos.

Sequencialmente (Gráfico 11), (10%) dos estudantes dizem não ter qualquer acesso às leituras, o que representa 4 desses alunos participantes. E ainda, empatados com (2,5%), o resultado mostra que apenas 1 aluno marcou que a mãe compra vários livros para ele e outro 1 aluno que economiza na mesada para comprar os títulos que mais gosta.

Assim, não é possível ignorar a relevância desse resultado (Gráfico 11), que mostra a predominância dos artefatos digitais como meio para que os alunos acessem textos e efetuem leituras variadas e, ainda, ambiente capaz de favorecer o despertar pelo mundo do leitor autônomo.

Como consequência, a Sequência Didática desenvolvida nesta pesquisa é positiva para dar acesso a um número maior de materiais destinados ao desenvolvimento do pensamento crítico após leituras competentes realizadas, seja individualmente ou em conjunto, com ou sem artefatos tecnológicos. Afinal, as vivências no mundo irão acarretar em toda essa mistura, e o aluno necessita desenvolver os multiletramentos, que tanto o mundo moderno exige e que o aluno precisa desenvolver cada vez mais.

Gráfico 12 – Preferências entre as atividades desenvolvidas



Fonte – Própria autora (2024).

Neste resultado (Gráfico 12) é interessante observar que as atividades que alcançaram maior porcentagem são referentes às leituras tradicionais: (35,0%) optou por “Ler o texto A loja de Cds” e empatados com (25,0%) “Ler o texto Eu não te amo mais” e “Ler um pouco do Livro Irmão Negro”. A seguir, de forma decrescente temos (20,0%) que optou por “Ler o texto Sr. Google Pacheco”, (17,5%) pela leitura feita com o aplicativo e optou por “Utilizar o aplicativo Eco Tour GL”, já (12,5%) escolheu “Ler um pouco do Livro Anne Frank em quadrinhos” e (10,0%) “Utilizar o Cubo de Realidade Aumentada.

Por fim, nas duas últimas questões da avaliação realizada com os participantes da pesquisa, que são subjetivas, podemos analisar algumas das principais respostas a seguir (Quadro 7).

QUADRO 7 – Contribuições dos alunos V

14) Há algo que ficou esquecido que você gostou e por isso quer citar aqui?	Aluno 1 – “Livro mágico”. Aluno 2 – “O texto o menino das meias vermelhas”. Aluno 3 – “aplicativo “Virtual Mutations”, a arte em movimento”. Aluno 4 – “os presentes das aulas”. Aluno 5 – “Não”.
15) Qual parte da aula você não gostou ou gostou menos?	Aluno 1 – “a parte que não conseguia logar no c*hromebook*”. Aluno 2 – “ter acabado”. Aluno 3 – “gostei mais das tecnologias e menos dos textos grandes”. Aluno 4 –“Gostei mais dos livros e gostei menos da parte tecnológica”. Aluno 5 – “A música do Gramático Apaixonado”

Fonte – Própria autora (2024).

Na primeira questão subjetiva (Quadro 7) “Há algo que ficou esquecido que você gostou e por isso quer citar aqui?’, alguns alunos lembraram, de fato, o que não foi colocado na questão objetiva anterior. Um lembrou da atividade com o “Livro Mágico” (Aluno 1) e outro citou o texto “O menino das meias vermelhas” (Aluno 2), ambos lidos da forma tradicional ou em formato de texto impresso ou pela tela digital interativa. Um lembrou do único aplicativo que não foi citado “Virtual Mutations” (Aluno 3), mesmo sendo uma das atividades que mais encantou os estudantes; outro lembrou das lembrancinhas dadas na aula com carinho pela pesquisadora (Aluno 4) e assim, o afeto e cuidados foram valorizados por ele, e por fim, há àquele que não sentiu falta de nenhuma atividade (Aluno 5), demonstrando assim, uma certa distração ou falta de foco no andamento das aulas ou ainda na realização da avaliação final.

Na segunda questão subjetiva (Quadro 7), ”Qual parte da aula você não gostou ou gostou menos?” por sua vez, os discentes foram encorajados a citar o que não gostaram do que foi desenvolvido na Sequência Didática, um aluno lembrou da

dificuldade de conexão enfrentada em determinado momento da aula: “A parte que não conseguia logar no *chromebook*” (Aluno 1), o que confirma a necessidade da pesquisadora de ter selecionado alunos-monitores, principalmente, para auxiliar os 40 alunos participantes da pesquisa a fazer o login em suas contas da Rede Estadual de Ensino e também sanar dificuldades com a conexão dos aparelhos. Já outro disse: “ter acabado” (Aluno 2), pois ter terminado os três encontros da SD representa o que não gostou, destacando que aproveitou o que foi desenvolvido na pesquisa e está motivado a aprender mais, esperançoso que ocorra mais aulas assim.

Enquanto isso, a opinião do aluno que diz gostar mais das tecnologias do que os livros em “gostei mais das tecnologias e menos dos textos grandes”.(Aluno 3), contraria a fala do aluno que prefere os livros às tecnologias: “Gostei mais dos livros e gostei menos da parte tecnológica” (Aluno 4), o que comprova a necessidade de desenvolver um planejamento pedagógico que privilegia as duas formas de leitura e aprendizado, a fim de atingir um número maior de estudantes com suas particularidades e preferências, dentro de um ensino ativo e crítico.

Em sequência, temos um aluno que cita “A música do Gramático Apaixonado” (Aluno 5) como o que menos gostou, na verdade, dentro do contexto de aplicação da SD, o aluno gostou da letra da música, mas não gostou do vídeo que traz o grupo musical cantando, colocado em volume mais baixo ao longo da atividade de seleção dos termos gramaticais. Cada aluno possui suas preferências e uma escala de atividades que mais gostou e menos gostou é algo esperado dentro de qualquer planejamento pedagógico, ainda mais os que envolvem tantos textos, pois implicam acesso aos conhecimentos prévios e preferências temáticas e culturais de cada um dos estudantes.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de leitura de diferentes gêneros textuais envolve algumas conexões, que os alunos devem fazer ao longo de toda a trajetória escolar, pois “Entre o repertório de estratégias de compreensão – fazer conexões, inferências, visualizações, questionamentos, sumarizações e síntese – há uma estratégia essencial, a de ativar o conhecimento prévio (2010, p.65). A leitura é um processo em que o leitor constrói de maneira ativa significados a partir do texto que leu, considerando seus conhecimentos prévios a respeito do assunto trazido pelo autor, do gênero em questão e da própria Língua Portuguesa. Toda atividade escolar envolve a leitura e, por essa razão, o objetivo maior é formar leitores competentes, capazes de identificar elementos velados ou acessíveis, que estejam atentos à diversidade de gêneros e sentidos, estabelecendo uma ligação concreta entre o texto que está lendo e o que já leu, unindo conhecimentos de curto e longo prazo.

Segundo Moran (2015, p.17) “Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas [...] com apoio de materiais relevantes”. Como observados ainda na aplicação da Sequência Didática desta pesquisa e nos dados obtidos com ela, quando os alunos interagem com textos de diferentes gêneros, aqueles que eles gostam mais ou menos e os que possuem maior facilidade ou dificuldade, associados aos artefatos tecnológicos desconhecidos para eles, os discentes demonstram interesse, vontade de ler, aprender e emitir suas contribuições a respeito dos assuntos de forma natural, autônoma.

Ainda conforme Moran, (2015, p. 18) “Para gerações acostumadas a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber”. Observamos a contribuição, a disputa saudável e ajuda mútua dos alunos em variados momentos da aplicação SD, por exemplo, onde quem conseguiu pediu segredo a respeito da dinâmica do livro mágico (Figura 9), o momento da manipulação dos artefatos tecnológicos que houve uma euforia em querer mostrar para os demais colegas (Figura 13) (Figura 14); instante da atividade *online* de maneira simultânea que queriam saber a escolha do livro do outro (Figura 19); onde houve a leitura em voz alta para a turma toda de forma espontânea (Figura 33); a

contribuição em desejar explicar a respeito do assunto que domina e envolve a leitura, as *Fanfics* (Figura 39); dentre outros.

A escolha de textos interessantes com temas atuais e/ou emocionantes interfere bastante na participação dos alunos, assim como deixá-los livres para lerem da maneira que quiserem, em formato tradicional ou digital, interfere ainda no cumprimento dos objetivos propostos, pois eles sentirão vontade de compreender a tarefa. “A familiaridade do leitor com o gênero textual, sua organização, suas estruturas sintáticas, assim como o vocabulário, também são importantes” (Coscarelli, 2016, p.70). A preferência dos alunos pelos textos, tecnologias e atividades foram evidenciadas por eles em diversos momentos, tanto nas avaliações processuais quanto ao longo de todas as aulas da SD.

Alguns participantes pediram emprestado os livros utilizados nas atividades da SD para lerem com mais calma depois; procuraram a pesquisadora para dizer que haviam encontrado outros aplicativos de narrativa participativa, parecidos com os indicados na SD; descreveram o que apresentaram para seus irmãos e primos em relação as leituras da SD, principalmente, a montagem do cubo de realidade aumentada e a obra de arte em movimento; voltaram para perguntar o nome do aplicativo que foi apenas sugerido; entre outros.

Tudo isso corrobora Freire (1996) ao afirmar que a autonomia acontecerá em momentos oportunos e atividades com respeito à liberdade do aluno, seus pensamentos e emoções, darão luz ao pensamento crítico e libertador.

Sendo assim, podemos dizer que avaliar numa perspectiva autônoma significa que o aluno vai aprender do seu jeito em particular, no seu tempo e o respeito é primordial, já que oferecendo autonomia para ele, será capaz de aprender e depois será capaz de se expressar sem imposições, condições ou barreiras de qualquer natureza. Dessa forma, a leitura, a criação e o acolhimento acontecem também, pois irão se sentir reconhecidos pela instauração da positividade em seu meio escolar.

A aprendizagem inicia com uma leitura significativa através de textos de interesse dos alunos e por meio de atividades planejadas ao mesclar os textos tradicionais com o auxílio de artefatos tecnológicos, mas somente se efetiva com a construção de um ambiente dialógico, onde o aluno tem suas opiniões consideradas a respeito do que leu, relacionando os novos conhecimentos aos seus conhecimentos já adquiridos e, acima de tudo, tendo respeitados os seus direitos

enquanto cidadãos capazes de ler com autonomia e criatividade. O que foi comprovado nos dados colhidos ao longo desta dissertação e também em diversas manifestações verbais, onde alguns alunos falaram a respeito de suas vivências, aproximando o texto de suas emoções e posicionamentos críticos.

Freire acrescenta ainda que “o diálogo [...] é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos […] não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro [...]” (Freire, 2005, p.91). Vimos que é essencial o professor compreender a dimensão que a leitura e o diálogo devem ocupar em suas aulas, alcançando assim, o papel de mediador, capaz de articular as experiências de seus alunos com o mundo a sua volta, levando-os a refletir cada vez mais de forma integral e assim, capaz de modificar a sua realidade através da leitura e da consequente aquisição de conhecimentos.

Na visão de Goleman e Senge (2015, p.25), “um professor sintonizado pode usar os interesses intrínsecos dos alunos para gerar empolgação com o que estão aprendendo”. Sendo assim, no decorrer das suas aulas ao longo dos bimestres, o professor conhece mais as preferências de seus alunos e isso precisa trabalhar positivamente sobre sua prática escolar de forma integral e no cumprimento dos objetivos propostos. A esfera da alegria de aprender deve ser uma busca constante dos professores.

A pesquisadora procurou temas relevantes para os alunos desta faixa etária, como amizade, amor, solidariedade, emoções, humor, entre outros. Fazendo assim, a escolha cuidadosa dos textos e tecnologias. A resposta da turma de 40 alunos participantes confirmaram a relevância de tais escolhas e demonstraram interesse nos debates que aconteceram, assim como nas avaliações processuais dos encontros.

Em algumas atividades, os alunos procuraram dividir seus conhecimentos com a turma e a pesquisadora, como ocorreu com as Fanfictions, o que despertou ainda mais a curiosidade de todos os envolvidos. Aconteceu também de um dos 40 alunos, que lê muito bem por sinal, querer contribuir ao realizar a leitura para todos os colegas participantes. Tudo aconteceu com naturalidade e satisfação.

De acordo com Freire (1996), por desconhecer algo, o educador não deve se envergonhar, muito pelo contrário, ele deve dar abertura para que o aluno possa questionar e complementar a sua fala, ação natural por ser uma interação dialógica dentro do planejamento pedagógico. Caso não seja assim, o educador deixa de dar

a oportunidade ao aluno, elimina a criatividade e a troca de experiências na sala de aula, muitas vezes, único local que pode ser ouvido, fator este, considerado essencial para o ensino-aprendizagem.

No cotidiano da sala de aula, os três focos de inteligência devem ser respeitados: o emocional, o social e a consciência sistêmica, pois “presenciaremos estudantes mais felizes, mais calmos e pessoalmente mais maduros sendo bem-sucedidos em suas vidas e contribuindo para mudanças vitais na sociedade” (Goleman; Senge, 2015, p. 11) e foi percebido tudo isso durante a pesquisa de estudo de caso, já que não foi necessário repreender nenhum comportamento inadequado dos alunos, (gritos, inquietude, conversas fora do contexto, implicâncias com os colegas, dentre outros), tal como acontece rotineiramente nas aulas comuns da escola. Todos demonstraram compreender a seriedade da pesquisa que estavam participando e responderam com atitudes de comprometimento.

Após as observações realizadas na SD, podemos afirmar ainda que se trata de uma metodologia ativa, já que é direcionada à intencionalidade da participação do docente e, ainda mais do discente, por meio de variados recursos personalizáveis para ser adaptado a cada aluno com sua particular forma de aprender. Afinal, “O sentido, o propósito e o objetivo do aprender, para cada um, devem se entrelaçar com os significados socialmente construídos” (Morin, 2002, p.34).

Em conformidade, Desmurget (2024) afirma que para ter competência leitora é necessário ter a oportunidade de escolher um livro para ler. É inútil aguardar que o leitor se torne autônomo de um dia para outro, sem esforço árduo e sem ler muito, pois as habilidades não irão aparecer como mágica. Aprender a ler, de fato, não acontece em pouco tempo, contudo, a leitura que transforma acontece em uma vida inteira de leituras longânimes e incansáveis.

E isso, foi possível ao propor que os alunos escolhessem um livro para ler da maneira que optassem ao longo de uma das atividades da SD, além de propor outras formas de leitura com trabalho árduo, que demanda foco, atenção e continuidade.

Contudo, com os dados recolhidos na SD, constatamos que os alunos não tiveram a oportunidade de ter o contato íntimo com muitos livros em suas trajetórias de vida, que em suas casas não encontravam leitores efetivos e que os professores foram as suas maiores referências no incentivo à leitura.

A tecnologia ajuda no estímulo à leitura e também a despertar o pensamento crítico. Ela possibilita ao professor adaptar melhor as atividades com turmas heterogêneas, tornar o aprendizado mais duradouro, já que também há contato com os artefatos tecnológicos a qualquer hora, fora da sala de aula também. Permite ainda acompanhar o desenvolvimento de cada aluno por meio de um planejamento personalizado, contribui para o trabalho colaborativo e para a motivação (Marista Lab, 2022).

É percebido ainda que os artefatos tecnológicos muito têm a contribuir para desenvolver o gosto pela leitura, sendo usufruídos com objetivos determinados e com conhecimentos em relação à sua manipulação, porém as escolas estão distantes da autossuficiência tecnológica e os docentes sem a devida formação continuada.

Para aprender a ler, a criança desde cedo necessita de que os adultos ao redor se interessem por ela, nomeiem os objetos que ela observa, interajam, valorizam as perguntas feitas, envolvam-na em histórias comuns e também as fantásticas, incentivem-na a dizer o que pensa, questionem-na sobre o que ela observa, percebe e realiza. Nossos alunos precisam estar inteirados em um mundo estimulante também em seu lar. Não se trata de culpar os pais, mas de ajudá-los em suas decisões educativas (Desmurget, 2024, p.193-195). Contudo, os resultados obtidos e a análise dos dados, permite categorizar que poucos tiveram estímulos decorridos de ambientes familiares.

Com isso, é possível perceber por meio da análise dos resultados da pesquisa, o quanto as leituras estiveram longe dos ambientes familiares dos alunos, sendo os sistemas de ensino, os escassos projetos com livros, as bibliotecas obsoletas e as aulas costumeiras o que forma o aluno. O único diferencial mais relevante, nesta área, é vindo de um professor-leitor que o apresentou aos artefatos tecnológicos educativos e o incentivou a ler.

6. CONCLUSÃO

À vista disso, conclui-se que a presente pesquisa trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, que buscou desenvolver o gosto pela leitura autônoma em alunos do 9° ano do Ensino Fundamental com auxílio de variados artefatos tecnológicos, utilizando para isso, diversos gêneros textuais por meio de uma Sequência Didática organizada em três encontros, que entrecruza os textos tradicionais com os digitais. Para cada de implementação da SD, o objetivo consiste em desenvolver o interesse dos participantes por textos variados, além de estimular a autonomia em relação à leitura e sua compreensão, pensando assim, no posterior aumento do pensamento analítico e crítico dos estudantes.

Dessa maneira, a Sequência Didática elaborada integrou os gêneros textuais às tecnologias digitais, sendo capaz de impulsionar o interesse em todo o processo de aprendizagem e conferir ao momento da leitura uma abordagem mais lúdica, exultante e dinâmica. Os resultados observados durante as aulas e avaliações demonstram que essa integração favoreceu uma experiência educacional guiada pelo pensamento autônomo, a troca de conhecimentos e ainda pelo engajamento na aprendizagem e a estimulação ativa. Tal abordagem contribuiu de maneira significativa para a construção de um ambiente mais acolhedor e participativo, evidenciando que esta metodologia ativa é capaz de enriquecer a experiência dos aprendizes com o que diz respeito a uma leitura de qualidade e o compartilhamento de saberes no que envolve o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Constatou-se que os objetivos propostos foram alcançados, visto que a pesquisa identificou que a implementação da Sequência Didática com o emprego de artefatos tecnológicos foi eficaz no processo de desenvolvimento do gosto pela leitura e sua busca de forma autônoma por parte dos alunos. Além disso, um material didático (e-book) foi elaborado para apresentar as possibilidades existentes voltadas ao despertar pela leitura competente permeada pelas tecnologias digitais e seus artefatos disponíveis em meio educacional.

Dada a quantidade de possibilidades de leituras, cabe a cada interlocutor selecionar o que está lendo, analisar o que leu e aplicar um grau de compreensão, interpretação e de criticidade a respeito de tais leituras, que chegam de maneira acelerada pela internet por meio de redes sociais e aplicativos multiplataformas,

como jamais antes visto. Além disso, o leitor deve fazer associações a respeito de outros conhecimentos previamente construídos para que atinja o entendimento daquilo que lê. No momento em que o discente der entrada no mundo da cultura pelas letras, através da compreensão e interpretação daquilo que leu, de forma verbal e também não verbal, associado à amplitude de artefatos disponíveis no mundo digital, por meio de toda possibilidade que está ao seu alcance, este atingirá plenitude e amplificação dos seus aprendizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. ***Educação e emancipação*.** 5ª edição revista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

ALVES, J. C.; OLIVEIRA, M. L. A.M.; MELO, S. P. A. L. ***Uma reflexão sobre a importância da construção da autonomia no processo educativo.*** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 30, 16 de agosto de 2022.

AUSUBEL, David P. ***Aquisição e Tenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva****.* Portugal: Paralelo Editora, 2003.

BARRETO, Fernanda Ferreira. ***Resenha do livro Pedagogia da Autonomia****,* de Paulo Freire. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 25, 6 de julho de 2021.

BATISTA, M. Q.; SILVA, M. C. R. SODRÉ, Ianna Maria. **O uso das TICs como recurso didático no processo de ensino-aprendizado de língua portuguesa: implicações dessa interface em sala de aula.** Revista de divulgação científica e tecnológica do IFPB, nº 54, 2021.

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação***: Parâmetros Curriculares Nacionais****.* 3ª ed., vol. 1 – Introdução. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. ***Plano Nacional de Educação PNE*** *2014-2024:* Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015.

_____. ***Base Nacional Comum Curricular (BNCC)****. Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Versão final. Brasília: MEC, 2017a

_____. ***Lei de diretrizes e bases da educação nacional*** **(LDB).** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017b.

_____. *Lei nº 13.415*, de 16 de fevereiro de 2017c.

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; SOUZA, Virgínia de Oliveira. ***A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem.*** *Revista Thema.* Pelotas / RS, v. 16, n.3, 2019.

CASTRO, Luciana Dutra Pires. JUNIOR, Hélcio Marques. **Aplicação da cor na sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem.** Anuário de Produções Acadêmico-Científico dos Discentes da Faculdade Araguaia. V.4,p.17-18, 2015. Disponível em: www.sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/anuarioi/article/download/785/pdf_9 . Acesso em 29/10/2024.

CHARLOT, Bernard. ***Da relação com o saber: elementos para uma teoria.*** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. ***Os fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber.*** Revista Internacional Educon, São Cristóvão, v. 2, n. 1, p. 1-18, jan./mar. 2021.

DUARTE, Juli Rodrigues; MOTA, Edimilson Antônio. ***O lúdico no processo de Aprendizagem na Educação Infantil***. *Revista Educação Pública*, v.21, n. 15, 27 de abril de 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. ***Tecnologias para aprender.*** 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSTA, A. C. G.; VIEIRA, M. A. ***Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática***. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir:** ***relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI.*** 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

DESMURGET, Michel. **Faça-os ler! Para não criar cretinos digitais**. São Paulo: Vestigio Editora, 2024.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. ***De Emílio a Emília – a trajetória da alfabetização.*** São Paulo: Scipione, 2000.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina. ***Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa***. São Paulo: Paz e Terra, 2018. ISBN 978-85-7753-226-1.

FREIRE, Paulo. ***Educação como prática da liberdade.*** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. ***Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.*** 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. ***Pedagogia da Tolerância***. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. **Educação e Mudança** [recurso eletrônico]. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Política e Educação**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

_____. ***Pedagogia do Oprimido.*** 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

_____. ***Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.*** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. ***A importância do ato de ler: em três artigos que se completam***. Coleção Questões da nossa época São Paulo: Cortez, 2008.

_____. ***Educação como prática da liberdade***. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FURTADO, João Carlos Dias. **A influência da tecnologia na Literatura: um novo contexto nas práticas de leitura, produção e análise da Literatura.** Akrópolis, Umuarama, v. 29, nº 1, p. 29-45, jan.-jun. 2021.

GAVILLON, Póti Q. **Teorias cognitivas não representacionistas e relações de ensino e aprendizagem:** autopoiese, enação, simpoiese e enação autopoiética. 2019. Disponível em: www.lume.ufrgs.br. Acesso em 17/09/2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIROTTO, Cynthia e SOUZA, Renata***. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que leem***. In: SOUZA, Renata (org.) Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. ***O Foco Triplo. Uma abordagem para a educação***. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. Tradução: Cássio Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GOHN, Mari da Glória. ***Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais***. Coleção Questões da nossa época, vol. 1. São Paulo: Cortez, 2010.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. ***Autonomia e ética na escola*** *[livro eletrônico]: o novo mapa da educação.* São Paulo: Cortez, 2014.

HOOKS, Bell. ***Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática****;* tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

KELLNER, D. (2018). ***Cultura digital e as novas formas de comunicação: O impacto das redes sociais na linguagem*****.** São Paulo: Editora Unesp.

KENSKI, V. M. ***Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação***. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KLEIMAN, Angela. ***Oficina de leitura – teoria e prática***. 15ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2013.

LEITE, F. C.; SCHOLTZ, A. J. ***Formação de jovens leitores na era digital: reflexões sobre a abordagem da leitura em sala de aula*****.** Revista Aproximação, v. 03, nº06, Jan-Jun de 2017.

LIEURY, A. & FENOUILLET, F. ***Motivação e aproveitamento escolar***. Tradução de SILVA, Y. M. C. T. São Paulo: Loyola, 2000.

LIMA, A. J. S.; PONCIANO, N. P. **Tecnologia: sua presença na educação escolar e na formação doente na contemporaneidade.** Revista de Estudos e Pesquisa sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC), v. 6 e107120, 2020.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. ***A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação.*** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. E-ISSN: 1982-5587. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.179587.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. ***Produção textual e análise de gêneros e compreensão.*** São Paulo: Cortez, 2008.

MARISTA LAB. Marista Lab, 2022. Disponível em: https://maristalab.com.br/maristalab/a-tecnologia-ajuda-a-estimular-a-leitura-e-a-desenvolver-o-pensamento-critico .

MINAYO, Maria Cecília de Souza. ***O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.*** 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MORAN, J. ***O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios***. Belo Horizonte: [s.n.], 1999. [Palestra proferida pelo Professor José Manuel Moran no evento "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes", realizado pela COPEAD/SEED/MEC. Belo Horizonte; Fortaleza, 1999]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

_____. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: out. 2024.

_____***. Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda***. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

OLIVEIRA, M.; SOUSA, D.; TELES, K. ***Literatura e TDIC: O uso das tecnologias a favor da leitura e escrita*****.** Hipertextus Revista Digital, v.22, dezembro, 2020.

PARENTE, Cristiane. ***Mídia e educomunicação – O prazer de ler criticamente*****.** Caderno de Educação, ano 20, nº 49, 2018.

RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. ***Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura.*** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

RIBEIRO, A.; FARIA, M. ***Letramento digital como proposta de ensino em Língua Portuguesa: revisão sistemática*****.** Revista Diálogos, Tutóia – MA, v. 2, 2021.

ROJO, R. *Multiletramentos:* ***Novas formas de ensinar e aprender***. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SARAIVA, J. A.; KASPARI, T.; MUGGE, E. ***O desprestígio da literatura e suas consequências*****.** Revista Pátio Ensino Fundamental, ed. nº 85, 14 de março de 2018.

SIGILIANO, N.; FERRAZ, C.; PINTO, M. ***Ludicidade nas aulas de Língua Portuguesa*****.** Revista UFJF, Juiz de Fora - MG, 2021.

SILVA, T. G. ***Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano***, 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. https://doi.org/10.5380/jpe.v13i0.67496

SILVA, A. S. C. M.; JUNIOR, J. B. B. ***As tecnologias de Informação e Comunicação no incentivo ao hábito da leitura e sua contribuição no Processo de Ensino e Aprendizagem*****.** Revista Tecnologias na Educação, ano 9, v. 22, 2017.

SILVA, G. R.; DERING, R. **O.** ***Breves Reflexões sobre a importância da leitura para a formação de um sujeito crítico*****.** Revista Humanidades e Inovação, v. 7, nº1, 2020.

SOARES, Magda*.* ***Intertextualidade e ensino de literatura***. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Simaria de Jesus. ***PESQUISA CIENTÍFICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O MÉTODO QUALITATIVO.*** Revista Ciranda –Montes Claros, v. 1, n.3, pp.168-180, jan/dez-2019. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348. Acesso em: 03 dez. 2023.

SOLÉ, Isabel; ***Estratégias de leitura****.* 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

SOUZA, Fábio Nogueira de. ***Espaços maker: cultura, criatividade e ensino***. 1. ed. São Paulo: Penso, 2017.

TEIXEIRA, Elson. A. ***Aprendizagem acelerada e leitura dinâmica****.* São Paulo: Makron Books, 1999.

TIBA, Içami. ***Adolescentes: Quem ama, educa!*** 1ª ed. São Paulo: Integrare, 2005.

VALLE, Maria de Jesus Ornelas. ***A formação do leitor competente: estratégias de leitura***. 2006. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/ artigo_maria_jesus_ornelas_valle.pdf. Acesso em: 01 nov. 2023.

VASCONCELOS, L. M. T.; SILVA, I. M. M.; JUNIOR, M. P. ***Literatura e Gamificação: Em busca de estratégias metodológicas ativas para educação***

***literária na cultura digital*.** Contemporânea - Revista de Ética e Filosofia Política, v. 3, nº 6, 2023.

WOLF, Maryanne. ***O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era.*** São Paulo: Contexto, 2019.

YIN, R. K. ***Pesquisa qualitativa do início ao fim*.** Porto Alegre: Penso, 2016.

ZATTI, Vicenti. ***Autonomia e educação em Immanuel Kanti e Paulo Freire.*** Porto Alegre: EdiPUCRS, 2007. ISBN 978-85-7430-656-8

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE – Ficha de Material Didático

Título: MATERIAL DIDÁTICO **Leitor competente: ampliando a leitura da escola para a vida – Formação de alunos autônomos com o auxílio das novas tecnologias digitais.**
Título em inglês: Competent reader: expanding reading from school to life – Training autonomous students with the help of new digital technologies.

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: Este e-book trata a respeito da autonomia necessária para a formação de alunos capazes de compreender os textos lidos, de forma crítica, independente do gênero textual ou da forma que lê, mediado pelas novas tecnologias digitais da informação e comunicação. Desse modo, cada discente pode ser considerado, de fato, um leitor competente e a sequência didática criada considera esta realidade, assim como a linguagem e interesses dos alunos, para resultar em aprendizagem significativa.

Natureza: Digital (E-book Online)
Finalidade: Este e-book é uma ferramenta para auxiliar os docentes de Língua Portuguesa, independente do local e escola de atuação, na implementação de atividades diversificadas digitais por meio da sequência didática (SD) apresentada, que possibilite o despertar dos alunos do século XXI para a autonomia leitora, tanto na escola quanto para toda a vida.
Demanda:
(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:
( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

(X) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada: O material didático foi aplicado com trinta alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental da E-TEC. Comprovou-se que o uso de livros tradicionais e das tecnologias digitais estimulou a participação ativa em todas as etapas da sequência didática (SD), principalmente, em relação a leitura com ajuda de aplicativos, sites e demais ferramentas tecnológicas.

Descrição da Abrangência potencial: É possível aplicar as atividades que constituem as sequências didáticas (SD) do material em qualquer escola, seja pública ou particular, pois faz a articulação de variados gêneros textuais com a realidade do aluno do século XXI. Esse tipo de material acrescenta no planejamento anual da escola e ainda favorece a prática educativa ativa e de qualidade, que busca o diálogo e a troca de experiências dos discentes com seus professores e demais colegas, além dos muros da escola.

Descrição da Replicabilidade: A sequência didática (SD) em questão pode contribuir para a aquisição da autonomia leitora e o aprendizado de modo abrangente, proporcionando a formação de um leitor competente, capaz de ser o centro de todo o processo de ensino e aprendizagem. Os conteúdos tecnológicos digitais apresentados são de simples manuseio e podem ser utilizados pela turma de forma adaptativa, favorecendo a compreensão, interação e diálogo de forma crítica e inteligível.

ANEXO 1 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética – Plataforma Brasil

UNIVERSIDADE IGUAÇU - UNIG

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO INCENTIVO À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA

Pesquisador: RENATA TOLEDO PERIARD

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 80224424.7.0000.8044

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.003.212

Apresentação do Projeto:

O projeto trata sobre as tecnologias digitais da informação e comunicação no incentivo à construção da autonomia leitora, envolvendo gêneros textuais diversos em variadas plataformas, apresentando a ludicidade por meio de tarefas pensadas para integrar uma sequência didática.

Objetivo da Pesquisa:

Geral: Apresentar um estudo propondo estratégias pedagógicas para desenvolver habilidades de leitura em alunos do 9° ano do Ensino Fundamental com o auxílio das novas tecnologias digitais, de modo que passem a ler com interesse e autonomia.

Específicos:

- Analisar as dificuldades dos educandos em relação à leitura, compreensão e escritura de textos;
- Identificar soluções de baixo custo ou gratuitas que auxiliem e estimulem as habilidades de leitura;
- Desenvolver atividades diversificadas digitais que auxiliem o desenvolvimento do pensamento analítico dos discentes durante a leitura e o posterior posicionamento crítico.

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - BL. A 1º Andar Sala 103
Bairro: JARDIM NOVA ERA **CEP:** 26.275-580
UF: RJ **Município:** NOVA IGUACU
Telefone: (21)2765-4039 **E-mail:** cep@campus1.unig.br

UNIVERSIDADE IGUAÇU - UNIG

Continuação do Parecer: 7.003.212

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Os riscos e benefícios estão corretamente incluídos no TCLE e projeto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Pesquisa com evidente relevância Científica e Acadêmica em sua área da educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Todos os termos foram apresentados de modo adequado e em consonância com os padrões metodológicos.

Recomendações:
Apresentar relatórios parciais e relatório final do projeto de pesquisa é responsabilidade indelegável do pesquisador principal.
Qualquer modificação ou emenda ao projeto de pesquisa em pauta deve ser submetida à apreciação deste CEP .
O sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE apondo sua assinatura na última página do referido Termo. O sujeito, caso esteja na faixa etária de 12 a 17 anos, deve ainda apor sua assinatura no Termo de Assentimento.
O pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Não há pendências éticas que justifiquem a recusa do desenvolvimento da Pesquisa proposta.

Considerações Finais a critério do CEP:
Apresentar relatórios parciais e relatório final do projeto de pesquisa é responsabilidade indelegável do pesquisador principal.
Qualquer modificação ou emenda ao projeto de pesquisa em pauta deve ser submetida à apreciação deste CEP .
O participante da pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE apondo sua assinatura na última página do referido Termo. O participante, caso esteja na faixa etária de 12 a 17 anos, deve ainda apor sua assinatura no Termo de Assentimento.
O pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - BL. A 1º Andar Sala 103
Bairro: JARDIM NOVA ERA **CEP:** 26.275-580
UF: RJ **Município:** NOVA IGUACU
Telefone: (21)2765-4039 **E-mail:** cep@campus1.unig.br

UNIVERSIDADE IGUAÇU - UNIG

Continuação do Parecer: 7.003.212

Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE apondo sua assinatura na última página do referido Termo.
O Relatório Parcial refere-se a descrição do andamento da pesquisa até a metade de seu tempo transcorrido (número de sujeitos abordados, possíveis problemas de execução, de cronograma, efeitos adversos etc). Deve ser postado como NOTIFICAÇÃO.

O Relatório Final refere-se aos resultados da pesquisa e deve ser postado em NOTIFICAÇÃO quando da finalização do projeto segundo consta no cronograma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2322126.pdf	05/07/2024 10:39:52		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURARenataToledo.doc	05/07/2024 10:39:32	RENATA TOLEDO PERIARD	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Renata_assinado.pdf	05/07/2024 09:37:29	RENATA TOLEDO PERIARD	Aceito
Orçamento	Orcamento_assinado_Renata.pdf	04/07/2024 16:58:15	RENATA TOLEDO PERIARD	Aceito
Outros	RespostaAoParecerConsustanciadoRenataToledoPeriard_assinado.pdf	04/07/2024 16:38:02	RENATA TOLEDO PERIARD	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE__TERMO_ASSENTIMENTO_Renata_Toledo_Periard_assinado.pdf	04/07/2024 16:36:46	RENATA TOLEDO PERIARD	Aceito
Cronograma	Cronograma_Renata_Toledo_assinado.pdf	04/07/2024 16:35:02	RENATA TOLEDO PERIARD	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_recebida.pdf	17/05/2024 13:02:37	RENATA TOLEDO PERIARD	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Unicarioca.pdf	17/05/2024 13:01:56	RENATA TOLEDO PERIARD	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Antiplagio_Renata_assinado.pdf	17/05/2024 12:51:15	RENATA TOLEDO PERIARD	Aceito
Orçamento	TCUD_Renata.docx	11/05/2024 09:53:06	RENATA TOLEDO PERIARD	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_Renata.pdf	11/05/2024 09:45:25	RENATA TOLEDO PERIARD	Aceito

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - BL. A 1º Andar Sala 103
Bairro: JARDIM NOVA ERA **CEP:** 26.275-580
UF: RJ **Município:** NOVA IGUACU
Telefone: (21)2765-4039 **E-mail:** cep@campus1.unig.br

UNIVERSIDADE IGUAÇU - UNIG

Continuação do Parecer: 7.003.212

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

NOVA IGUACU, 13 de Agosto de 2024

Assinado por:
José Claudio Provenzano
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - BL. A 1º Andar Sala 103
Bairro: JARDIM NOVA ERA **CEP:** 26.275-580
UF: RJ **Município:** NOVA IGUACU
Telefone: (21)2765-4039 **E-mail:** cep@campus1.unig.br

ANEXO 2 – Carta de Apresentação do Projeto de Pesquisa – UniCarioca

UNICARIOCA
Centro Universitário

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O **Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca**, reconhecido pelo Parecer CNE/CES nº 617/2016 CAPES/MEC em 13/12/2016 e Portaria MEC nº 256/2016 de 15/02/2017, DOU de 16/02/2017, tem a grata satisfação em apresentar ao **Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro – SEEDUC-RJ**, a **aluna Renata Toledo Periard de Oliveira, CPF nº 100.202.787-05,** regularmente matriculada sob o número **2023200735.**

Ressaltamos que a aluna **Renata Toledo Periard de Oliveira**, orientanda da **Professora Mariza Sueli de Oliveira Sodré** e da **Professora Adriana da Silva Lisboa Tomaz**, desenvolve a pesquisa intitulada " **As tecnologias digitais da informação e comunicação no incentivo à construção da autonomia leitora**".

A pesquisa supracitada será realizada no **CIEP 333 CACILDA BECKER, Nova Iguaçu (RJ),** onde a referida aluna do Mestrado exerce a função de **professora regente em horário integral**. O acervo fotográfico será composto por objetos e espaços desse Instituto. As informações a serem disponibilizadas à pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação vigente e não serão utilizadas em prejuízo dessa instituição, e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio, prejuízo econômico ou financeiro, garantindo-lhes o anonimato de tais informações.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Educação mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa

Rio de Janeiro, 21 de março de 2023.

Ana Paula Leger de Siqueira
Coordenadora Geral do Programa Stricto Sensu Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Centro Universitário UniCarioca

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO.
Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido,
CEP 20261-243, Rio de Janeiro – RJ.

ANEXO 3 – Autorização com a assinatura da Diretora da Escola para a Aplicação da Pesquisa

UNICARIOCA
Centro Universitário

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O **Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca**, *reconhecido pelo Parecer CNE/CES nº 617/2016 CAPES/MEC* em 13/12/2016 e Portaria MEC nº 256/2016 de 15/02/2017, DOU de 16/02/2017, tem a grata satisfação em apresentar ao **Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro – SEEDUC-RJ**, a **aluna Renata Toledo Periard de Oliveira, CPF nº 100.202.787-05,** regularmente matriculada sob o número **2023200735.**

Ressaltamos que a aluna **Renata Toledo Periard de Oliveira**, orientanda da **Professora Mariza Sueli de Oliveira Sodré** e da **Professora Adriana da Silva Lisboa Tomaz**, desenvolve a pesquisa intitulada " **As tecnologias digitais da informação e comunicação no incentivo à construção da autonomia leitora**".

A pesquisa supracitada será realizada no **CIEP 333 CACILDA BECKER, Nova Iguaçu (RJ),** onde a referida aluna do Mestrado exerce a função de **professora regente em horário integral**. O acervo fotográfico será composto por objetos e espaços desse Instituto. As informações a serem disponibilizadas à pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação vigente e não serão utilizadas em prejuízo dessa instituição, e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio, prejuízo econômico ou financeiro, garantindo-lhes o anonimato de tais informações.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Educação mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa

Rio de Janeiro, 21 de março de 2023.

Paula Leger de Silva
Coordenadora Geral do Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação

Eliana Barreto de S. de Carvalho
Diretora Geral
Designada D.O/RJ de 10/01/18
Pag. 12 - Col. 3º
Nomeada em 01/02/18
Mat. 5071236-4 - Id. 34393994

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO.
Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido,
CEP 20261-243, Rio de Janeiro – RJ.

ANEXO 4 – Termo Assentimento do Responsável

TCLE_ RESPONSÁVEL POR ALUNO(A)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO INCENTIVO À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA

Prezado(a) Responsável, o **Aluno**(a),

_____,

sob sua responsabilidade, está sendo convidado para participar da pesquisa **"AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO INCENTIVO À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA"**, a ser realizada na Escola E-TEC CIEP 333 – CACILDA BECKER. Antes de autorizá-la a participar desta pesquisa o pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação do aluno não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

O (a) aluno(a) terá o apoio da professora e da pesquisadora em todos os momentos, seja nas atividades individuais ou coletivas. E caso o aluno não queira participar da pesquisa, ficará na Biblioteca com uma professora, estudando e pesquisando sobre poesias, de tal forma que se sinta protegido e acolhido em suas necessidades.

Esta pesquisa tem por objetivo desenvolver habilidades de leitura em alunos do 9° ano do Ensino Fundamental com o auxílio das novas tecnologias digitais, de modo que passem a ler com interesse e autonomia. Observando se as novas tecnologias digitais podem contribuir neste processo a partir de sequência didática elaboradas com recursos digitais e também tradicionais. E as atividades a serem realizadas são as seguintes: durante as aulas seu filho(a) participará de atividades com o uso de recursos digitais e terá o apoio da pesquisadora em todos os momentos, seja nas atividades individuais ou coletivas. Haverá também a presença de alunos-monitores que ajudarão a mexer na tela interativa, chromebooks, sites, aplicativos e no que o aluno precisar na sala de aula e/ou sala Maker. Os alunos farão uso de recursos como: Padlet, Google Forms, Wordwall, Mentimeter, realidade aumentada, livros interativos, games educativos, entre outros. Fotografias da turma deverão

ser tiradas e a voz da criança poderá ser gravada durante o andamento dos três dias de aulas organizadas.

É assegurado a privacidade e o completo sigilo da identidade do participante dessa pesquisa regulados pela lei nº 14.874, aplicada subsidiariamente a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais). Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a identificação da criança ou adolescente dentro desta pesquisa, incluindo a apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos. Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente. Contudo, há o risco mínimo da perda do anonimato que precisa ser considerado por fatores além das competências da pesquisadora.

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco, com possibilidades de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social ou espiritual do ser humano. Sendo assim, todos os cuidados relativos aos participantes serão considerados para que os riscos sejam minimizados, tendo em vista proposto pela Resolução CNS nº 466/12, no inciso II.22. Assim, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de cansaço, estresse, vergonha, desconforto, aborrecimento ou constrangimento. Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, seu filho(a) ou algum participante se sentir cansado, desconfortável, estressado, com medo, envergonhado ou aborrecido, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão, conforme CNS nº 466 de 2021, item IV.3, letra b.

Caso o(a) aluno(a) desista de participar, ficará na biblioteca com a bibliotecária e/ou outro professor, possivelmente junto com outros colegas, realizando uma atividade a respeito das histórias dos livros que ele(a) mais goste ou que chamem a sua atenção, de forma a se sentir protegido(a) e acolhido(a). Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação e eventuais riscos serão minimizados, conforme CNS 196/96-VI.3.e.

O(a) aluno(a) será acompanhado e assistido pelo pesquisador ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pelo pesquisador para que os riscos

sejam minimizados. Eventuais riscos serão minimizados, a partir de ações pontuais dentro da Unidade Escolar.

A pesquisadora adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Fará uso de uma linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

Como benefício esta pesquisa trará para o seu filho(a) e demais alunos participantes da Escola E-TEC CIEP 333 – CACILDA BECKER a apropriação de conhecimentos sobre o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o apoio de recursos digitais, auxiliando no processo de aquisição da leitura com gosto e autonomia. Como benefício direto, ao se apropriarem do potencial das novas tecnologias, as crianças e adolescentes ampliam seus horizontes de participação e interação em diferentes espaços da sociedade. Será possível observar o quanto os aparelhos tecnológicos como celulares e tablets, podem ser ainda mais úteis na construção do conhecimento global deles, explorando possibilidades de aprendizado que antes eles não conheciam. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias para a aquisição da leitura competente aliada a recursos digitais no 9° ano do Ensino Fundamental, momento da vida em que os alunos precisam cada vez compreender e interpretar o que está sendo lido, se apropriando de textos em diferentes plataformas, a fim de se tornar mais informado e crítico perante a sociedade.

A participação da criança no estudo não implicará em custos adicionais. O (a) Sr. (a) nem a criança terão qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação da criança. Ainda é necessário mencionar que a Resolução CNS Nº 466 de 2012 (item IV.3) define que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultando de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à ressarcimento, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa (item V.7).

É assegurado a garantia ao ressarcimento ao participante da pesquisa, das despesas realizadas pelo participante decorrentes da pesquisa, quando houver (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 17, Inciso VII). E o Responsável Legal pelo Aluno-Participante da pesquisa terá garantido o direito de solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406 de

2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso VI), caso os direitos do Aluno tenham sido violados.

Além disso, essa normativa também está prevista no Código Civil (Lei 10.406 de 2002-Art. 927 a 954 dos Cap I e II– Da obrigação de Indenizar, Título IX – Da Responsabilidade Civil). Portanto, o responsável legal pelo aluno-participante da pesquisa terá garantido o direito de solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 9º, Inciso VI), caso os direitos do Aluno tenham sido violados.

Assinando esse consentimento, você ou o(a) aluno(a) não desistem de nenhum de seus direitos. Além disso, não liberam os pesquisadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante da pesquisa. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária.

Uma vez aceitando que o aluno(a) participe dessa pesquisa, você deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento do curso desta, sem que isso afete seu relacionamento futuro com esta instituição. O professor-pesquisador também poderá retirar o aluno do estudo a qualquer momento, se ele julgar que seja necessário para seu bem-estar.

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, o(a) Sr.(a) poderá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21) 2765-4039. Caso necessite de mais informações sobre a pesquisa, poderá procurar a pesquisadora responsável pela mesma, professora RENATA TOLEDO PERIARD, pelo telefone profissional (21)99791-1945 ou pelo e-mail profrenataperiard@gmail.com

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE está ligado ao Termo de Autorização de uso de Voz e Imagem, que o pesquisador lhe entregará para de forma livre e Consentida, possa assinar, autorizando o uso de voz e imagem de seu filho (a) no projeto de pesquisa AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO INCENTIVO À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA, contribuindo para o desenvolvimento da Ciência e do ensino/aprendizado dos alunos e alunas da escola E-TEC CIEP 333 – CACILDA BECKER.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade do pesquisador por um período

de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pela pesquisadora RENATA TOLEDO PERIARD a respeito da pesquisa "AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO INCENTIVO À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA".

Ficou clara para mim, a participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado(a) de que o Termo de assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo.

Este Termo foi emitido em duas vias, o pesquisador ficou com uma via e eu recebi uma via desse Termo que está por mim assinada e assinada também pelo pesquisador/professor, e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

Nome do Aluno: _____
Endereço: _____
Nome do responsável: _____
Assinatura do responsável:
_____
Data: ___/___/2024.

Pesquisadora responsável pelo projeto: RENATA TOLEDO PERIARD
Assinatura da pesquisadora:
Data: _05_/__07__/2024.
Telefone: (21) 99791-1945
E-mail: profrenataperiard@gmail.com
Endereço: Estrada D, nº 783 Kennedy CEP 26020-157 Nova Iguaçu-RJ

gov.br Documento assinado digitalmente
RENATA TOLEDO PERIARD
Data: 05/07/2024 09:34:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Orientadores responsáveis: MARIZA SUELI DE OLIVEIRA SODRÉ
ADRIANA DA SILVA LISBOA TOMAZ

Endereço profissional: Centro Universitário Carioca – UNICARIOCA. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063.
Telefone: (21) 2563-1919
Endereço Eletrônico: relacionamento@unicarioca.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Iguaçu
(CNPJ 30.834.196/0007-76), localizado no Bloco A, Sala 103. Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134, Jardim Nova Era. CEP: 26.275-580, Nova Iguaçu-RJ

ANEXO 5 – *Framework* utilizado nos três dias da aplicação da Sequência Didática

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

UNICARIOCA Centro Universitário +DIGITAL

Dia: 1 ■ 2 □ 3 □

Instituição onde será a 1ª aplicação: CIEP E-TEC 333 – Cacilda Becker	**Data:**
Educador Autor(a): Renata Toledo Periard de Oliveira	**E-mail:** profrenataperiard@gmail.com
Professor revisor (a): Mariza Sueli de Oliveira Sodré	**E-mail:** msodre@unicarioca.edu.br
Público-alvo: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental	Carga horária desta aula: 2 horas.
Título da SD: Estímulos à leitura significativa	
Conteúdo: Práticas de leitura – interação ativa do leitor / ouvinte / espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos. Gêneros textuais: Relato Pessoal; Letra de música; Poema; Narrativo visual; Obra de arte interativa.	
Eixo Temático: Leitura / Escrita	

Locais que serão utilizados: ■ Sala de Aula □ Pátio □ Outros Clique aqui para digitar texto.

Objetivos esperados	* Mostrar que a leitura não está apenas nas palavras, mas nas imagens, tecnologias, desenhos, cores, gestos, entre outros; * Abordar algumas ferramentas digitais possíveis de serem utilizadas nas aulas de leitura; * Apresentar aos alunos gêneros textuais variados com questões que os possibilitem ler de maneira crítica; * Promover a prática de leitura de forma lúdica, significativa e crítica para que o aluno tenha gosto em ler e queira continuar de forma autônoma.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (5 minutos)
Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem.

O professor deverá explicar o que será realizado neste primeiro encontro. Anunciar aos alunos que as atividades visam trabalhar a respeito da importância da leitura, sempre com o intuito de despertar o interesse pelo ato de ler por meio de textos variados.

Depois teremos a criação de uma cápsula do tempo digital, onde cada aluno irá guardar as suas impressões a respeito da leitura para serem abertas no último encontro. Depois, a apresentação de uma letra de canção. Utilizaremos um aplicativo de realidade aumentada e também quadros digitais interativos. Por fim, teremos um momento de avaliação participativa, onde todos irão analisar o que aprenderam.

2ª Etapa: **(25 minutos)** **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	Perguntar aos alunos se eles gostam ou não de ler, quais as dificuldades que encontram, se possuem livros em casa, se quando eram crianças alguém lia para eles, se leem com o auxílio da internet. O professor deverá investigar as impressões que os alunos já trazem a respeito da leitura, a partir da criação da "cápsula do tempo digital" no site (www.invertexto.com). Os alunos irão acessar, rolar a página até "Armazenamento" e depois clicar em "cápsula do tempo". Primeiro explicá-los para colocarem a data que a mensagem deverá ser entregue (data da última aula desta SD) e depois o e-mail deles e o do professor também. Em seguida, ditar aos alunos a pergunta "Qual foi a sua experiência com a leitura até hoje?" para eles responderem no campo mensagem com suas opiniões e preferências. Ao final deste Framework há um tutorial criado especificamente a respeito desta ferramenta. O professor deverá explicar as características deste primeiro gênero textual apresentado: Relato pessoal. Resumo: uso da 1ª pessoa, experiências verídicas vividas pelo próprio autor, uso dos verbos no passado e linguagem de acordo com o leitor.

	apresenta o título da obra, nome do autor e a editora. Resumo – Sinopse: texto expositivo, curto, que apresenta informações principais a respeito de determinada obra, utilizada para despertar a atenção do leitor, conta a respeito da história, mas seu objetivo é deixar o leitor curioso para saber mais. **2º** momento O aluno irá participar desta etapa postando a imagem da capa do livro escolhido e escrevendo um parágrafo curto a respeito do motivo da sua escolha. Para isso, iremos utilizar o Google Jamboard por meio do seguinte link a ser compartilhado com os alunos https://jamboard.google.com/d/16ZTl7m_HPBDR69OttCYUQVC_IhDz7WpgnztHYCHZQHs/edit?usp=sharing. A turma irá elaborar slides unificando todas as escolhas, de forma participativa. Será possível criar da maneira que a turma preferir, com imagens, desenhos, setas, formas geométricas, notas, cores, etc.

3ª Etapa: **(20 minutos)** **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	O professor deverá incentivar a troca de experiências leitoras. Pode fazer perguntas como: Você já leu um livro todo? Qual era o tipo deste texto? Você gosta de desenhos? Já ouviu falar em cartum? E charge? Em seguida, o professor apresenta as imagens a seguir https://drive.google.com/file/d/1ngl8n6ZkYA1Owj_nnxRP9WCkgIQbqCRw/view?usp=drivesdk (cartum – quatro elementos) e deixa o aluno livre para fazer as interpretações que quiser, de forma crítica ou não, apenas inicia com a pergunta: O que você entende desses desenhos? Podemos tirar quais informações? Há alguma lição? Traz um assunto atual? O professor acompanha as respostas. Em seguida, o docente apresenta as imagens presentes no link https://drive.google.com/file/d/16uWyR3R67dRcek6wrX5pZ9b8AOWY_Qc/view?usp=drivesdk (charge – dois elementos) e, mais uma vez, deixa o aluno com liberdade para expor suas opiniões. Importante apenas fazer algumas perguntas norteadores, tais como: O que você entendeu das imagens? É atual ou mais antigo? Você sabe o que é meme? Complementar com as imagens deste link https://drive.google.com/file/d/1XMygqg-eft_wCkCsZlgq9y7Tr6EvLBj/view?usp=drivesdk (Meme – 2 elementos) para exemplificar o gênero textual que o personagem presente na charge cita. Questionar se viram a diferença entre esses gêneros apresentados explica-los. Os três são textos discursivos de alto teor crítico. Resumo – Cartum: associado a fatos e textos atemporais, satiriza e expõe situações por meio do grafismo e humor, não retrata uma pessoa de maneira isolada, mas a coletividade. Resumo – Charge: demonstra um fato da atualidade, focaliza, por meio de caricatura, uma ou mais personagens envolvidas, utiliza o humor ao mesmo tempo em que critica e está vinculada a uma notícia e por isso pode não ser compreendida pelo leitor. Resumo – Meme: imagens, vídeos ou gifs de conteúdo engraçado, acompanhado de texto simples e curto; espalham na internet por meio das redes sociais e pode ser adaptado

5ª **Avaliação (20 minutos)**

Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.

A avaliação deste primeiro dia da sequência didática será realizada por perguntas para a turma ao final da aula, como: "O que vocês acharam de utilizar novas ferramentas tecnológicas nesta aula? Qual mais gostou?" Para isso, o professor deverá disponibilizar o link (https://menti.com) e o código para os alunos responderem de maneira participativa com os demais colegas, formando nuvem de palavras com as respostas dadas.

Recursos Digitais	Chromebook, tela interativa, celular, site da cápsula do tempo digital, aplicativo "Virtual Mutations", aplicativo "Explorer Merge Cube" e site mentimeter.
Recursos Analógicos utilizados	Papel (cópia) contendo o Poema "Gramático Apaixonado" de André Conforte e Wallace Cestari; Dois quadros impressos de Camila Magrane.

Observações:

1) **Tutorial – Cápsula Digital** (https://drive.google.com/file/d/1sBXTWzEV9a48l4-22pMvvcFc1JyTXahX/view?usp=drivesdk)

2) **Tutorial – Virtual Mutations**
(https://www.youtube.com/watch?v=FnB6SZgsn3E)

   Download Merge Explorer iOS - (https://apps.apple.com/us/app/virtual-mutations/id1447440027)
   Android – (https://play.google.com/store/apps/details?id=com.CamilaMagrane.VirtualMutations)

3) **Tutorial – Explorer Merge Cube**
(https://www.youtube.com/watch?v=nx0BbFEUaJU)

   Site do Merge Cube - https://mergeedu.com/cube
   Download Merge Explorer iOS - https://apps.apple.com/us/app/merge-explorer/id1453098606
   Android - https://play.google.com/store/apps/details?id=com.MergeCube.EDUExplorer

4) **Tutorial – Mentimeter Nuvem de palavras**
https://www.youtube.com/watch?v=pWrkrSmarvM

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

Dia: 1 ☐ 2 ■ 3 ☐

Instituição onde será a 2ª aplicação: CIEP E-TEC 333 – Cacilda Becker	**Data:**

Educador Autor(a): Renata Toledo Periard de Oliveira	**E-mail:** profrenataperiard@gmail.com
Professor revisor (a): Mariza Sueli de Oliveira Sodré	**E-mail:** msodre@unicarioca.edu.br

Público-alvo: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental	Carga horária desta aula: 2 horas.
Título da SD: Estímulos à leitura significativa	
Conteúdo: Práticas de leitura – interação ativa do leitor / ouvinte / espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos. Gêneros textuais envolvidos: Capa de livro; Sinopse; Cartum; Charge; Meme; Diário; Biografia; História em quadrinhos.	

Eixo Temático: Leitura / Escrita / Multiletramentos e cultura digital.

Locais que serão utilizados: ■ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Outros Clique aqui para digitar texto.

Objetivos esperados	* Mostrar que a leitura é dinâmica e une linguagens e pessoas; * Abordar algumas ferramentas tecnológicas possíveis de serem utilizadas em diferentes práticas pedagógicas; * Apresentar aos alunos as características básicas dos gêneros textuais que circulam na vida cotidiana dos alunos; * Promover a prática de leitura de forma lúdica, significativa e crítica para que o aluno tenha gosto em ler com autonomia e criticidade.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (5 minutos)

Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem.

O professor deverá fazer a apresentação dos caminhos que serão percorridos neste segundo encontro da sequência didática. As atividades visam incentivar o gosto pela leitura em meio as novas tecnologias. Explicar que a primeira tarefa será escolher um livro, entre tantos gêneros textuais apresentados por meio de um site, para seleção do que mais agradou. Utilizar o Google Jamboard para unir todas as escolhas da turma em slides. Analisar variadas imagens e desenhos de diferentes gêneros textuais.

Depois, o professor deverá apresentar um jogo, que é um diário secreto interativo, logo após, irá sugerir a criar, em outro aplicativo, o próprio diário de cada aluno. Ler um texto sobre a história de uma menina da Alemanha e também algumas páginas da história em quadrinhos desta mesma menina.

Na última etapa, a avaliação irá acontecer por meio de um mural digital, onde todos poderão participar e ver o que os outros colegas criaram.

2ª Etapa: **(30 minutos)** **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	1º momento Perguntar aos alunos: Como você escolhe um livro? É pela capa? Lê a Sinopse? Mas o que é isso? Quais tipos de livros você mais gosta? Após o debate, apresentar a quantidade enorme de gêneros textuais que existem para escolher através do aplicativo (Uol Leia + Livros): https://leiamais.uol.com.br/livros/acervo/livros/categorias/assuntos e pedir para que escolham um livro da maneira e preferência deles. O professor deverá explicar a respeito destes primeiro e segundo gêneros textuais: Capa de livro e Sinopse. Resumo – Capa de livro: antecipar uma possível leitura a ser feita, elemento de marketing para vender o livro, geralmente contêm cores e imagens interessantes;

3ª Etapa: **(40 minutos)** **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	1º momento O professor inicia perguntando: "Quem está preparado para falar de sentimentos? Alguém está apaixonado? Como está o coração de vocês? Quem gosta de música? E de poema?" Entregar uma cópia do texto impresso chamado "Gramático Apaixonado" e ler com os alunos, que está disponível para impressão em (https://docs.google.com/file/d/1DGbzpGwkLT3aic52r8fBhBMjDpK_4RHW/edit?usp=docslist_api&filetype=msword). Trata-se do segundo gênero textual a ser apresentado aos alunos: letra de música. O professor, neste momento, deve iniciar as explicações. Resumo: está muito presente em nosso dia a dia, presença do ritmo, preocupação com a seleção de palavras, a rima, a semelhança com o gênero poema, há versos e estrofes. 2º momento O professor dá continuidade dizendo que este é o momento de conhecer também o nosso interior, perguntando: "O seu coração está batendo direito? Em meio a agitação do dia-a-dia, já parou para escutá-lo? Tem cuidado dele?" Após as perguntas feitas para despertar a curiosidade dos alunos, utilizar o aplicativo (Merge Explorer) ou o site https://mergeedu.com/ para mostrar o coração e suas principais partes em realidade aumentada. Este aplicativo deverá ser projetado para eles na tela interativa da escola, imprimindo o arquivo do cubo nos links a seguir, sendo disponibilizados em diferentes formatos, para depois montar e projetar para eles. https://drive.google.com/file/d/1__5odgyLSU1tfFmOMhTSXgdKwPoCn0X1/view?usp=drivesdk (formato imagem) e https://drive.google.com/file/d/1X-QgJ6pPn8i0iW2A52qNtaMh1ggEx6Ol/view?usp=drivesdk (formato PDF). Temos neste momento o terceiro gênero textual: Narrativo visual. Resumo: Linguagem não verbal, estimula a imaginação, envolve criatividade e imagens expressivas que, por si só, já contam uma história ou emitem informações.
4ª Etapa: (30 minutos) **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	Iniciar explicando brevemente a respeito do gênero textual Obra de Arte aos alunos. Perguntar se eles gostam de quadros na parede, se já viram alguma obra de arte ou se já foram em algum museu. Imprimir através dos links a seguir duas obras de arte (Quadro 1 - https://drive.google.com/file/d/16Yae2iYxXkX0q6L2qCgKr3KqNhiKnvTk/view?usp=drivesdk) e (Quadro 2 - https://drive.google.com/file/d/1P20AooO6VB_7QWJlLZO_E-iIWtpxvNw1/view?usp=drivesdk) da artista Camila Magrane, que será apresentado de forma lúdica em um aplicativo no celular e/ou tela digital para que os alunos observem suas características. O professor deverá utilizar o aplicativo "Virtual Mutations" para observar os quadros com movimentos, possibilidades de interação e cores sugestivas para uma leitura crítica. Ao final deste Framework, há um tutorial a respeito desta tarefa, além dos links para fazer o download do aplicativo necessário.

	ou modificado dependendo da situação, e por causa disso, acaba viralizando com facilidade.

4ª Etapa: **(40 minutos)** **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	1º momento Os alunos respondem: Vocês já escreveram um diário? Ainda escrevem? E assim, o professor explica a respeito do gênero textual: Diário. Resumo: registrar conhecimentos do dia a dia; apresenta data, vocativo, desenvolvimento e assinatura. O diário pode ser íntimo, de viagem, filosófico, de classe, de bordo, etc. Caderno, agenda e arquivo digital são suportes para a construção de um diário. Um Jogo interativo chamado (Dear Diary) é apresentado aos alunos. Trata-se de uma história interativa que os alunos terão que fazer escolhas para dar prosseguimento à narrativa. Após a atividade, sugerir também o aplicativo (Meu diário com senha) para que os alunos adquiram o hábito de escrever diariamente a respeito de acontecimentos e sentimentos. Entre os recursos estão senha para acesso, calendário, mudança de papel de parede, emojis e imagens. Os links para acesso aos tutoriais e download dos aplicativos estão ao final deste Framework. 2º momento Neste momento, o docente pergunta: alguém já ouviu falar da Anne Frank? Vamos saber quem é ela? O gênero biografia é apresentado aos alunos por meio da imagem apresentada pelo link https://drive.google.com/file/d/1R8kU1DExNsvlTmKg5J4H5cnX4pVcDYhC/view?usp=drivesdk e também explicado pelo professor logo após. Resumo: tipo de texto que conta a história da vida de alguém, escrita por um narrador que não participa dos fatos contados (3ª pessoa) e apresenta em sequência dos acontecimentos. Os alunos deverão receber em mãos o livro "O diário de Anne Frank" na versão em quadrinhos para que folheiem e observem o estilo deste livro. O professor explica a respeito do gênero textual História em quadrinhos. Resumo: narrativa que inserem balões de variados tipos e formas que mostram os diálogos dos personagens ou suas ideias; apresenta enredo, personagens, lugar, tempo e desfecho; geralmente, apresenta linguagem verbal e não verbal. Um tempo é dado para que leem algumas páginas do início, do meio ou do final, da forma que preferirem. Deixar aberta a proposta para o empréstimo do livro ao final do encontro, caso os alunos tenham interesse. É possível também de ler na versão digital através do link https://issuhub.com/view/index/2215 (versão flip) e http://calameo.download/005754804833c91ed9c00 (versão pdf).
5ª **Avaliação (25 minutos)** **Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.** Este é o momento de avaliação, onde o professor e a turma irão refletir e comentar sobre os conhecimentos adquiridos. Vocês já fizeram um mural na escola? E conhecem um mural digital? O professor deverá explicar a respeito	

do gênero textual: Mural. Resumo: funciona como uma vitrine para exposição de determinados assuntos; deve ser organizado para facilitar o entendimento; título é importante ser escrito com letras grandes para serem lidas à distância; beneficia a comunicação; deve conter linguagem não verbal também (imagens, desenhos e esquemas) para facilitar a compreensão. Perguntas serão apresentadas em um mural digital (Padlet) para os alunos fazerem considerações sobre os textos e os conhecimentos adquiridos, além de uma autorreflexão sobre o segundo dia de aplicação desta sequência didática, sempre de modo crítico. O seguinte link deve ser compartilhado com os alunos (https://padlet.com/profrenataperiard/avalia-o-2-dia-da-sequ-ncia-did-tica-b9d8n1qi7k8tihs0) e eles deverão utilizar o chromebook para realizar a atividade.	
Recursos Digitais	Chromebook, tela interativa, celular, aplicativo "Uol Leia + Livros", Google Jamboard, Jogo "Dear Diary", Aplicativo "Meu diário com senha, site Padlet.
Recursos Analógicos utilizados	Livro "O diário de Anne Frank" em quadrinhos de Ari Folman e David Polonsky.

Observações:

1) **Tutorial Google Jamboard**
https://drive.google.com/file/d/1hxSNOnvTD2GBopLCWss0e44soeBg5vhD/view?usp=drivesdk

Site – https://jamboard.google.com
Download IOS – https://apps.apple.com/br/app/jamboard/id1143591418
Download Android -
https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.jam&hl=pt_BR&gl=US&pli=1

2) **Tutorial - Dear Diary (Jogo)**
https://drive.google.com/file/d/19M61T1pbgK2pbA4tOZKWTQDWG_JMon9y/view?usp=drivesdk

Download IOS – https://apps.apple.com/us/app/dear-diary-interactive-story/id1006878949
Download Android – https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.tapps.deardiary&hl=en

3) Diário secreto com bloqueio (App)
https://apps.apple.com/br/app/meu-di%C3%A1rio-di%C3%A1rio-com-senha/id1259894631

Download IOS – https://apps.apple.com/br/app/meu-di%C3%A1rio-di%C3%A1rio-com-senha/id1259894631
Download Android – https://play.google.com/store/apps/details?id=com.mydearjournal&hl=pt_BR&gl=US

4) **Tutorial – Padlet (site)**
https://www.youtube.com/watch?v=-5uUe9Tzyyo

Site – https://pt-br.padlet.com

Sequência Didática Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ■

Instituição onde será a 3ª aplicação: CIEP E-TEC 333 – Cacilda Becker	**Data:**

Educador Autor(a): Renata Toledo Periard de Oliveira	**E-mail:** profrenataperiard@gmail.com
Professor revisor (a): Mariza Sueli de Oliveira Sodré	**E-mail:** msodre@unicarioca.edu.br

Público-alvo: Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental	Carga horária desta aula: 2 horas.
Título da SD: Estímulos à leitura significativa	
Conteúdo: Práticas de leitura – interação ativa do leitor / ouvinte / espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos. Gêneros textuais: Entrevista; Crônica; Novela.	

Eixo Temático: Leitura / Escrita / Multiletramentos e cultura digital.

Locais que serão utilizados: ■ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Outros Clique aqui para digitar texto.

Objetivos esperados	* Ampliar a capacidade de leitura, o repertório linguístico, textual e o conhecimento do mundo; * Abordar algumas ferramentas digitais possíveis de serem utilizadas nas aulas de leitura; * Apresentar aos alunos gêneros textuais variados com questões que os possibilitem ler de maneira crítica; * Estimular o desejo por outras leituras.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (5 minutos)
Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem.

O professor deverá fazer a explicação das atividades deste terceiro e último encontro da sequência didática, lembrando que as ações visam trabalhar a importância da leitura e das novas tecnologias para promover o aprendizado. Explicar aos alunos que eles irão fazer um Quiz descontraído e responderão a uma entrevista rápida, depois farão leituras um pouco diferentes e utilizaremos um jogo interativo também. Ao final, teremos um caça palavras sobre os gêneros textuais vistos ao longo dos encontros desta sequência didática e termina com um passaporte literário.

2ª Etapa: (25 minutos) **Estabelecer relações dos novos conteúdos com conhecimentos prévios.** **(Atenção aqui aos subsunçores)**	1º momento O professor pode iniciar explicando os gêneros textuais: quiz e entrevista, fazendo as seguintes perguntas aos alunos: Que tipo de leitor você é, afinal? Qual é o seu perfil como leitor? Vamos descobrir?! Em seguida, apresentar o seguinte link para que todos realizem um quiz descontraído https://pt.quizur.com/quiz/que-tipo-de-leitor-voce-e-KlXP?r=64c71f4c-9c3e-427a-959f-2ab13bda6d56 e, ao final, terá uma resposta que deverá ser comentada entre a turma. 2º momento Depois, um formulário deverá ser compartilhado com a turma para que respondam a uma entrevista com perguntas rápidas https://forms.gle/q954FqHhuW8LCYGW8. As respostas serão guardadas em uma planilha para análise posterior. Resumo – Entrevista: formado por perguntas (previamente elaboradas pelo entrevistador) e respostas (dadas pelos entrevistados); possui função social importante, porque ela propõe um debate e através dela

	podemos obter esclarecimentos, formar uma opinião e nos posicionarmos de forma crítica.

3ª Etapa: (30 minutos) **(Tempo de duração)** **Promover atividades lúdicas, enriquecidas por tecnologias digitais, que se relacionem com o conteúdo proposto e que incentivem uma aprendizagem significativa.**	1º momento Apresentar outra possibilidade diferente de leitura com o texto "Eu não te amo mais", onde o aluno deverá perceber, ao longo da leitura, que é possível ler de forma tradicional e também do último verso ao primeiro (de trás para frente). Dessa maneira, o sentido será totalmente o oposto. O professor pode projetar para toda a turma ler, descobrindo o segredo da leitura que deste texto https://drive.google.com/file/d/1pZNtjBwrBV6sHRJPQWiCEi_HZR4B-6zU/view?usp=drivesdk, 2º momento Apresentação de outra leitura diferente a ser realizada por meio de um Jogo interativo chamado (EcoTour GL), onde o jogador-leitor vai decidindo como o personagem principal vai seguindo na história. Um tutorial é apresentado ao final desta sequência didática, assim como os links para fazer o download.

4ª Etapa: **(40 minutos)** **Elaborar atividades que estejam alinhadas com as habilidades de 'aprender a aprender' de maneira significativa. Praticar a escrita, dando preferência, quando possível, ao uso de cadernos digitais.**	1º momento O professor incentiva-os a lerem o próximo gênero textual: Crônica. Fazer explicações deste referido gênero textual antes de apresentar o texto "Sr. Google Pacheco", através do link https://online.fliphtml5.com/rqwhz/ehcn/#p=1 e o texto deverá ser projetado para eles. Resumo - Crônica: bastante presente em jornais, revistas, portais de internet e blogs, tipo de texto que se destaca por abordar aspectos do cotidiano, com questões comuns do nosso dia a dia, possui linguagem leve, simples, descontraída e de fácil compreensão. 2º momento Os livros "Irmão negro" de Walcyr Carrasco deverão ser entregues para cada um dos alunos para a leitura participativa iniciar. Lembrando que os alunos poderão pegar emprestado o livro para terminar a leitura no momento que preferir. Além do arquivo https://drive.google.com/file/d/1gG4_SHGV9IID4Sp2KtOlN0WKAJkHv4me/view?usp=drivesdk ser compartilhado com eles para a possibilidade de fazer a leitura digital também. O professor deverá fazer explicações a respeito do gênero textual: Novela. Resumo – Novela: consiste em uma narrativa de caráter breve, sendo, porém, considerado o gênero mediano entre o conto (menor extensão) e o romance (maior extensão); possui número reduzido de personagens, a sequencialidade dos fatos, a linguagem objetiva, a narração rápida e a variedade de temas.

5ª **Avaliação (20 minutos)** **Estimular a autoestima e o autoconhecimento, conduzindo o aluno ou participante a reconhecer o nível de sua aprendizagem, mantendo-o motivado para as próximas etapas e desafios. Preferencialmente com recursos tecnológicos digitais.** A avaliação deste primeiro dia da sequência didática será realizada por perguntas rápidas feitas oralmente para a turma ao final da aula, como: "Vocês gostaram dos textos apresentados em nossos encontros? Compreenderam as características de cada gênero textual trabalhado?" Os alunos farão a associação de cada gênero textual que aprendeu nesta sequência didática por meio de um jogo de caça palavras no seguinte site: (https://wordwall.net/pt/resource/63310798). Os alunos deverão utilizar o chromebook para realizar a atividade. O professor termina esta sequência didática entregando um passaporte literário impresso para que os alunos continuem suas leituras e registre-as nos campos adequados: https://drive.google.com/file/d/1fyARVwvAPcrOXZRjTcypSQk1N1jctQ4D/view?usp=drivesdk. Explicar ainda a possibilidade de fazer esses registros também pelo aplicativo chamado (Cabeceira), onde é possível participar de metas de leitura, dar notas para os livros e separá-los em categorias.

Recursos Digitais	Chromebook, tela interativa, celular, audiobook, site "wordwall", Jogo "EcoTour GL"; google drive e google forms.
Recursos Analógicos utilizados	Livro "Irmão Negro" de Walcyr Carrasco; Passaporte Literário.

Observações:

1) **TUTORIAL – Jogo EcoTour GL**

https://drive.google.com/file/d/115SyBGXnDvds8RBuEbv0kmdaaAX7e9HJ/view?usp=drivesdk

Download
Android: https://m.apkpure.com/br/ecotour-gl/com.crenixgames.pgl.ecotourgl
IOS:https://apps.apple.com/br/app/ecotour-gl/id1622910545

2) **TUTORIAL – Aplicativo Cabeceira**

https://drive.google.com/file/d/1g2uIlvBinyubf7JvaoM6guweuArYr8pf/view?usp=drivesdk

Download
Android: https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.taglivros.cabeceira&hl=en_US
IOS: https://apps.apple.com/us/app/cabeceira-leia-mais-livros/id1481633011

ANEXO 6 – Termo de Compromisso de Utilização de Dados

Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)

Eu, RENATA TOLEDO PERIARD, no intuito de realizar pesquisa científica no Colégio/Escola E-TEC CIEP 333 – CACILDA BECKER da Secretaria Estadual de Educação, com o projeto de pesquisa intitulado **"AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO INCENTIVO À CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA LEITORA"** e tendo como orientador(a) MARIZA SUELI, DE OLIVEIRA SODRÉ, *declaro que: (i) Assumo* compromisso com a utilização criteriosa e restrita aos objetivos da pesquisa acima referida em relação aos dados nela contidos; (ii) Os dados somente serão processados após receber a aprovação do sistema CEP-CONEP; (iii) Os dados coletados se destinarão à dar suporte aos objetivos da pesquisa de desenvolver habilidades de leitura em alunos do 9°ano do Ensino Fundamental com o auxílio das novas tecnologias digitais da informação e comunicaçã, de modo que passem a ler com interesse e autonomia.

Esclareço que os dados a serem coletados se referem a **informações referentes aos responsáveis e a autorização da participação dos alunos na pesquisa, assim como toda a contribuição das atividades nos três encontros da sequência didática,** no período compreendido entre **02/09/2024 a 30/09/2024.**

Declaro ser de minha inteira responsabilidade cuidar da integridade das informações e dados coletados, garantindo, por todos os meios, a confidencialidade desses dados, bem como a privacidade dos indivíduos que terão suas informações disponibilizadas. Da mesma forma, me comprometo a não transferir os dados coletados, ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, à pessoa não envolvida na equipe da pesquisa.

Os compromissos ora assumidos são extensivos aos cuidados no manuseio, na guarda, na utilização e no descarte das informações coletadas, sendo reiterada a finalidade de seu uso unicamente para cumprimento dos objetivos indicados na pesquisa mencionada acima.

Rio de janeiro, 14 de maio de 2024.

Renata Toledo Periard

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO 7 – Texto Gramático Apaixonado

GRAMÁTICO APAIXONADO

André Conforte e Wallace Cestari

Enrolo a língua e fico à míngua
Não faço uma frase.
Quero de fato fazer desse hiato
De novo uma crase.
Meus versos são feitos em forma de oração
Sem subordinação.
Eu sou sujeito e você minha predicação.

Não leve a mal se eu sou radical nessa minha ideia.
Se você vai embora
O orvalho que chora
É uma prosopopeia.
Não meta fora a mim desse nosso assunto
Nós somos conjunto.
Eu quero ser o seu núcleo
E não adjunto.

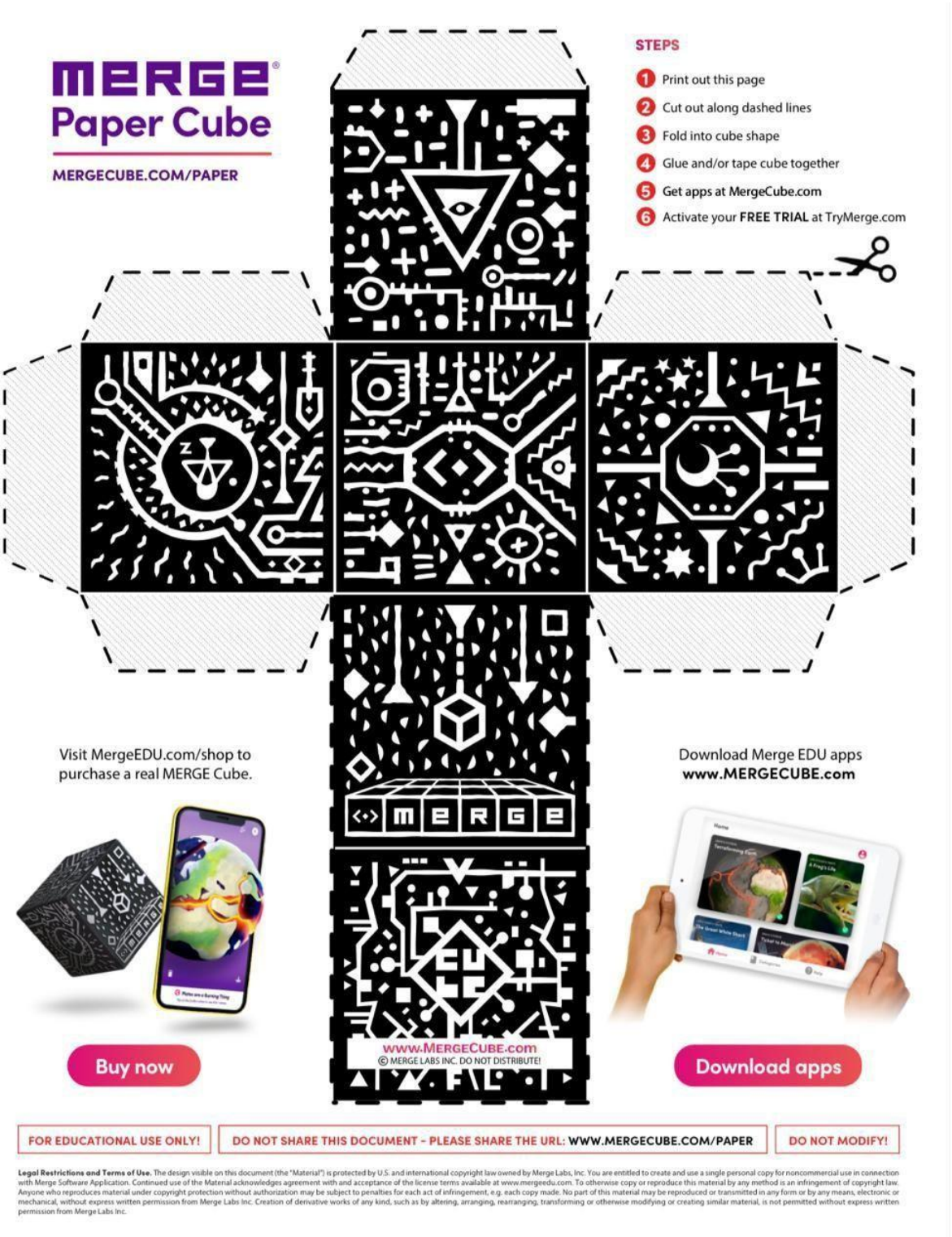
De qualquer jeito
Eu quero um tempo perfeito de concordância
Com você a dizer:
"Vem cá, meu amor, que hoje é imperativo
Se concretizar esse substantivo
Artigo que me definiu,
Sem você eu não vivo"

Estou com a Norma
Mas isto não é forma de viver feliz.
A Norma é culta
Mas vê se me escuta
Estou por um triz.
Se você fizer questão
Eu lhe peço clemência
Com a máxima urgência.
Dentro do meu coração
Você faz a regência.

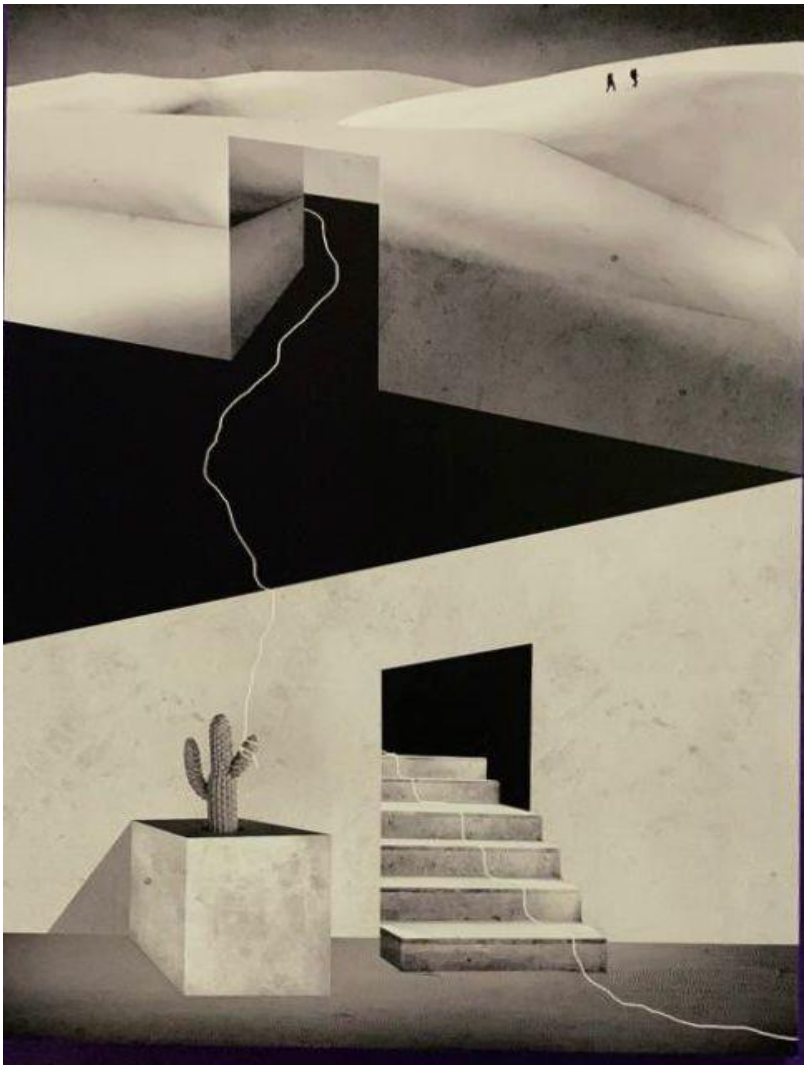


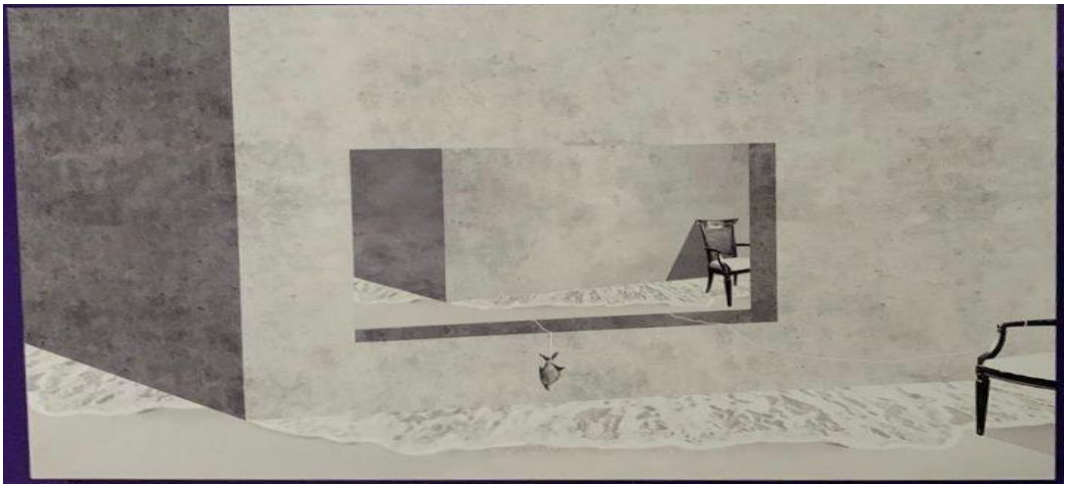
Fonte: CONFORTE, André. O gênero textual letra de canção: um estudo de casos. Dialogarts, 2019.

ANEXO 8 – Cubo de Realidade Aumentada

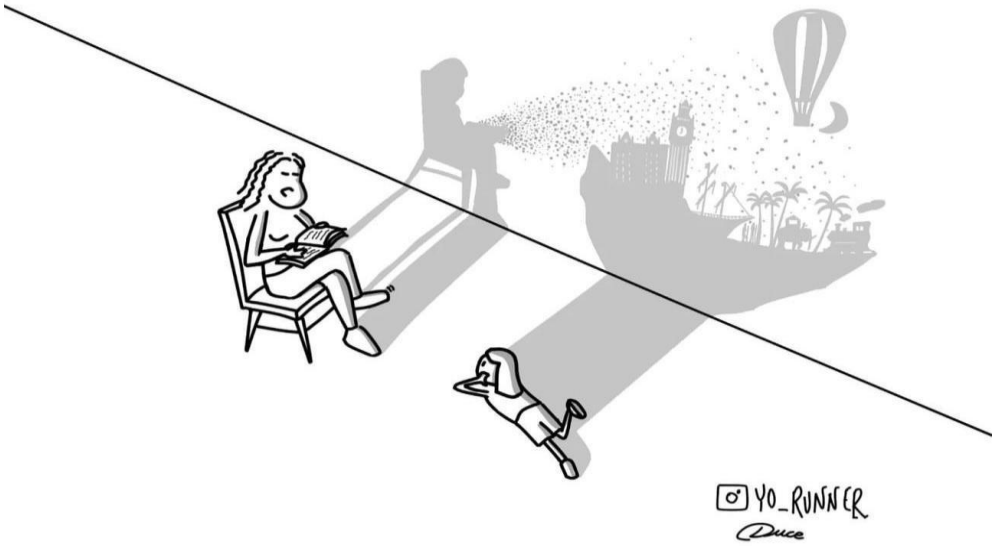


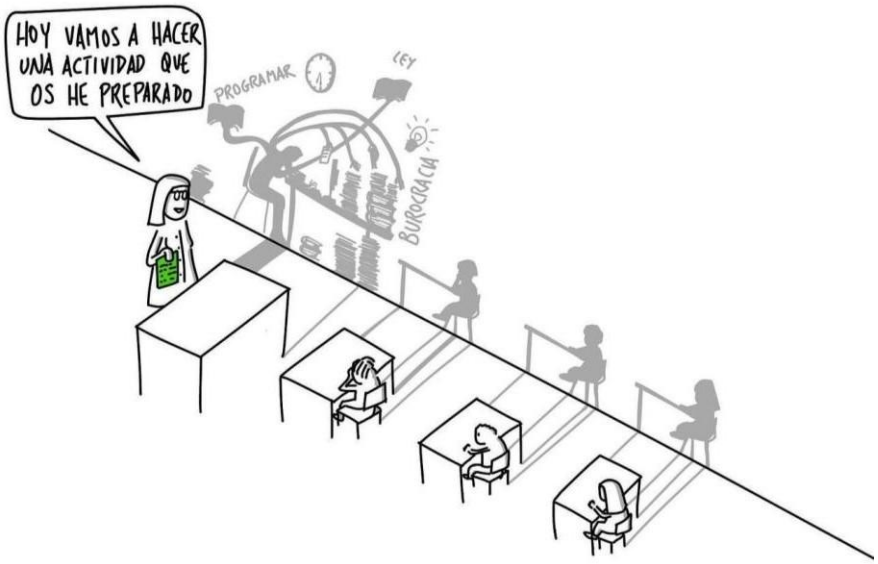
ANEXO 9 – Obra Interativa de Camila Magrane

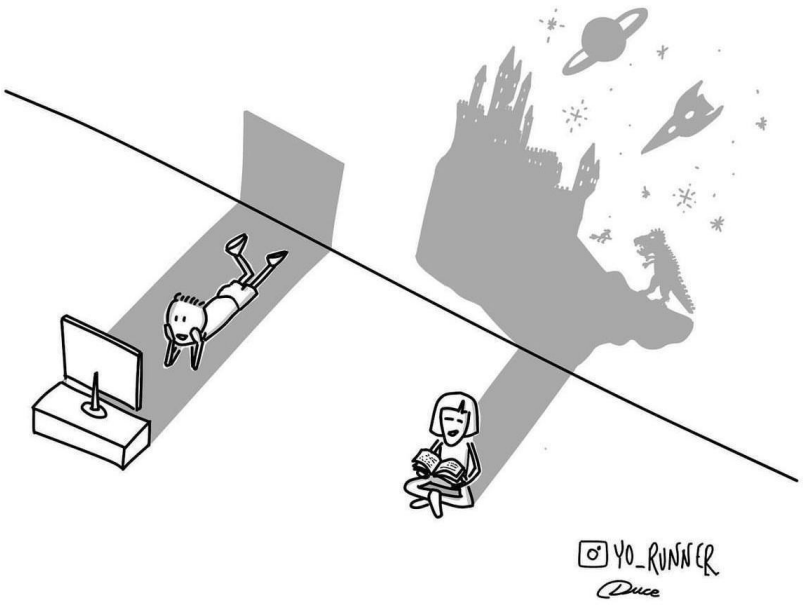




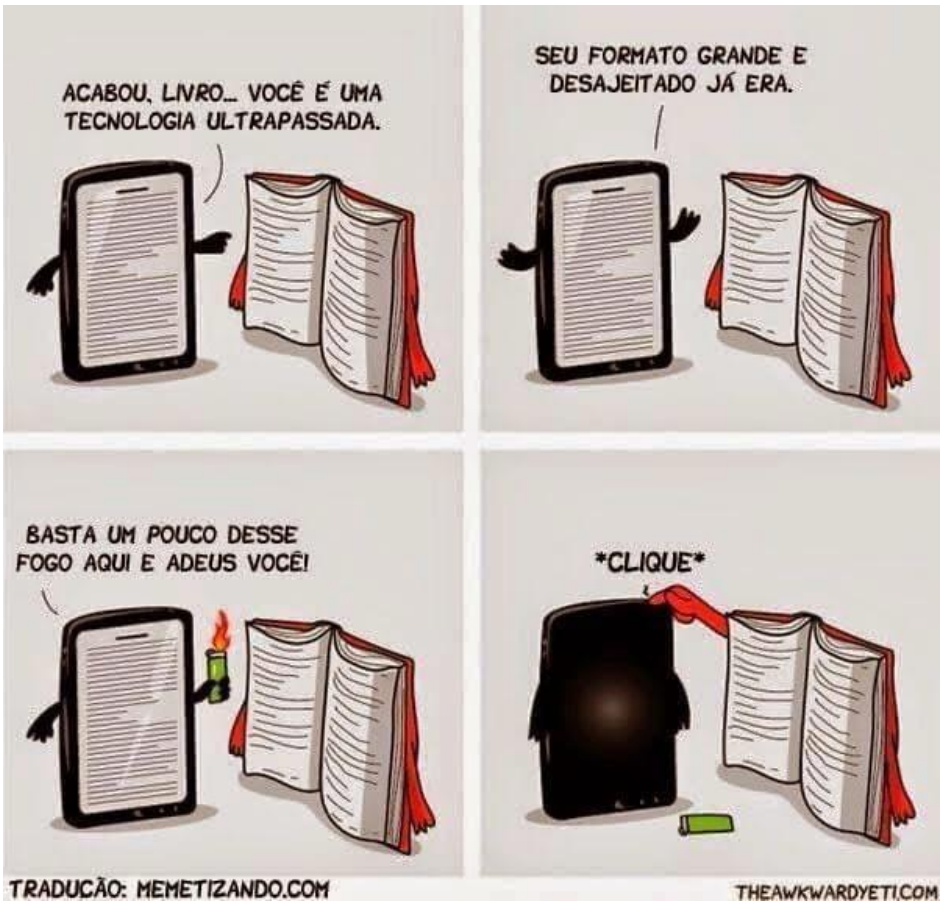
ANEXO 10 – Cartuns







ANEXO 11 – Charge, Meme e Quadrinhos





ANEXO 12 – Biografia de Anne Frank

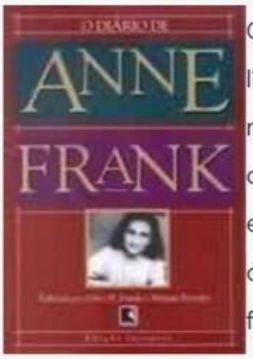
Biografia



Anneliese Marie Frank, mais conhecida como **Anne Frank**, nasceu em 12 de junho de 1929 em Frankfurt, Alemanha. Sua família, fugindo da perseguição nazista aos judeus, refugiou-se na Holanda. Lá Otto Frank, pai de Anne, abriu um escritório e construiu um esconderijo nos fundos, onde a Família Frank, junto a outras quatro pessoas, viveu por mais de dois anos. Esta reclusão transformou suas vidas em monotonia e silêncio, e para fugir desta triste rotina, Anne fez um diário no qual escrevia seus pensamentos mais íntimos.



Em 1944, o local foi descoberto pelos nazistas e todos foram enviados aos campos de concentração. Anne faleceu em março de 1945. Em 1947, Otto Frank, o único sobrevivente, publicou o diário de sua filha. **O Diário de Anne Frank** revela momentos vividos durante os angustiantes dias no esconderijo.



O diário está atualmente traduzido em 67 línguas e é um dos livros mais lidos do mundo. O local onde a família de Anne e outras quatro pessoas viveram para se esconder dos nazistas ficou conhecido como Anexo Secreto e tornou-se um famoso museu após a publicação do diário.

"Sinto-me como um pássaro ao qual cortaram as asas e que bate, na escuridão, contra as grades da sua gaiola estreita". In: Diário de Anne Frank, 29 de Outubro de 1943.

ANEXO 13 – Texto “A loja de CDs”

CONTO



A LOJA DE CDs
Autor Desconhecido

Era uma vez um garoto que nasceu com uma doença que não tinha cura. Tinha 17 anos e podia morrer a qualquer momento.

Sempre viveu na casa de seus pais, sob o cuidado constante de sua mãe.

Um dia decidiu sair sozinho e, com a permissão da mãe, caminhou pela sua quadra, olhando as vitrines e as pessoas que passavam.

Ao passar por uma loja de discos, notou a presença de uma garota, mais ou menos da sua idade, que parecia ser feita de ternura e beleza.

Foi amor à primeira vista.

Abriu a porta e entrou, sem olhar para mais nada que não a sua amada. Aproximando-se timidamente, chegou ao balcão onde ela estava.

Quando o viu, ela deu-lhe um sorriso e perguntou se podia ajudá-lo em alguma coisa.

Era o sorriso mais lindo que ele já havia visto, e a emoção foi tão forte que ele mal conseguiu dizer que queria comprar um CD.

Pegou o primeiro que encontrou, sem nem olhar de quem era, e disse:

— Esse aqui...

— Quer que embrulhe para presente?- perguntou a garota, sorrindo ainda mais...

Ele balançou a cabeça para dizer que sim e disse:

— É para mim mesmo mas eu gostaria que você embrulhasse.

Ela saiu do balcão e voltou, pouco depois, com o CD muito bem embalado. Ele pegou o pacote e saiu, louco de vontade de ficar por ali, admirando aquela figura divina.

Daquele dia em diante, todos as tardes voltava à loja de discos e comprava um CD qualquer.

Todas as vezes a garota deixava o balcão e voltava com um embrulho cada vez mais bem feito, que ele guardava no closet, sem sequer abrir.

Ele estava apaixonado, mas tinha medo da reação dela, e assim, por mais que ela sempre o recebesse com um sorriso doce, não tinha coragem para convidá-la para sair e conversar. Comentou sobre isso com sua mãe e ela o incentivou, muito, a chamá-la para sair.

Um dia, ele se encheu de coragem e foi para a loja.

Ads

Como todos os dias comprou outro CD e, como sempre, ela foi embrulhá-lo. Quando ela não estava vendo, escondeu um papel com seu nome e telefone no balcão e saiu da loja correndo.

No dia seguinte o telefone tocou e a mãe do jovem atendeu. Era a garota perguntando por ele.

A mãe, desconsolada, nem perguntou quem era, começou a soluçar e disse:

— Então, você não sabe?

— Faleceu essa manhã.

Mais tarde, a mãe entrou no quarto do filho, para olhar suas roupas e ficou muito surpresa com a quantidade de CDs, todos embrulhados. Ficou curiosa e decidiu abrir um deles.

Ao fazê-lo, viu cair um pequeno pedaço de papel, onde estava escrito: "Você é muito simpático, não quer me convidar para sair? Eu adoraria!"

Emocionada, a mãe abriu outro CD e dele também caiu um papel que dizia o mesmo, e assim todos quantos ela abriu, traziam uma mensagem de carinho e a esperança de conhecer aquele rapaz.

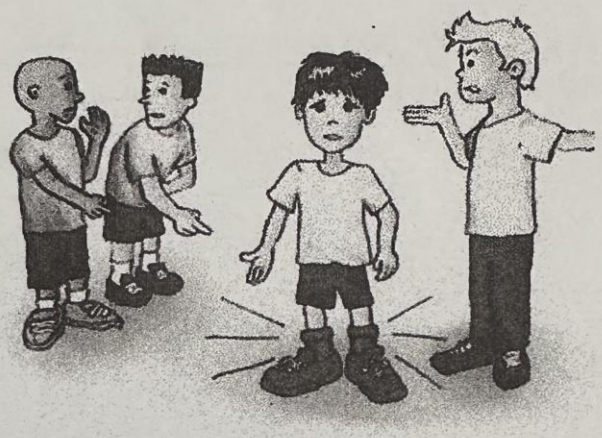
Assim é a vida: não espere demais para dizer a alguém especial aquilo que você sente. Diga-o já; amanhã pode ser muito tarde.

Ads

ANEXO 14- Texto “O menino das meias vermelhas”

O menino das meias vermelhas

Carlos Heitor Cony



Todos os dias, ele ia para o colégio com meias vermelhas.

Era um garoto triste, procurava estudar muito, mas na hora do recreio ficava afastado dos colegas, como se estivesse procurando alguma coisa.

Os outros guris zombavam dele, implicavam com as meias vermelhas que ele usava.

Um dia, perguntaram por que o menino das meias vermelhas só usava meias vermelhas.

Ele contou com simplicidade:

- "No ano passado, quando fiz aniversário, minha mãe me levou ao circo. Botou em mim essas meias vermelhas. Eu reclamei, comecei a chorar, disse que todo mundo ia zombar de mim por causa das meias vermelhas. Mas ela disse que se me perdesse, bastaria olhar para o chão e quando visse um menino de meias vermelhas saberia que o filho era dela".

Os garotos retrucaram:

- "Você não está num circo! Porque não tira essas meias vermelhas e joga fora?"

Mas o menino das meias vermelhas explicou:

- "É que a minha mãe abandonou a nossa casa e foi embora. Por isso eu continuo usando essas meias vermelhas. Quando ela passar por mim vai me encontrar e me levará com ela".

ANEXO 15- Texto “Eu não te amo mais”

Não Te Amo Mais



Não te amo mais
Estarei mentindo dizendo que
Ainda te quero como sempre quis
Tenho certeza que
Nada foi em vão
Sinto dentro de mim que
Você não significa nada
Não poderia dizer mais que
Alimento um grande amor
Sinto cada vez mais que
Já te esqueci!
E jamais usarei a frase
Eu te amo!
Sinto, mas tenho que dizer a verdade
É tarde demais...

ANEXO 16- Texto “Sr. Google Pacheco”

Sr. Google Pacheco

CRÔNICA

Quando chegavam ao escritório pela manhã, o senhor Google Pacheco sempre estava lá. Sentado a sua mesa ou correndo de um lado para outro, mantinha-se no seu memorável ritmo agitado, produção beirando o frenesi.

Os funcionários o admiravam. Era sempre o primeiro a chegar e o último a sair (embora ninguém tenha testemunhado qualquer um destes acontecimentos).

– Acho que ele dorme no escritório – alguns arriscavam.

Outros já apelavam pro exagero:

– Dizem que ele nunca dorme.

Sr. Google Pacheco. O chefe do departamento de marketing. Baixo e gordinho. Feição inocente, quase boba. Chamava a atenção pelas roupas, sempre de cores vívidas, cintilantes. Geralmente, boné azul, camiseta vermelha, calças amarelas e tênis verde. Às vezes, invertia as cores, mas nunca as abandonava. Roupas estranhas para um homem de nome estranho.

Quando era novo na empresa, ainda apenas um singelo desconhecido, causava confusão com seu nome. Liam o crachá e diziam:

– Bom dia, sr. Gógle.

Ele corrigia, sempre sorridente e simpático.

– Não, não. Pronuncia-se Gúgou.

– Gúgou?

– É a centésima potência do número 10.

Até o nome carregava seu estigma de gênio absoluto.

O Sr. Google era uma enciclopédia ambulante.

Parecia ser senhor de todo o conhecimento.

Até o poderoso e inacessível dono da empresa, cuja agenda diária se resumia a constantes viagens de negócio pela Europa, começou a passar mais tempo no Brasil.

E quase todos os dias, ia na empresa. Mas nem entrava em sua sala. Já ia direto para a sala do senhor Google. Os curiosos e fofoqueiros discutiam o teor das conversas atrás daquelas portas. Uns diziam que falavam apenas sobre bolsa de valores. Acontecimentos mundiais, tendências econômicas, essas coisas. Outros achavam que a conversa só passeava pela arena dos assuntos pessoais.

Independentemente do conteúdo destes encontros a portas fechadas, a empresa só crescia. E os funcionários eram unânimes em admitir: depois da chegada do Sr. Google, a vida de todos eles se tornou mais completa e intensa.

Certo dia, o Sr. Google não apareceu para trabalhar. A princípio, pairou uma tensão camuflada no ar. A medida que as horas foram passando, e o Sr. Google não aparecia, fez-se um clima de desespero. Começaram a ligar para o seu celular, mas dava como número inexistente. Alguém tem o telefone da casa dele? O resultado foi o mesmo: número inexistente. Onde ele morava mesmo? Ninguém sabia. O desespero instalou-se no prédio. Ninguém conseguia fazer nada. Ficavam andando de um lado para outro, perdidos. Nem a dona Gertrudes conseguiu fazer o café.



Durante dias, ninguém trabalhou. Dúvidas sobre o andamento da empresa – diziam que ações da empresa estavam tendo quedas vertiginosas. Os funcionários sentiam-se curvados ante o peso dos problemas pessoais que não conseguiam resolver sem a ajuda e os conselhos do Sr. Google.

Duas semanas depois, e metade deles não mais aparecia na empresa. Dois ou três mergulharam de cabeça no alcoolismo. Outro se jogou da ponte. E o poderoso dono da empresa, quem diria, foi flagrado diversas vezes em prantos, cambaleando pelos corredores fantasmagóricos e mal-iluminados da empresa que veio à falência, dias depois. Quanto ao sr. Google, nunca mais foi visto. Dizem por aí que montou um site e ficou milionário.

Mas até hoje, ninguém conseguiu confirmar o boato.



ANEXO 17- Questionários utilizados na Pesquisa

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Questionário inicial

- Momento de debate quebra-gelo com a turma:

1) Vocês gostam de ler?
2) Quais as dificuldades que vocês encontram para ler mais?
3) Vocês possuem livros em casa?
4) Quando eram crianças alguém lia para vocês? Quem?

- Criação de um parágrafo escrito na cápsula do tempo digital (site www.invertexto.com)

5) "Qual foi a sua experiência com a leitura até hoje?" para eles responderem no campo mensagem com suas opiniões e preferências.

Questionário final

- Momento de debate antes da avaliação:

1) "O que vocês acharam de utilizar as novas ferramentas tecnológicas nesta aula?
2) Qual mais gostou?"

- Momento de avaliação final - (link https://forms.gle/56CwewYKo4uPAKKe6)

1) Você utilizou um aplicativo para ler uma Obra de Arte. Qual foi a sua impressão dos dois quadros? Explique.

2) Você recebeu a Letra de Canção escrita no papel. O que você achou de diferente na demonstração de amor do "Gramático Apaixonado"?

3) Você leu o texto na tela interativa. A Crônica "A loja de CDs" nos faz refletir um pouco a respeito das formas de demonstrar afeto. A história poderia terminar de outra maneira? Explique.

4) Você leu da forma tradicional e também da forma digital. Estas leituras envolveram variados gêneros textuais. Qual ou quais ferramenta(s) tecnológica(s) você gostou mais? Marque 1 ou 2 opções.
   a) Site da Cápsula do tempo digital.
   b) Aplicativo "Explorer Merge Cube" (coração em realidade aumentada).
   c) Aplicativo "Virtual Mutations" (obras de arte - quadros).
   d) Material didático do aplicativo Canva na Tela Interativa.

5) Explique os motivos que te fez optar por esta(s) ferramenta(s) que você marcou na questão anterior.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Questionário inicial

- Momento de debate

1) Como você escolhe um livro? É pela capa?
2) Você lê a Sinopse? Mas o que é isso?
3) Quais os tipos de livros você mais gosta?

Após o debate, apresentar a quantidade enorme de gêneros textuais que existem para escolher um através do aplicativo (Uol Leia + Livros), de acordo com as preferências: (link https://leiamais.uol.com.br/livros/acervo/livros/categorias/assuntos)

- Criação de um Jamboard em conjunto com a turma (link https://jamboard.google.com/d/16ZTI7m_HPBDR69OttCYUQVC_IhDz7WpgnztHYCHZQHs/edit?usp=sharing)

1) Qual o livro que você escolheu? Por que?

A turma irá elaborar slides unificando todas as escolhas, de forma participativa. Será possível criar da maneira que a turma preferir, com imagens, desenhos, setas, formas geométricas, notas, cores, etc.

Questionário final

- Momento de reflexão a respeito dos conhecimentos adquiridos e construção de um mural digital. (link https://padlet.com/profrenataperiard/avalia-o-2-dia-da-sequ-ncia-did-tica-b9d8n1qi7k8tihs0)

1) O que você compreendeu a respeito do texto Sr. Google Pacheco? Achou divertido? Quais partes?

2) O que achou mais legal na aula de hoje?

3) De acordo com as páginas que você leu, o que considerou mais impactante na história de Anne Frank?

d) Charge, cartum e meme.
e) Tira e histórias em quadrinhos.
f) Biografia.
g) Outros.

7) Como você analisa o seu desempenho em relação à leitura e compreensão/interpretação de textos?
a) Pouco satisfatório.
b) Satisfatório.
c) Muito satisfeito.

8) Quais são as dificuldades quando você não compreende algum texto ou enunciado de questão? (Você pode marcar até 3 opções).
a) Falta de interesse sobre o assunto.
b) Não entendo o significado de algumas palavras.
c) Quero terminar logo e leio muito rápido.
d) Não tenho paciência para ler.
e) Leio muito devagar.
f) Não compreendo a maior parte do que leio.
g) Tenho problemas na visão ou outras limitações físicas.
h) Não tenho concentração suficiente para ler.
i) Não tenho nenhuma dificuldade.
j) Outro: _____.

9) Por qual ou quais tipos de leitura você se interessa? (Você pode marcar até 3 opções).
a) Livros literários.
b) Jornais.
c) Revistas.
d) Conteúdos de redes sociais.
e) Por diversos tipos de leituras.
e) Não me interesso por nenhuma leitura.
f) Não sei ou não quero responder.

10) De que forma você tem acesso mais frequente aos livros?
a) Empréstimos na biblioteca da escola ou com colegas e professores.
b) Por meio virtual (Exemplos: bibliotecas virtuais, plataformas de leitura ou downloads na internet).
c) Não tenho acesso.
d) Outro: _____.

Questionário final

- Pequeno debate

1) Vocês gostaram dos textos apresentados em nossos encontros?
2) Compreenderam as características de cada gênero textual trabalhado?

- Preenchimento de um jogo de caça-palavras (link https://wordwall.net/pt/resource/63310798). O jogo contém os gêneros textuais estudados e/ ou citados nos três encontros da Sequência didática: charge, cartum, crônica, conto, novela, letra de música, poema, relato pessoal, obra de arte, narração, meme, cartaz, capa de livro, entrevista diário, sinopse, história em quadrinhos.